



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

ANAIS DA XXXI MOSTRA DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
VOLUME 22 N 1., Jan/Jul. 2019
ISSN 1517-4581



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

José Inácio Ramos

Diretor-Presidente

José Francisco Hintze Junior

Diretor de Desenvolvimento Humano e Infraestrutura

José Paulo Fernandes Júnior

Diretor de Finanças e Responsabilidade Social

Solano Portela

Diretor de Operações da Educação Básica

André Ricardo de Almeida Ribeiro

Diretor de Estratégia e Negócios

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Davi Charles Gomes

Chanceler

Benedito Guimarães Aguiar Neto

Reitor

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Vice-Reitor

Marili Moreira da Silva Vieira

Pró-Reitor de Graduação e Assuntos Acadêmicos

Jorge Alexandre Onoda Pessanha

Pró-Reitor de Extensão e Educação Continuada

Paulo Batista Lopes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Cleverson Pereira de Almeida

Secretaria dos Conselhos Superiores e de Controle Acadêmico



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Berenice Carpigiani

Diretora

Marcos Vinicius de Araújo

Coordenador do Curso de Psicologia

Erich Montanar Franco

Coordenador de TCC e Pesquisa do CCBS

Roseli Fernandes Lins Caldas

Responsável pelo TCC do Curso de Psicologia

Roseli Fernandes Lins Caldas

Responsável pela elaboração do Manual de TCC

Maíra Imada Locchi

Secretária de TCC e Pesquisa do CCBS



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo
São Paulo – SP – 01239-902
Telefone: (11) 2114-8142
Email: tccpsico@mackenzie.br

Anais da XXXXI Mostra de TCC – v.22, n.1, jan/jul, 2019. ISSN 1517-4581

On line
Semestral
Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Presbiteriana Mackenzie.
ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. II. Curso de Psicologia.
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.



SUMÁRIO

A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O NÃO RECONHECIMENTO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL.....	16
Agatha Pires Aguiar.....	16
Manoela Izidoro Gonçalves.....	16
Andréia De Conto Garbin.....	16
O ESPETÁCULO DO EU NAS REDES SOCIAIS.....	17
Alaine da Penha Fontes Karman.....	17
Alexa Cristina Tame Soares.....	17
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	17
POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES PARA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES.....	18
Aline Santos Peixinho.....	18
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	18
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O QUE É E O QUE SE FAZ, COMO SE FOSSE.....	19
Amanda Alves da Costa.....	19
Thauani Franco de Carvalho.....	19
Cleverson Pereira de Almeida.....	19
DEPRESSÃO EM MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE.....	21
Amanda Aparecida Brito Silva.....	21
Lucia Cunha Lee.....	21
QUE HORAS ELA VOLTA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL.....	22
Amanda de Oliveira Souza.....	22
Mariana Sayuri Akamine.....	22
Thais Esteffani Ferreira.....	22
Mariana Luiza Aron.....	22
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO ENTRE GERAÇÕES.....	23
Amanda Guizze de Souza.....	23
Maria Luisa Prado.....	23
Denise Teixeira Mráz Zapparoli.....	23
O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS: UM ESTUDO E INTERVENÇÃO.....	24
Amanda Teixeira Abade.....	24
Elizeu Coutinho de Macedo.....	24
INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES PSICOSSOMÁTICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	25
Ana Carolina Fernandes Gomes.....	25
Denise Teixeira Mraz Zapparoli.....	25
A IMPORTÂNCIA DO AFETO DURANTE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS: CLÍNICA DO BEBÊ.....	26
Ana Carolina Martinez de Assis.....	26
Thalyta Santos de Queiroz.....	26
Maria Regina Brecht Albertini.....	26



GÊNERO E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO SOBRE AS QUEIXAS E SINTOMAS DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO-ESCOLA	27
Ana Caroline Rodrigues Santos	27
Julia Garcia Durand	27
O USO DO TESTE H-T-P NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA....	28
Ana Cláudia Gomes Freire.....	28
Denise Teixeira Mráz Zapparoli	28
USO DE APLICATIVOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM SALA DE AULA PARA O APOIO AO APREDIZADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	29
Ana Luisa Marques Simões	29
Laís Araújo Arruda	29
Elizeu Coutinho de Macedo.....	29
DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO BEBÊ.....	30
Andréia Nunes do Nascimento	30
Ana Lucia Ramos Pandini	30
EM BUSCA DA AUTONOMIA: CARTOGRAFIA DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ACOlhIDA DE SÃO PAULO	31
Andressa Carrijo Rosa	31
Felipe Zandoná Santos.....	31
Tainá Vitoria Somaio Papaleo	31
Adriana Rodrigues Domingues.....	31
A IMPORTÂNCIA DO CONTAR: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NO REVELAR DA HOMOSSEXUALIDADE/BISSEXUALIDADE PARA OS PAIS E SUAS IMPLICAÇÕES.....	33
Barbara Maionchi Berardo.....	33
Marília Neri Nobre.....	33
Daniel Sá Roriz Fonteles	33
A ARTE NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS IMPLICAÇÕES.....	34
Beatriz Ferreira Garcia Romero	34
Stefany de Maria Oliveira.....	34
Fernando da Silveira	34
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O IMPACTO SOBRE OS COLABORADORES	35
Beatriz Pimentel Borba Saldanha	35
Daniel Branchini da Silva	35
O ENCARCERAMENTO FEMININO E A INFLUÊNCIA DO PATRIARCADO NO COTIDIANO PRISIONAL	36
Beatriz Torres Chebel de Souza.....	36
Robson Jesus Rusche	36
OS EFEITOS DO RACISMO NA PSIQUE DAS POPULAÇÕES AFRO E NIPO-BRASILEIRAS	37
Bhrisa Marina Ferreira Martins	37
Priscila Yuka Uezima	37
Sandra Fernandes de Amorim.....	37



A PERCEÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	38
Bianca Costriuba Grisotti de Maria	38
Bianca Lima Machado	38
Liliane de Paula Toledo	38
O SINTOMA DA CRIANÇA E OS PAIS	39
Bianca Faustino Marreiros	39
Letícia dos Santos	39
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	39
A PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO BULLYING ESCOLAR.....	40
Susete Figueiredo Bacchereti.....	40
Bianca Jatobá Silva	40
SUICÍDIO E CONTROLE AVERSIVO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE THIRTEEN REASONS WHY	41
Bruna Lazzarini.....	41
Caio Vieira	41
Cristina Moreira Fonseca.....	41
SOBRE O FAZER CLÍNICO EM PSICANÁLISE E O SUJEITO DA MODERNIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO DISCURSO DE PSICANALISTAS A RESPEITO DE TRANSTORNO, SINTOMA E CURA	42
Bruno Bertoni Giusti Roque	42
Eduardo Fraga de Almeida Prado	42
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO ÀS CEGAS: COMO APLACAR O PRECONCEITO EM PROCESSOS SELETIVOS.....	43
Camila de Jesus Inácio,.....	43
Giovana Fernandes de Souza	43
Rafael Mastrogiuseppe Lellis	43
Liliane de Paula Toledo	43
A QUESTÃO DA PSICOSSOMÁTICA NA INFÂNCIA SOB A ÓTICA DE PEDIATRAS	44
Carolina Assunção Crosera.....	44
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes	44
ESTUDO COMPARATIVO DO TRANSTORNO DE ANOREXIA NERVOSA ENTRE O SEXO MASCULINO E FEMININO EM JOVENS ADULTOS	45
Carolina Branco da Luz	45
Caroline Ferrer dos Santos Macedo	45
Antonio Maspoli de Araujo Gomes	45
TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR: REVISÃO LITERÁRIA	46
Carolina Gontijo de Carvalho Nanini	46
Lucia Cunha Lee.....	46
SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DA NATAÇÃO	47
Carolina Malavazzi Penteadó	47
Fabiano Fonseca da Silva.....	47
PSICOLOGIA E DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	48
Caroline Ângelo Borges.....	48
Regina Fernandes Bacelar.....	48
Erich Montanar Franco	48



INVESTIGAÇÃO SOBRE A INTERFERÊNCIA DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO	49
Carollyna Santos Wenzel de Paula Casimiro.....	49
Daniel Sá Roriz Fonteles	49
QUALIDADE DE VIDA E DOENÇAS CRÔNICAS: POSSÍVEIS RELAÇÕES ..	50
Clara Nardini Souto	50
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes	50
O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO CLÍNICO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	51
Daniel Wilde de Mello.....	51
Susete Figueiredo Bacchereti.....	51
DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL COMPULSÓRIO POR MAIORIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	52
Daniella Cavalcante Rocha	52
Mariana Luzia Aron.....	52
PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERLOCUÇÃO ENTRE AS REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA A ATUAÇÃO E PUBLICAÇÕES DE PRÁTICAS.....	53
Derik Neves Vieira	53
Roseli Fernandes Lins Caldas	53
A DISCIPLINA MILITAR: UM ESTUDO ACERCA DO IMPACTO INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES	54
Elias Farias.....	54
Victor Ermlich	54
Robson Jesus Rusche	54
ANÁLISE DA TÉCNICA DE SELEÇÃO POR MEIO DO CINEMA REALISTA.....	55
Fellipi Emmanuel da Rocha.....	55
Ricardo Silveira Scroback.....	55
José Estevam Salgueiro.....	55
PSICOPATIA SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA WINNICOTTIANA: REFLEXÕES PARA ALÉM DO ATO CRIMINOSO	56
Fernanda Chiaveli Di Riti	56
Eduardo Fraga de Almeida Prado	56
ORTOREXIA NERVOSA: A IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES SOB UMA PERSPECTIVA JUNGUIANA.....	57
Fernanda Maia Mancini.....	57
Ana Lucia Ramos Pandini.....	57
TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE E O IMPACTO DA PÓS-MODERNIDADE	58
Fernanda Neman Silva.....	58
Maria Leonor Espinosa Enéas	58
O IMPACTO DO MEDO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	59
Gabriela Monteiro de Araújo	59
Maria Regina Brecht Albertini.....	59
FENÔMENOS DE TRANSE E PSICOPATOLOGIA	60
Gabriela Reis Rudnik.....	60
Sandra Fernandes de Amorim.....	60
INFLUÊNCIAS DO VIÉS RACIAL EM TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO DE ARMAS.....	61



Gabriela Sverzut Freire de Andrade	61
Paulo Sérgio Boggio	61
O MEIO-MALEÁVEL COMO FACILITADOR DOS PROCESSOS CRIATIVOS	62
Gabrielle Salles Rousseau	62
Laura Dela Antonio Barbosa	62
ESTRESSE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR	63
Giovanna Marconato.....	63
Marina Toledo.....	63
Tathiana Guimarães	63
Marcos Vinicius de Araújo	63
COMO AS EMOÇÕES AFETAM AS FUNÇÕES EXECUTIVAS	64
Giovanna Catanzaro Nascimento.....	64
Milena Emi Koh.....	64
Camila Cruz Rodrigues.....	64
UMA PAISAGEM DAS CORES: A VIAGEM DE CHIHIRO	65
Giovanna Moretti Meirelles	65
Alex Moreira Carvalho	65
PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA: CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DE PACIENTES COM HIV, HTLV E HCV.....	66
Giovanna Spetanieri de Oliveira	66
Elizeu Coutinho de Macedo.....	66
TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA: POSSÍVEIS INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS	67
Giulia Cavalcanti Barello.....	67
Cristina Moreira Fonseca	67
CAMPOS ELÍSEOS – CODINOME CRACOLÂNDIA A MÍDIA A SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO (IDEOLÓGICA) DA OPINIÃO PÚBLICA	68
Guilherme Silveira Caltabellotta.....	68
Maria Aparecida Fernandes Martin	68
FAZER DO PSICÓLOGO DIANTE DA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA.....	69
Gustavo Gomes da Silva	69
Rinaldo Molina	69
TEMPORALIDADE NA OBRA “FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO” DE MERLEAU-PONTY	70
Gutemberg O. da Silva.....	70
Sylmara Castro Vianna	70
José Estevam Salgueiro.....	70
CARACTERÍSTICAS DO CONSUMIDOR BRASILEIRO E O CONSUMO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS NA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL.....	71
Helena Napolitano Moretti	71
Cristina Moreira Fonseca.....	71
AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO JUNTO A PROFESSORES E ALUNOS	73
Isabel Villar Canovas	73



Roseli Fernandes Lins Caldas	73
ALIENAÇÃO PARENTAL: AS CONSÊQUÊNCIAS PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS À CRIANÇA	74
Isabela López Bonacordi.....	74
Lúcia Cunha Lee	74
MÍDIA COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL	75
Isabela Muraro Poggiese.....	75
Alessandra Gotuzo Seabra	75
REPRESENTAÇÃO DA DEPRESSÃO EM DUAS SÉRIES DE STREAMING ATUAIS	76
Isabela Rocha Skawinski	76
Letícia Maria Silva Lopes Caixeta.....	76
Vitória dos Santos Silva.....	76
Maria Leonor Espinosa Enéas	76
CALATONIA- O TOQUE SUTIL NA PSICOTERAPIA	77
Isabele de Sá Lima	77
Ana Lúcia Ramos Pandini	77
FEMINICÍDIO E O PAPEL DO ESTADO: ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NESTE CAMPO	78
Isabella Makmud Návia	78
Flávia Blikstein	78
CONCEPÇÕES DE FORMANDOS EM PSICOLOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	79
João Guilherme da Silva Leonardi.....	79
Thalita Ferrazin Fernandes	79
Erich Montanar Franco	79
CORRELAÇÕES ENTRE TESTES COMPUTADORIZADOS DE ATENÇÃO E TESTES DE LÁPIS E PAPEL EM JOVENS ADULTOS COM DAS QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	80
João Pedro Pereira Werner da Silva.....	80
Luiz Renato Rodrigues Carreiro	80
HYPERSCANNING E INTERAÇÕES SOCIAIS: APLICABILIDADE E EFICÁCIA EM TÉCNICAS COMO FMRI, EEG E NIRS ALIADA A MODELOS DA TEORIA DOS JOGOS	81
Karen Morgado	81
Paulo Sérgio Boggio	81
TEA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS INTERVENTIVAS	82
Keissy Gabriela Josefik.....	82
Alessandra Gotuzo Seabra	82
NOVIDADES INCLUSIVAS EM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	83
Larissa Carvalho da Silva	83
Liliane Toledo.....	83
ASPECTOS INTANGÍVEIS RELACIONADOS À REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS DIANTE DOS NOVOS MODELOS DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES	84
Larissa Rodrigues Moniz de Aragão.....	84



Daniel Branchini da Silva	84
O EFEITO DA GRATIDÃO NA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL	85
Laura Mariotto Prado	85
Marcella Ormastroni Maretti	85
Ursula Yoko Davidoff Okubo.....	85
Paulo Sérgio Boggio	85
A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA À PRÁTICA PSICOLÓGICA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL	86
Letícia Cristina Tressino Santos	86
Bruna Suruagy Dantas do Amaral	86
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PAPEIS DE GÊNERO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	87
Letícia Helena de Souza Dai Prá	87
Marcelo Moreira Neumann.....	87
ENTRE AS REDES SOCIAIS E A MILITÂNCIA UMA ANÁLISE SOBRE O MOVIMENTO NEGRO	88
Luana Santos Conceição	88
Marcos Vinicius de Araújo	88
REPRESENTAÇÕES DE CUIDADO: PERCEPÇÕES DE JOVENS USUÁRIOS DE DROGA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	90
Lucas Yoriyaz	90
Eduardo Fraga de Almeida Prado	90
PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: DIFERENÇAS POR SEXO E FAIXA ETÁRIA	91
Luiza Serri Zaffarani	91
Marina Monzani da Rocha.....	91
BENEFÍCIOS DO USO DE ARTETERAPIA EM PROCESSOS PSICOTERÁPICOS DE PACIENTES DEPRESSIVOS.....	92
Marcela de Paula Souza Natividade	92
Ana Lucia Pandini.....	92
O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UM NOVO SUJEITO?	93
Marcela de Vargas Conde Santos	93
Maria Regina Brecht Albertini.....	93
INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO CLÍNICO COM FAMILIARES DE SUICIDAS	94
Marcela Marys da Silva	94
Eduardo Fraga de Almeida Prado	94
RELAÇÃO ENTRE ATENÇÃO COMPARTILHADA E SINTOMAS DE TEA: UM ESTUDO LONGITUDINAL COM BEBÊS A TERMO.....	95
Marcela Moreschi Rossi	95
Ana Alexandra Caldas Osório	95
O SIGNIFICADO DO TRABALHO NA VIDA DE IDOSOS QUE PERMANECEM ATIVOS NO MERCADO NO PERÍODO DE APOSENTADORIA	96
Mariana Ferreira Oliveira Toardi	96
Mariana Papa Laperuta	96



Marcela Zaccariotto	96
Daniel Branchini	96
PSICOLOGIA E PROCESSO ELEITORAL: UM ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DO VOTO NO PLEITO DE 2018.....	97
Marcella Paces Correa.....	97
Bruna Suruagy do Amaral Dantas	97
AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE CURTO PRAZO DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS: PRECISÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE	98
Marcella Scaglione Pinto	98
Elizeu Coutinho de Macedo.....	98
O ESTADO EMOCIONAL DE ATLETAS DE JIU JITSU LESIONADOS	99
Maria Carolina Porto Gonzalez	99
Fabiano Fonseca da Silva.....	99
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	100
Maria Clara Souza Santos.....	100
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	100
A DIMENSÃO HUMANA DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NOS PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	101
Maria Tereza Pereira Jorge	101
Daniel Branchini	101
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES	102
Mariana Fornaziero	102
Marcelo Moreira Neumann.....	102
PROCESSAMENTO LEXICAL E SEMÂNTICO DE FRASES AMBÍGUAS E ANÁLISE DE MOVIMENTOS OCULARES	103
Mayara de Sousa Crippa Vaz de Oliveira Barros	103
Elizeu Coutinho de Macedo.....	103
FATORES PREDITIVOS DA PERCEPÇÃO DA AMEAÇA: IMPACTO DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS	104
Meirikmar Vieira Lomar da Silva.....	104
Ana Alexandra Caldas Osório	104
MINDFULNESS E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: POSSÍVEIS CORRELAÇÕES	105
Micaellen de Jesus Santos.....	105
Robson Jesus Rusche	105
CULTURA TECHNO: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.....	106
Mirella de Souza Silva	106
Alex Moreira Carvalho	106
CUSTO HUMANO NO TRABALHO: AVALIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM REDES DE SERVIÇO.....	107
Mitiko Kuno.....	107
Cleverson Pereira de Almeida	107
COMPULSÃO ALIMENTAR EM JOVENS MULHERES: UMA ANÁLISE DE DEPOIMENTOS NO YOUTUBE.....	108
Morgana Geron Fayad	108
Lúcia Cunha Lee	108



ADOÇÃO E DEVOLUÇÃO: ESTUDO SOBRE O ESTABELECIMENTODO VÍNCULO DENTRO DAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA	109
Natalia Marcolini Bsaibes Gomes	109
Roselice de Souza Borges Rocha.....	109
Flavia Blikstein	109
INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS NAS MANIFESTAÇÕES FENOTÍPICAS DE DUAS SÍNDROMES GENÉTICAS: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA....	111
Natália Sant’Anna da Silva.....	111
Ralf Alves de Souza.....	111
Maria Cristina T. V. Teixeira.....	111
IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS AOS USUÁRIOS DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NO BRASIL.....	112
Nataly Elize David.....	112
Angela Biazzi Freire	112
EM BUSCA DE VOCAÇÃO: ENTRE A RELIGIÃO E A PSICOLOGIA	113
Pedro Carli Weidner Nunes	113
Fabiano Fonseca da Silva.....	113
UTILIZAÇÃO DE UMA TAREFA COMPUTADORIZADA DE MEMÓRIA OPERACIONAL VISUOESPACIAL COMO INDICADOR DE SEVERIDADE EM JOVENS ADULTOS COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	114
Rafael Angulo Condoretti Barros Novaes	114
Luiz Renato Rodrigues Carreiro	114
O JOVEM APRENDIZ: INCLUSÃO DE ESTUDANTES REFUGIADOS	115
Rebecca Gerassi Serrão.....	115
Roseli Fernandes Lins Caldas	115
TREINAMENTO AUTÓGENO DE SCHULTZ: UMA NOVA FERRAMENTA AOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA ESCOLA.....	116
Rodolfo Pedreira Crestani.....	116
José Estevam Salgueiro.....	116
AGRESSORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A PERDA DO PODER FAMILIAR.....	117
Samiria Aleixo da Silva	117
Thais Silva Moreira.....	117
Marcelo Moreira Neumann.....	117
O DISCURSO E A PRÁTICA DA REDUÇÃO DE DANOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	118
Tainner Vinicius Pinheiro de Almeida	118
Eduardo Fraga de Almeida Prado	118
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS SENTIMENTOS CONTRATRANSFERENCIAIS NA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA CLÍNICA ...	119
Tatiana de Gusmão Feijó	119
Berenice Carpigiani	119
COMPARAÇÃO DO MINDFULNESS NA FAP, ACT E DBT.....	120
Thais Hon Fernandes	120
Cristina Moreira Fonseca.....	120
PORNOGRAFIA INFANTIL NA INTERNET: UMA COMPREENSÃO SOCIOCULTURAL DA INFÂNCIA NA ERA DIGITAL.....	121



Vanessa Facchina Mendoza Harrell Gomes	121
Marcelo Moreira Neuman	121
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE AÇÕES PARA PREVENIR ESSE FENÔMENO SOCIAL.....	122
Victoria Silva da Paz.....	122
Maria Aparecida Fernandes Martin	122
A PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	123
Yasmin Pereira Miranda	123
Erich Montanar Franco	123



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

RESUMOS



A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O NÃO RECONHECIMENTO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

**Agatha Pires Aguiar
Manoela Izidoro Gonçalves
Andréia De Conto Garbin**

Introdução: A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é um assunto amplamente discutido, seja pelo caráter obrigatório imposto pela Lei de Cotas ou pela compreensão da responsabilidade social relacionada à promoção da igualdade entre todos os indivíduos. Atualmente, o censo estimou que 23,9% da população brasileira tenha algum tipo de deficiência (IBGE, 2010), no entanto, apenas 0,77% tem vínculo empregatício. Muitas empresas apresentam resistência em cumprir a Lei de Cotas por considerar baixa a escolaridade e a qualificação profissional dos candidatos com deficiência, sendo que 6,7% apresenta Ensino Superior Completo contra 10,4% para as pessoas sem deficiência. Para compreender essa realidade faz-se necessário reconhecer a longa trajetória de exclusão vivida por este grupo. **Objetivo geral:** compreender a experiência de trabalho de pessoas com deficiências com qualificação profissional que possuem vínculo empregatício. **Método:** estudo qualitativo de natureza exploratória. Foram realizadas duas rodas de conversas com 6 pessoas com deficiência de uma empresa privada da região metropolitana de São Paulo. Para a análise dos discursos foi utilizado o método hermenêutico-dialético. **Resultados:** Os entrevistados referiram que se não fosse a obrigatoriedade prevista em lei, as empresas não contratariam trabalhadores com deficiência. A possibilidade de crescimento de carreira é repleta de obstáculos, uma vez que ações de incentivo e retenção não são destinadas a esse público, fato atribuído ao desconhecimento por parte dos empregadores sobre as potencialidades das PcD. Foi identificado que a responsabilidade pelas adaptações é depositada nos indivíduos, no sentido de que estes se adaptam à organização do trabalho e não o contrário, sendo este fenômeno cercado por uma noção de superação, muito valorizada pelas empresas e pelas próprias pessoas com deficiência. Referem preconceito por parte das empresas e reproduzem diante de outros tipos de deficiência, sendo a deficiência física percebida como “mais branda” do que a intelectual. **Conclusão:** Ainda que as pessoas com deficiência tenham ensino superior ou especialização não são reconhecidas pelos empregadores pela qualificação profissional. É imprescindível que as empresas criem políticas de inclusão e gestão de diversidade, de forma que esse público não seja somente inserido nas organizações em um caráter tutelar, mas que seja desenvolvido e valorizado a fim de elevar a sensibilização quanto à promoção de diversidade para as empresas e para a sociedade.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência, Trabalho, Preconceito.



O ESPETÁCULO DO EU NAS REDES SOCIAIS

Alaine da Penha Fontes Karman

Alexa Cristina Tame Soares

Daniel Sá Roriz Fonteles

Este trabalho tem por objetivo mostrar como o eu privado é exposto nas redes sociais e como é necessária a idealização dele para que haja aprovação e pertencimento. Através de uma revisão bibliográfica, foram abordados os temas do Modernismo, Pós-Modernismo, advento das redes sociais digitais e como o comportamento foi se alterando até chegar ao século XXI, em termos de comunicação. A construção das identidades e sua representação criam comportamentos altamente semelhantes para a execução do grande espetáculo, que consiste na exibição do eu e na sua aclamação. Como conclusão do trabalho, percebeu-se, entre outras inferências, que o eu, sendo protagonista desse espetáculo, mostra-se em todas as redes com estilo e modos aprovados e permeados pela alegria e bem estar, num aquário, em que o que vale é a quantidade de likes recebidos. O custo de resposta, envolvendo um esforço físico para a interação face a face, foi substituído pelo reforço que a sociedade atual dá às relações via redes sociais.

Palavras-chave: redes sociais digitais, sociedade do espetáculo, representação do Eu.

Contatos: alexa_soares17@hotmail.com

alainefkarman@hotmail.com

daniel.fonteles@mackenzie.br



POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES PARA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ADOLESCENTES

Aline Santos Peixinho
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A cada ano, aproximadamente 800 mil pessoas tiram a própria vida. O suicídio é a segunda principal causa mundial de morte entre jovens de 15 a 29 anos. No Brasil, em média 11 mil pessoas tiram a própria vida todo ano, sendo esta a quarta maior causa de morte entre os jovens. O presente projeto teve como objetivo identificar e compreender as motivações que levam jovens à tentativa de suicídio, e a natureza do trabalho psicológico ao qual se submetem, sob a perspectiva de psicólogos que atendem esta população. Por meio de entrevista semiestruturada, participaram 5 psicólogos de ambos os sexos, de diferentes abordagens teóricas, todos com mais de cinco anos de atuação profissional e com experiência de trabalho com adolescentes sobreviventes a tentativas de suicídio. Os dados coletados foram analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. Os dados sistematicamente selecionados foram analisados e categorizados em: principais queixas e correlações, demandas psicológicas, sentimentos do adolescente após a tentativa e principais manejos adotados pelos profissionais. A partir do relato dos entrevistados foi possível traçar como principais queixas: conflitos familiares, isolamento social, crise de identidade sexual e pressão social, que podem estar associados aos fatores de risco: transtornos de humor e personalidade, impulsividade, automutilação e tentativas de suicídio anteriores. Quanto aos aspectos psicológicos, os participantes relatam observar alguma fragilidade psíquica, falta de um lugar de referência que consiga oferecer o suporte simbólico que o adolescente precisa, e a falta de repertório para enfrentar momentos de angústia. Após sobreviver a tentativa, os entrevistados relatam observar decepção e tristeza por não conseguir concretizar o ato, busca da elaboração, arrependimento e fuga. Diante de tal situação, é unânime entre os profissionais entrevistados a necessidade de manter contato com os familiares e com outros profissionais que acompanham o paciente. Disponibilizar o telefone pessoal e aumentar o número de encontros também é usual, mas há diferenças entre a conduta adotada nas instituições de saúde e na clínica privada. Por se tratar de uma pesquisa realizada apenas com psicólogos, os aspectos psicológicos se mostraram fatores mais determinantes do que os conflitos sociais diários e os que são relatados como precipitadores ao ato, como o término de um namoro ou briga com os pais, porém não podemos excluir a influência de aspectos sociais, culturais, biológicos e ambientais, que agem de modo cumulativo às questões psicológicas.

Palavras-chave: Suicídio. Adolescência. Motivações.

Contato: alinepeixinho27@gmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br



QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O QUE É E O QUE SE FAZ, COMO SE FOSSE

**Amanda Alves da Costa
Thauani Franco de Carvalho
Cleverson Pereira de Almeida**

O trabalho humano, possuindo grande significado para os indivíduos, sob os aspectos econômico e sociopsicológico, pode ser compreendido tanto como uma fonte de sofrimento, quanto de prazer, cujos impactos interferem positiva ou negativamente sobre a saúde física e mental dos trabalhadores. Hoje, a perda da capacidade para o trabalho da população economicamente ativa do país por adoecimento mental é um problema de saúde pública e, conforme evidenciado pela Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, em 2017, os transtornos mentais e comportamentais têm sido a terceira maior causa de incapacidade para o trabalho. Nesse contexto, a promoção e manutenção da qualidade de vida no trabalho (QVT) torna-se alvo de crescente interesse por parte de gestores de empresas e colaboradores, levando à busca por serviços e ações voltados para esse fim. No que tange às discussões sobre o tema, duas abordagens distintas, que pautam o caráter de ações a serem desenvolvidas, se destacam: uma de caráter predominante, outra “contra-hegemônica”. A primeira, compreendida sob a ótica da “restauração corpo-mente”, remonta a uma abordagem assistencialista, tentativamente compensatória aos desgastes enfrentados pelos trabalhadores, cujo foco principal é a manutenção ou aumento da produtividade das organizações. Já a segunda, em contraponto, busca enfrentar as reais causas das vivências de mal-estar no ambiente de trabalho, partindo da compreensão das necessidades dos trabalhadores e visão deles acerca do conceito de QVT, cuja promoção relaciona-se a cinco fatores-chave: condições de trabalho, organização do trabalho, relações socioprofissionais de trabalho, reconhecimento e crescimento profissionais, e elo trabalho-vida social, também considerando que isto vai ao encontro de bons resultados corporativos. Assim, o objetivo geral deste trabalho é cotejar o que se oferta a título de serviços de (programas de) QVT e o que a perspectiva assumida como contra-hegemônica propõe para um contexto organizacional, e evidenciar eventual dissonância, apresentando uma atualização de estudo já realizado sobre o tema. A abordagem metodológica adotada consiste em estudo exploratório com levantamento empírico (pesquisa na *internet*, via *site* de buscas), em sites de empresas brasileiras que oferecem serviços / programas / atividades de QVT para as organizações, adotados os termos “qualidade de vida no trabalho”, “serviços de QVT”, “consultoria em QVT”, “consultoria em qualidade de vida”, “empresas de QVT”, “soluções em qualidade de vida” e “qualidade de vida corporativa” para esta consulta. Logo, trata-se de uma amostra por conveniência. Os resultados apontam que serviços ofertados atualmente por 20 empresas prestadoras de serviço(s), são similares àqueles encontrados em estudo anterior, publicado em 2011, contrastando nitidamente com a abordagem defendida pela perspectiva contra-hegemônica. Como exemplo, ofertam-se: *coaching* com abordagem somática, ofurô para os pés, *quiz* da saúde (*online*). As reais demandas dos trabalhadores e o que esses assumem como QVT (em termos das cinco dimensões ou fatores constituintes), não encontram respaldo ou reverberação no que continua a ser ofertado, a título de QVT, pelos prestadores de serviços, uma vez que tal oferta mantém sintonia com a ótica da “restauração corpo-mente”.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho – QVT; Programas de QVT; Promoção de QVT

Contato: amanda.ac15@hotmail.com

thauani.franco@gmail.com;

cleverson.almeida@mackenzie.br



DEPRESSÃO EM MULHERES NA CONTEMPORANEIDADE

Amanda Aparecida Brito Silva
Lucia Cunha Lee

Introdução. A depressão atualmente é considerada a doença do século XXI. Segundo o relatório mundial da saúde – OMS, a depressão ocupa o quarto lugar entre as dez principais causas de patologia e nos próximos vinte anos será a segunda principal causa de doenças mundialmente. Diante desse quadro, os estudos sobre a depressão têm se ampliado, no sentido de compreender a expansão do diagnóstico na contemporaneidade, quais os fatores desencadeantes e, especialmente neste trabalho, a incidência na população feminina. **Objetivo Geral.** Compreender a depressão em mulheres na contemporaneidade. **Metodologia.** A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como exploratória, sendo esta uma revisão de literatura com artigos de 2008 a 2018. A plataforma utilizada para a pesquisa de artigos foi a BVS – Biblioteca Virtual da Saúde e as bases de dados utilizadas foram a LILACS e a Index Psicologia. Durante a pesquisa na plataforma citada acima, foi utilizado palavras-chave como, “depressão”, “depressão e atualidade”, “depressão e contemporaneidade”, “depressão e psicanálise” e “depressão e mulheres”. **Resultados.** Dos artigos levantados, foram utilizados para análise, onze artigos completos publicados entre 2008 – 2018. Ao considerar a definição, a maioria dos artigos definem a depressão como um transtorno de humor utilizando como referência o DSM e dados obtidos pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Em relação ao público estudado, quatro artigos utilizam como público-alvo estudantes universitários com idades de 18 a 51 anos, dois artigos com pacientes diagnosticados com depressão e um dos artigos com agente de saúde. Os outros quatro artigos selecionados não utilizam nenhum público-alvo por se tratar de estudos de revisão bibliográfica e de literatura. Como propostas de diagnóstico da depressão os artigos apontam o uso de testes psicológicos e, quanto as intervenções, além de terapia medicamentosa, uma atenção mais aguçada para a influência dos aspectos contemporâneos sobre o quadro. **Conclusão.** A partir das pesquisas realizadas, pode-se perceber que a depressão é uma temática bastante estudada e, na contemporaneidade, tem sido compreendida como um sintoma sociocultural decorrente da valorização do excesso de trabalho, do individualismo e da padronização sobre o que é normal ou patológico. Por outro lado, poucos estudos focalizam a depressão em mulheres e mais precisamente que tratem a depressão relacionada à aspectos contemporâneos. Diante disso, foi possível perceber que quando há estudos sobre a depressão em mulheres, um maior número de artigos trata a temática da depressão associada ao pós-parto, restringindo a compreensão da depressão em mulheres para além desse papel social e de um momento específico de sua vida. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade de estudos sobre a depressão em mulheres na contemporaneidade, considerando que ao estudar as condições psicológicas das mulheres, as discussões sobre sua inserção social e afetiva serão fomentadas e, dessa forma, ampliar a compreensão sobre a temática e o alcance das intervenções oferecidas pela Psicologia.

Palavras-chave: Depressão, mulheres, contemporaneidade.

Contato: amandaaa.abs@gmail.com
lucia.lee@mackenzie.br



QUE HORAS ELA VOLTA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Amanda de Oliveira Souza
Mariana Sayuri Akamine
Thais Esteffani Ferreira
Mariana Luiza Aron

Introdução: O cinema é um veículo de produção de conhecimento e compreensão da realidade. “Que horas ela volta?” (Muylaert, 2015) é um retrato dos papéis sociais entre padrões e empregadas domésticas, em uma sociedade de classes, na qual as ideologias das classes dominantes são naturalizadas pela população. A narrativa busca romper com essas estruturas. **Objetivo geral:** compreender o processo de mobilidade social vivenciado pelas personagens Val e Jéssica do filme “Que horas ela volta” a partir do papel que as políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino formal e superior desempenharam nesse processo. **Método:** análise qualitativa do filme, através de seu enredo e a partir de conceitos da teoria produzida por Martin-Baró e outros autores da Psicologia Social. **Principais Resultados:** observou-se que Val (mãe), naturalizou fenômenos sociais como as relações de opressão vivenciadas a partir de sua condição de empregada doméstica, se tornando submissa aos seus padrões. Jéssica (filha) provoca uma ruptura nessa lógica, uma vez que tem consciência da determinação histórica de sua exclusão, resultado de uma educação contra-hegemônica e de políticas públicas. Assim, através da relação dialógica entre as duas personagens, Val começa a sair de seu estado de alienação. **Conclusão:** Observou-se que as políticas públicas voltadas para o âmbito da educação, desempenham papel preponderante na conscientização de classe do aluno e de sua família, uma vez que ele pode proporcionar um processo de ressignificação da história desse núcleo e transformar assim sua realidade.

Palavras-chave: Que horas ela volta, psicologia social, políticas públicas.

Contato: amanda56oliveira@gmail.com
mariana_akamine@hotmail.com
thais.e.t.ferreira29@gmail.com
mariana.aron@mackenzie.br



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESTUDO SOBRE A TRANSMISSÃO ENTRE GERAÇÕES

**Amanda Guizze de Souza
Maria Luisa Prado
Denise Teixeira Mráz Zapparoli**

Introdução: A revisão bibliográfica aqui proposta tem como principal foco descrever a violência contra a mulher e os relacionamentos abusivos analisando, através de uma perspectiva psicanalítica, a transmissão do psiquismo entre gerações e o contexto sócio-histórico da mulher no Brasil. A violência doméstica é uma problemática social de extensa dimensão que afeta toda a sociedade e a prevalência dessa dinâmica é refletida por anos de dominação patriarcal vinculado à violência doméstica e dos fatores aos quais a mulher é submetida. **Objetivo geral:** O estudo tem como objetivo investigar a “base do tabu” atrelada às proibições morais e éticas fomentadas pelos ancestrais e transmitidas através das gerações, resultado da dinâmica de autoridade parental e social. Assim delinear-se os pontos focais do presente trabalho: a violência e situação da mulher brasileira neste contexto, a transmissão do psiquismo e o tabu, de acordo com a psicanálise. **Método:** Observando de que forma a violência doméstica no Brasil tem fundamento histórico-cultural e a “violação do tabu” tem inclinação inconsciente na base da transmissão do psiquismo pelas gerações, foram abordadas publicações e artigos sobre os aspectos psicossociais para compreensão do histórico familiar relacionado a transmissão de gerações por meio da violência no contexto familiar, independente da vulnerabilidade social, a fim de explorar os conteúdos intrapsíquicos do indivíduo traumatizado. **Principais resultados:** Foi proposto questionamento, não só por parte dos psicólogos, mas também por todos os profissionais que estão inseridos em trabalhos com violência e políticas públicas, que tenham um olhar não só de acolhimento das vítimas, mas que busquem entender na história o porquê dessa dinâmica ter se estendido até os dias atuais. Os pesquisadores sustentaram a ideia de que o Estado deve surgir com políticas de educação sexual e combate a violência de gênero com presença de psicólogos e outros profissionais da saúde, para exemplificar a importância da assistência e compromisso social. **Conclusão:** Após elucidar as dinâmicas por trás da violência doméstica que mantém mulheres em relacionamentos intensamente sofridos, pôde-se compreender de que forma a herança de gerações na história do Brasil e o modo pelo qual o país foi colonizado teve larga influência em como costumes patriarcais foram perpetuados dentro das configurações familiares.

Palavras-chave: violência doméstica; mulher; abuso.

Contato: amanda_guizze@hotmail.com
marialuisaprado30@gmail.com
denise.mraz@mackenzie.com.br



O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS: UM ESTUDO E INTERVENÇÃO

**Amanda Teixeira Abade
Elizeu Coutinho de Macedo**

O objetivo do presente trabalho foi desenvolver e avaliar um método interventivo de habilidades socioemocionais em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental e observar se são produzidas mudanças de comportamentos de crianças, quando estas possuem maior repertório de habilidades socioemocionais. O instrumento de avaliação utilizado foi o SSRS- Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças e foi aplicado nos pais, professores e próprias crianças, antes e após a intervenção. Foram realizados 14 encontros de 50 minutos com o grupo, composto por 11 crianças (6 meninos e 5 meninas), em que cada encontro visou desenvolver uma habilidade socioemocional diferente. Foi possível verificar uma mudança de comportamento em duas habilidades das crianças através das respostas obtidas pela professora: autocontrole e cooperação/afetividade. Nos resultados das escalas respondidas pelos pais e crianças, não foram observadas mudanças significativas no escore total, bem como em nenhum dos componentes avaliados pela SSRS. Propõem-se um estudo com mais atividades em um período maior para que se possa observar maiores mudanças de comportamento.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Psicologia Escolar. Educação. Intervenção.



INTERVENÇÕES PSICANALÍTICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES PSICOSSOMÁTICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Ana Carolina Fernandes Gomes
Denise Teixeira Mraz Zapparoli**

Introdução: O sofrimento, quando não manifestado em termos psíquicos, pode ser revelado por intermédio do corpo. Assim, as doenças que perturbam a vida biológica podem ser um intento de retratar a vida psíquica. Os pacientes que somatizam possuem um psiquismo marcado por pensamentos operatórios e por uma incapacidade de simbolização acarretados, principalmente, por traumas na primeira infância. Desse modo, eles não aderem à análise individual, já que não conseguem utilizar-se da associação livre, da análise de transferência e da interpretação, exigindo da clínica psicanalítica hodierna adaptações e sutilezas no manejo e afinamento da escuta. **Objetivo geral:** Discutir acerca das dificuldades identificadas nas intervenções psicanalíticas no que concerne ao tratamento dos pacientes que somatizam. **Método:** A construção do artigo deu-se por meio de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e, como estratégia metodológica, empregou-se a revisão bibliográfica, mais especificamente, a revisão narrativa. Posto isso, o artigo foi construído a partir da análise da literatura publicada em livros e artigos científicos. **Principais resultados:** Os pacientes com desorganizações graves da economia psicossomática são adeptos à transferência por deposição e, portanto, são incapazes de tolerar a violência da interpretação; resistências são frequentes e abrangem: o médico que não enxerga o processo da doença como uma dinâmica integrada; o paciente que não admite os tratamentos não-médicos e tampouco compreende o sentido da análise e, até mesmo, o próprio analista que reluta em ajustar-se às singularidades do paciente e não consegue assumir a função materna tão exigente nesses casos ou lidar com a contratransferência fortemente negativa. Ademais, o analista raramente é procurado espontaneamente pelo paciente perante a manifestação de um sintoma orgânico e o hospital reafirma a primazia da dor nos pacientes, dado que desloca o sintoma para o centro do tratamento, neutralizando outras possibilidades do sujeito reconhecer-se. **Conclusão:** Devido à gravidade das doenças orgânicas e à fragilidade psíquica dos pacientes, a clínica psicossomática, ainda que tenha se expandido, representa um desafio para os psicanalistas, pois demanda adaptações da técnica clássica que alcancem a dimensão corporal e o campo do não representado. São indicados, então, o cuidado com a profundidade das interpretações, a atenção à nomeação de afetos, a utilidade da posição face a face, o uso do dispositivo grupal e a aplicação de objetos mediadores que tornem possível a tonificação da capacidade de simbolização do aparelho psíquico do indivíduo. Recomenda-se, ainda, que o profissional tenha recebido uma formação psicossomática teórica, clínica e prática. É fundamental também o conhecimento teórico e prático da análise das neuroses clássicas e, não menos importante, a experiência psicanalítica pessoal.

Palavras-chave: psicossomática psicanalítica; pacientes somáticos; técnicas psicanalíticas

Contato: ana-fernandesg@hotmail.com
denise.mraz@mackenzie.br



A IMPORTÂNCIA DO AFETO DURANTE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E NA PREVENÇÃO DE TRAUMAS: CLÍNICA DO BEBÊ

**Ana Carolina Martinez de Assis
Thalyta Santos de Queiroz
Maria Regina Brecht Albertini**

Introdução: Para que um bebê cresça e se desenvolva de forma saudável, é importante que os pais o acompanhem e propiciem um ambiente favorável, assim evitando o surgimento de algum trauma ou aspecto patológico. O trauma pode ser visto como a interrupção da continuidade da vida do bebê, prejudicando-o e nesse momento é a presença do afeto por parte dos pais que pode propiciar um ambiente bom para o desenvolvimento. Junto a isso, está a clínica do bebê, na qual o analista tem o papel de fazer uma escuta interpretativa, através da fala dos pais e também da observação do bebê, para distinguir se o que é apresentado pelos pais é decorrência de um prejuízo no desenvolvimento da criança ou se é um reflexo de conflitos dos pais projetados nela. **Método:** estudo exploratório focado no aprimoramento de ideias, o que envolve levantamento bibliográfico, e o estudo de um caso atendido na Clínica-Escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Principais resultados:** No estudo de caso foi possível compreender que a demanda que chega na clínica por parte da mãe está mais ligada a ela do que ao filho. Suas dificuldades com a maternidade e a expectativa de um bebê idealizado e com comportamentos adultizados criam uma distância entre os dois e conseqüentemente a falta de afeto. Isso faz com que a mãe perceba comportamentos agressivos por parte da criança, que fazem parte do seu desenvolvimento, de um modo a achar que este precisa de atendimento psicoterápico, porém tais comportamentos são apenas reflexos da dificuldade da mãe em lidar com o filho e da falta de afeto entre a família. **Conclusão:** Com um ambiente suficientemente bom e com a presença de afeto por parte dos pais a criança pode se desenvolver naturalmente. Para isso, é importante que os pais estejam presentes na criação e possam proporcionar um espaço onde a criança sinta-se à vontade para crescer e se desenvolver espontaneamente. Sem essa atuação, há maiores chances da criação de traumas pois o cuidador terá dificuldade em se colocar no lugar do bebê e interpretar suas vontades, logo é o bebê que terá que se adaptar ao ambiente, levando a um possível aniquilamento do ser. A clínica do bebê pode ajudar a recuperá-lo de algo que parece irrecuperável para os pais. Através dos sintomas apresentados pelo bebê e pela escuta da história trazida pelos pais, cabe ao psicólogo diferenciar e analisar os sintomas que são da criança, da dinâmica familiar que reflete no bebê ou da reparação de uma ferida narcísica dos pais e assim encaminhar a família para o melhor atendimento na situação em que se encontra.

Palavras-chave: Afeto, trauma, clínica do bebê

Contato: anacarolina-martinez@hotmail.com
thalyta.q@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br



GÊNERO E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO SOBRE AS QUEIXAS E SINTOMAS DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO-ESCOLA

**Ana Caroline Rodrigues Santos
Julia Garcia Durand**

Introdução: Muitas pesquisas nacionais apontam para o fato de que as mulheres tendem a procurar mais que os homens ajuda nos serviços públicos de saúde. Diversos fatores psicossociais fortalecem a idéia de que o gênero é uma construção social que acarreta distinções no funcionamento mental entre homens e mulheres. A construção de papéis de gênero influencia na maneira de agir e encarar os sentimentos, acarretando adoecimento e formas de lidar distintas em ambos os sexos. **Objetivos:** Um estudo comparativo por gênero e idade, das queixas e demandas de usuários do serviço-escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Método:** O trabalho foi realizado por meio da pesquisa de prontuários de pacientes da faixa etária entre 20 e 40 anos, que procuraram atendimento psicológico no serviço-escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie durante o ano de 2018 e passaram pelo processo de triagem e psicodiagnóstico. **Principais resultados:** Os prontuários de pacientes mulheres representam mais de 65% dos atendimentos selecionados para a pesquisa, quase o dobro em relação aos homens. Ambos os sexos tiveram como principais queixas as relacionadas a conflitos relacionais, pessoais, transtornos de ansiedade e transtornos do humor. As queixas que apareceram apenas nos pacientes homens foram: abuso de substâncias, sentimento de sobrecarga, agressividade e dificuldade em atingir o que planeja, ambos presentes em dois prontuários. Já as queixas que apareceram apenas em pacientes mulheres foram: conflitos conjugais, dificuldade no cuidado com os filhos, ansiedade e angústia em relação à maternidade e trauma em decorrência de abuso sexual. **Considerações finais:** As mulheres representaram quase o dobro dos prontuários analisados em relação aos homens, o que demonstra que elas tendem a buscar mais ajuda. As queixas de violência sexual, dificuldades no cuidado com os filhos e conflitos conjugais só estiveram presentes nos prontuários femininos, enquanto queixas relacionadas a abuso de substâncias e a comportamentos compulsivos só estiveram presentes nos masculinos. Esses dados demonstram sofrimento e formas de lidar característicos e distintos entre os gêneros, frutos de construções de papéis sociais, que determinam a maneira de se portar e buscar ajuda e, que adoecem ambos os sexos.

Palavras-chaves: Gênero, saúde mental, feminismo, psicologia, saúde mental e gênero.



O USO DO TESTE H-T-P NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Cláudia Gomes Freire
Denise Teixeira Mráz Zapparoli

Introdução: No processo de avaliação psicológica podem ser utilizados testes projetivos, que através de estímulos vagos e imprecisos, ambíguos e pouco estruturados, e com liberdade de resposta e tempo, são capazes de apreender aspectos encobertos e latentes da personalidade. Um teste projetivo muito utilizado no Brasil, em especial com crianças, é o Teste H-T-P (ou Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa). Este instrumento analisa aspectos expressivos de produções gráficas, e quando complementado com dados advindos de outros instrumentos e técnicas, permite ao psicólogo apreender conflitos e interesses gerais do indivíduo, além de aspectos específicos do ambiente em que ele está inserido. **Objetivo geral:** Realizar uma revisão da literatura de artigos brasileiros sobre o Teste H-T-P ou que o utilizaram em sua coleta de dados nos últimos dez anos. **Método:** Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pepsic, utilizando-se no assunto as seguintes palavras-chaves: “Teste H-T-P”; “Buck” and “Teste H-T-P”; “métodos projetivos gráficos”; e “Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa”. A amostra foi composta por trabalhos disponíveis em formato de artigo, publicados entre os anos de 2009 e 2019, que utilizaram o Teste H-T-P, apenas estudos brasileiros e com texto completo disponível nas referidas bases de dados. Os artigos selecionados para a amostra foram divididos em categorias e analisados qualitativamente de acordo com amostra, tipo de pesquisa, população, instrumentos utilizados além do referido teste, referencial teórico e a área de atuação na Psicologia. **Resultados:** Foram encontrados vinte artigos. A maioria dos trabalhos realizou estudo de casos múltiplos (50%) e revisão da literatura (25%), estes se caracterizaram como pesquisa qualitativa e bibliográfica. Grande parte dos artigos se dedicou a estudos com crianças (35%) e os principais instrumentos utilizados em conjunto com o Teste H-T-P foram o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, Teste de Zulliger e o Teste de Rorschach (25%); o Teste das Fábulas (20%); e o Desenho da Família (15%). Também foi observado que a maioria dos autores se embasaram na teoria psicodinâmica (50%) para analisar os dados coletados em seus estudos. Ademais, constatou-se que o Teste H-T-P foi mais utilizado no âmbito da Psicologia Clínica (52%) e em instituições de saúde (26%). **Conclusão:** O presente estudo reitera e ratifica a carência de estudos sobre o teste estudado no Brasil. Os resultados asseguram a relevância do uso do Teste H-T-P na avaliação psicológica infantil e psicopatológica. Além disso, o presente estudo constatou a importância do referido teste na clínica psicológica e no ensino de Psicologia em clínicas-escolas.

Palavras-chave: Teste H-T-P; métodos projetivos gráficos; avaliação psicológica

Contato: gomesfreira@gmail.com
denise.mraz@mackenzie.br



USO DE APLICATIVOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM SALA DE AULA PARA O APOIO AO APREDIZADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Ana Luisa Marques Simões

Laís Araújo Arruda

Elizeu Coutinho de Macedo

Introdução: O ambiente escolar e familiar são fundamentais para o desenvolvimento infantil em específico em crianças com TEA, pois são nestes contextos que o sujeito irá formar suas relações, experiências individuais e coletivas. Foi constatado que o uso de aplicativos na aprendizagem possibilita que o indivíduo com TEA não-verbal construa uma maior independência na comunicação, pois estes dispositivos dispõem de recursos específicos para a construção de frases que façam sentido para o desenvolvimento de relações interpessoais. **Objetivo geral:** O Objetivo do presente trabalho foi levantar aplicativos de comunicação disponíveis, que apresentem métodos de comunicação alternativa *high tech*, para o uso em sala de aula, visando o desenvolvimento escolar. **Método:** O levantamento foi realizado em três etapas: definição da plataforma de pesquisa; identificação dos aplicativos disponíveis de comunicação alternativa e detalhamento dos aplicativos. **Resultados:** Assim, foram identificados os seguintes aplicativos: Livox, Tobii Sono Flex, aBoard, PictoTEA, Falaê e Que-Fala. Sendo que a maioria dos aplicativos dispunha de ajuste de conteúdo, personalização de imagens, sistema operacional *Android*, e apresentam um número de símbolos variados entre os aplicativos, e por fim nenhum dos dispositivos necessita de internet durante o uso. **Conclusão:** As informações contidas neste estudo foram essenciais para que familiares e profissionais possam adquirir o aplicativo com as características mais desejadas para a sua utilização, pois todos possibilitam o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interação e reciprocidade social.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa; TEA não-verbal; Aplicativos.

Contato: analuisasimoes@outlook.com

lais_mackenzie@outlook.com

elizeumacedo@uol.com.br



DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DO BEBÊ

Andréia Nunes do Nascimento

Ana Lucia Ramos Pandini

Introdução: Na primeira fase da vida, o sujeito se encontra num estado de realidade unitária, não há diferenciação entre sujeito e objeto. O ego ainda está em formação, atuando de forma primitiva e indiferenciada, a criança age de modo unitário com tudo o que acontece a seu redor e sofre forte influência daquilo que o meio ambiente é e como a mãe, geralmente é a figura que mais está presente no desenvolvimento e cuidados com a criança, a figura materna, se torna então, o primeiro modelo de self para o indivíduo e é a partir da relação entre mãe e bebê que a constituição do ego pode se consolidar. Tendo em vista que o bebê reage a toda alteração ambiental, desde as influências físicas quanto as emocionais advindas da mãe e/ou cuidador, todas as ações que ocorrem a seu redor, afetam diretamente nas reações da criança e podem ser incorporadas a seu padrão emocional, neste sentido, a figura materna pode facilitar ou não o desenvolvimento mental e emocional da criança. **Objetivos:** Investigar os processos psicológicos do puerpério em mães com depressão pós-parto e as interferências desse estado na psique do bebê. **Método:** Pesquisa qualitativa exploratória de revisão bibliográfica, utilizando livros e artigos científicos dentro da perspectiva analítica junguiana. **Resultados:** Inúmeros fatores podem levar a mulher desenvolver uma depressão pós-parto, sendo eles de ordem biológica, sociocultural e psíquica. Segundo a perspectiva analítica, mulheres que vivenciaram experiências negativas em seu processo de maternagem, podem desenvolver um complexo materno negativo, que seria o resultado de experiências reais consteladas por símbolos e imagens arquetípicas negativas, essa carga energética inconsciente se torna ainda mais intensa quando a mulher se torna mãe e se a mesma não possui recursos egóicos necessários para suportá-la, o ego acaba sucumbindo e a mulher entra num estado depressivo, que, se não possui a assistência adequada, a mãe não conseguirá suprir e acolher as necessidades físicas e psíquicas do bebê. Por sua vez este pode desenvolver aspectos negativos do arquétipo materno tendo-o como ameaçador e destrutivo e, posteriormente, estes símbolos poderão ser constelados com experiências negativas com a mãe, ocasionando também um complexo materno negativo na psique da criança, podendo constituir ego fragilizado, prejuízos na formação do eixo ego-self, sentimentos de insegurança e abandono, baixa autoestima, descrença, solidão, desconfiança, medo e desamparo, a criança crescerá com sentimento de ser dispensável, podendo levar a sabotagem de sua própria personalidade, transtornos de conduta, déficits na regulação dos seus estados afetivos e episódios depressivos, se tornando fechado em si próprio. **Conclusão:** Se a mulher possui uma rede de apoio sólida, assistência e tratamento adequado, a depressão pós-parto terá seus impactos negativos diminuídos tanto na mãe quanto no bebê e previnirá que a criança desenvolva sequelas de uma vinculação precária.

Palavras-Chave: Desenvolvimento psíquico, relação mãe-bebê, depressão puerperal

Contato: andless.nunes@gmail.com

analucia.pandini@mackenzie.br



EM BUSCA DA AUTONOMIA: CARTOGRAFIA DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ACOLHIDA DE SÃO PAULO

**Andressa Carrijo Rosa
Felipe Zandoná Santos
Tainá Vitoria Somaio Papaleo
Adriana Rodrigues Domingues**

Introdução: Este trabalho teve como objetivo analisar as implicações de uma intervenção voltada a compreender a busca pela autonomia do sujeito, junto a usuários de um Centro Temporário de Acolhimento da região central do município de São Paulo. O serviço de acolhimento institucional para adultos em situação de rua apresenta, como um de seus objetivos, favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia. Através de rodas de conversa e uma escuta atenta às questões levantadas, pudemos vislumbrar com maior abrangência as experiências vividas destes sujeitos em situação de acolhimento e vulnerabilidade social. Para tanto, buscamos construir uma alternativa contrária à forma do sistema albergal, que muitas vezes reproduz a vida domesticada, baseadas na passividade e na acomodação à cultura dominante. Desse modo, desenvolvemos um projeto de pesquisa-intervenção, atrelado ao estágio de Psicologia Comunitária, que visasse a circulação pela cidade e a discussão de interesses, a fim de os usuários buscassem maior autonomia e ressignificassem um novo modo de existência no mundo. **Objetivo geral:** Analisar os efeitos de uma intervenção voltada a compreender a autonomia de usuários de um Centro Temporário de Acolhimento. **Método:** Escolhemos a cartografia como método de pesquisa por considerarmos que, como portadora de certa concepção de mundo e de subjetividade, contribuindo para a articulação de um conjunto de saberes. O papel do pesquisador é central, uma vez que o conhecimento se dá a partir das percepções, sensações e afetos vividos no encontro com seu campo que não é neutro, nem isento de interferências. A análise foi baseada no diário de campo de estágio, no qual eram descritas todas as atividades realizadas com os usuários, durante 25 encontros entre os meses de setembro de 2018 a maio de 2019.

Análise e discussão: O sistema albergal, disposto a “reinsere” socialmente a partir da autonomia individual, acaba fabricando sujeitos desamparados, no sentido de pessoas dependentes da instituição e sem qualquer favorecimento para emancipação pessoal. Essa prática favorece a passividade, a obediência, a dependência de forças extrínsecas que fogem ao controle, impossibilitando quaisquer condições do indivíduo enveredar por um processo de autonomia: gerir seu cotidiano com suas próprias regras e construir sua história. As estratégias de biopoder do mundo moderno mobilizam a gestão sobre a vida; decide-se quem deve “fazer viver” e quem deve “deixar morrer”. Esse sistema se torna um reduto ao que é considerado indesejável aos olhos da sociedade. **Conclusão:** A busca de experiências exitosas, o acolhimento aos questionamentos e encaminhamentos das equipes do serviço podem ser fortes ferramentas de resistência à desmotivação e ao sentimento de impotência frente a difícil e complexa tarefa que se coloca a esse equipamento. Apesar da vinculação entre pesquisadores e usuários, tivemos pouco êxito em produzir algo que os incentivassem ao desenvolvimento de uma maior autonomia. Esse trabalho não pretendeu esgotar as discussões acerca da complexidade que envolve o processo de autonomia de indivíduos institucionalizados.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Palavras-chave: cartografia, autonomia, sistema albergal.

Contatos: acarrijaorosa@gmail.com
fzsantos86@gmail.com
tainasomaio@hotmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br



A IMPORTÂNCIA DO CONTAR: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NO REVELAR DA HOMOSSEXUALIDADE/BISSEXUALIDADE PARA OS PAIS E SUAS IMPLICAÇÕES

Barbara Maionchi Berardo
Marília Neri Nobre
Daniel Sá Roriz Fonteles

Introdução: O posicionamento em relação à homossexualidade diferiu ao longo dos contextos históricos e culturais vividos, variando entre indiferença, aceitação, crime e patologização. As práticas clínicas foram orientadas, durante décadas, por essas classificações, e indicavam que a homossexualidade era uma doença ou desvio a ser curado. Através dos anos, pesquisas demonstraram que pessoas homossexuais são tão saudáveis quanto pessoas heterossexuais, o que auxiliou na produção de mudanças acerca da visão sobre a homossexualidade, que não é mais tida como doença pelos manuais classificatórios e pelos órgãos da área da saúde, como o Conselho Federal de Psicologia e a *American Psychological Association*. Existe, por meio de pesquisas, o entendimento de que, assim como a heterossexualidade, a homossexualidade é uma das possíveis formas de expressão sexual, o que é promovido pela Psicologia. **Objetivo geral:** Identificar os motivadores que levam pessoas homossexuais/bissexuais a decidir revelar a sexualidade para os pais, bem como as consequências de curto e longo prazo desse diálogo. **Método:** Pesquisa de campo explicativa com indivíduos que se identificam enquanto homossexuais ou bissexuais. Foi aplicado um questionário *online* no qual foram feitas perguntas relacionadas à sexualidade dos respondentes, ao conhecimento dos pais acerca da sexualidade dos filhos, à relação dos respondentes com os pais e ao que motivou os respondentes a contar sobre a sexualidade. **Resultados:** Levando em conta os fatores que motivaram os respondentes a revelar a sexualidade para os pais e as expectativas associadas a esse momento, os dados demonstram que apesar de a conversa com os pais ser aversiva, pelo receio e incerteza da reação dos pais, há componentes reforçadores que possuem maior valor para os respondentes, como a busca pelo sentimento de alívio (reforço negativo), a busca por proximidade dos pais (reforço positivo), o desejo de falar abertamente sobre a sexualidade e sobre a vida amorosa (reforço positivo) e o desejo de não mentir mais (reforço negativo). No que diz respeito às consequências, as de curto prazo (logo após o revelar) tendem a ser mais negativas do que positivas. Já as de longo prazo (pelo menos um ano após revelar para os pais), tendem a ser mais positivas do que negativas. Consequências mais positivas ao longo do tempo demonstram que os pais podem precisar de um tempo para processar a informação que estes recebem. **Conclusão:** De acordo com os resultados da pesquisa, a busca de remoção de aversivos e da instauração de reforçadores a longo prazo tem mais impacto do que os aversivos presentes no momento de revelar sobre a sexualidade, e a qualidade da relação entre pais e filhos parece melhorar majoritariamente após quatro anos de conhecimento por parte dos pais.

Palavras-chave: homossexualidade, revelação, família.

Contato: barmaionchi@gmail.com
marilia_neri@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br



A ARTE NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS IMPLICAÇÕES

**Beatriz Ferreira Garcia Romero
Stefany de Maria Oliveira
Fernando da Silveira**

Introdução: A Arte é uma das primeiras manifestações da humanidade. Os indivíduos a criaram como forma de expressão de ideias, sentimentos e sensações, além de servir como forma de comunicação. Inicialmente, representava a vida cotidiana dos indivíduos, como pode ser observado na arte rupestre, mas com o passar dos anos, a Arte passou a ser um modo de expressão da subjetividade. A Arte e a Psicanálise possuem uma conexão intrínseca que foi explorada desde o “nascimento” da teoria psicanalítica. Freud utilizou diversas referências artísticas para dar forma a seu pensamento, visto que as criações artísticas proporcionam a externalização de conflitos internos. Na atualidade, a Arte vem sendo utilizada na clínica como instrumento que favorece as transformações psíquicas. **Objetivo Geral:** Compreender como a arte é utilizada como instrumento da clínica psicanalítica. **Método:** A presente pesquisa possui caráter exploratório e qualitativo e é uma revisão bibliográfica. Foram utilizados nove artigos brasileiros que utilizam a Psicanálise, analisados e comparados entre si de acordo com os objetivos gerais e específicos do trabalho, buscando suas diferenças e semelhanças. **Resultados:** Os resultados foram analisados de acordo com os objetivos específicos do trabalho, sendo eles 1. Um levantamento sobre o embasamento teórico para utilização da Arte na clínica; 2. Eficácia clínica encontrada relatada nos artigos; 3. O contexto de utilização deste tipo de dispositivo. Mesmo com relatos positivos nos artigos, a utilização da Arte como instrumento na clínica não é um método único e específico. As referências encontradas são de autores clássicos da Psicanálise como Freud, Lacan e Winnicott, que não estudaram exatamente este tema. **Conclusão:** Geralmente, a utilização da Arte é aplicada em grupos por causa da praticidade e também com a ideia de que estes motivam os indivíduos, pois todos estão trabalhando juntos no processo visando um objetivo em comum. Sem exceções, os estudos alcançaram resultados positivos com a utilização da Arte auxiliando o processo terapêutico, a transformação e a melhora gradual dos pacientes. No entanto, os trabalhos não trazem consistência para a clínica ampliada e se faz necessário que mais pesquisas sejam realizadas e que modelos sejam estabelecidos para maior disseminação da utilização da Arte como auxiliar da clínica e também para um melhor aproveitamento desta.

Palavras-Chave: Arte e Psicanálise, Arte e Clínica Psicanalítica, Arte e Saúde Mental.

Contato:biafgr@hotmail.com
stefany.oliveira93@outlook.com
fesilveira1@uol.com.br



QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: O IMPACTO SOBRE OS COLABORADORES

Beatriz Pimentel Borba Saldanha
Daniel Branchini da Silva

Introdução: Questões sobre qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho vêm sendo avaliadas por profissionais que buscam estabelecer uma boa relação entre sua vida profissional e pessoal. Nota-se que é recorrente a busca por melhores condições nos ambientes profissionais, tanto por parte das empresas, quanto da parte do colaborador. **Objetivo Geral:** Investigar o quanto os benefícios oferecidos por uma organização contribuem ou não para ampliar a qualidade de vida no trabalho do colaborador. **Método:** Para realizar esse estudo foram entrevistadas 13 pessoas que estavam empregadas em cargos de analistas e/ou especialistas, todas trabalhando em empresas com gestão inovadora que ofereciam pacotes de benefícios atrativos. Foram abordadas questões sobre os benefícios concedidos pelas empresas, nível de satisfação com os mesmos e também sobre qualidade de vida no ambiente de trabalho. **Resultado:** A pesquisa de campo, aplicada em forma de questionário, possibilitou traçar o perfil dos profissionais das empresas abordadas, a saber: indivíduos com a idade entre 24 e 29 anos, com nível de escolaridade superior completo, ocupando cargo de analista, tempo de empresa de 0 à 6 meses, trabalhando usualmente cerca de 44 horas semanais. Também foram levantados quais eram os benefícios ofertados pelas empresas, sendo em sua maioria vale transporte, vale refeição, assistência médica e odontológica, massagem no ambiente de trabalho e serviços como carrinho de comida, frutas e *snacks* disponibilizados pelas empresas. Ao questionar-se sobre o que consideram qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho, pontos como cultura da empresa, ambiente de trabalho e remuneração e benefícios foram citados. Por fim, questionou-se o grau de satisfação do profissional quanto ao pacote de benefícios ofertado, que foi classificado pelos participantes em “Bom, Muito Bom e Excelente”. **Conclusão:** embora a amostra tenha sido reduzida, configurando-se um estudo exploratório, foi possível observar por meio das opiniões dos participantes que as empresas abordadas contribuem para a qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho, proporcionando pacote de benefícios atraente, além de bom clima organizacional e ambiente de trabalho.

Palavras-chave: qualidade de vida; pacote de benefícios; fatores motivacionais.

Contato: beatrizpbsaldanha@gmail.com
daniel.branchini@mackenzie.br



O ENCARCERAMENTO FEMININO E A INFLUÊNCIA DO PATRIARCADO NO COTIDIANO PRISIONAL

Beatriz Torres Chebel de Souza
Robson Jesus Rusche

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica – que têm como finalidade mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento – de artigos que tratam da vivência de mulheres encarceradas e sua relação com o patriarcado. É realizada uma reflexão acerca da situação da mulher inserida no sistema penitenciário brasileiro e como essa vivência está refém da discriminação de gênero. Em relação ao gênero, que diz respeito à construção social das diferenças sexuais, a questão central refere-se a como, em situações concretas e específicas, as diferenças sexuais são invocadas e perpassam a construção das relações sociais. Relacionando essa temática com o sistema carcerário, vê-se que a prisão viola tanto os direitos humanos de homens presos quanto os de mulheres presas, embora com as mulheres haja um agravante, considerando-se a lógica normatizadora de uma instituição que foi constituída sob a ótica masculina. A prisão, portanto, reflete a discriminação existente na sociedade. A invisibilidade que é característica da criminalidade feminina perpassa a questão do imaginário social: mulher e agressão não formam um par aceitável, além disso, a mulher criminosa é considerada como má esposa, mulher malévola e mãe desnaturada. Foram feitas buscas sistemáticas na base de dados Scielo, utilizando-se descritores a partir da combinação de duas palavras-chave e analisou-se: Instituição dos autores; Nome do Periódico e ano de publicação; Palavras-chave; Tema/problemática; Objetivo geral; Ideias Principais, Método/Amostra; Resultados/Conclusões. Observou-se que é na área da Saúde que se concentra o maior número de publicações e que estas foram produzidas em maior quantidade nas regiões Sul e Sudeste. O método mais utilizado é o de entrevistas e ocorreram prioritariamente nos governos Lula e Dilma. Verificou-se que a influência do modelo patriarcal na vida das mulheres se dá em diversas esferas, fazendo com que, ao ser encarcerada, as adversidades sofridas ultrapassem o problema da falta de liberdade. Para dar continuidade ao assunto discutido neste trabalho, é possível sugerir um aprofundamento nas categorias de saúde mental e sexualidade, bem como atribuir maior relevância aos direitos das mulheres – não apenas em situação de cárcere, mas em todos os aspectos sociais.

Contato: bchebel@hotmail.com
robson.rusche@mackenzie.br



OS EFEITOS DO RACISMO NA PSIQUE DAS POPULAÇÕES AFRO E NIPO-BRASILEIRAS

Bhrisa Marina Ferreira Martins
Priscila Yuka Uezima
Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Abordar o racismo de afro e nipo-brasileiros no Brasil é primeiramente entender que a discussão não é recente. Em acréscimo, é preciso considerar todo o processo histórico da imigração forçada de africanos e o regime de trabalho escravo dos imigrantes japoneses no Brasil. **Objetivo Geral:** Analisar as características e formas de apresentação do racismo relativo à população de afro e nipo-brasileiros, na interface da Psicologia Analítica. Investigar as causas do racismo e comportamentos racistas em relação a estas duas etnias. Comparar as semelhanças e diferenças na estereotipização / projeções voltadas para os dois grupos. **Método:** A amostra foi composta por cinco pessoas de cada grupo étnico (negros e descendentes de japoneses) entre 20 a 30 anos, sendo três mulheres e dois homens de cada grupo. Foi utilizada uma entrevista semi-estruturada. Os dados das entrevistas foram categorizados e analisados qualitativamente. Para tanto, foi utilizada como metodologia a “Análise de Conteúdo” que viabilizou uma análise dos dados mais significativos. **Principais resultados:** Através das entrevistas, foi constatado que o Brasil é racista, mesmo sendo considerado um país miscigenado. Há muitos estereótipos, tanto em relação aos negros que são vistos de forma pejorativa e frente aos quais o racismo está atrelado a estruturas de poder, bem como com os descendentes japoneses, vistos como “Minoria Modelo”. É possível destacar que a grande maioria dos entrevistados acredita na educação como uma forma de combate para a discriminação racial. Os dados coletados foram correlacionados com conceitos como: Alteridade, Complexo Cultural, Inconsciente Pessoal, Inconsciente Coletivo e Sombra, sendo então problematizados. **Conclusão:** O Brasil sempre procurou sustentar a ideia de um país cordial, sem discriminação racial, contudo foi nítido ao longo das entrevistas que esta concepção não se sustenta. Descendentes de africanos escravizados nascidos pós-abolição, ainda que não tenham vivido os horrores da escravidão do mesmo modo como os seus ancestrais, trazem em sua memória corporal as marcas desse período. Os brasileiros de ascendência asiática são imaginados sempre como o “estrangeiro”, levantando questões concernentes aos mecanismos pelos quais se opera o racismo contra o asiático no Brasil. É preciso uma educação anti-racista e de pautas, como a resolução do CRP acerca do tema, para fomentar a discussão com os profissionais de psicologia.

Palavras-chave: Racismo, Psicologia Analítica, Educação Anti-Racista.

Contato: bhrisa.martins@gmail.com
priyuka@outlook.com
sandra.amorim@mackenzie.br



A PERCEPÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Bianca Costriuba Grisotti de Maria
Bianca Lima Machado
Liliane de Paula Toledo

Introdução: Das diversas formas do trabalho, o conceito de estágio foi descrito pela primeira vez em 1080. No Brasil, o primeiro registro ocorreu em 1940 e acompanhou a evolução da legislação, chegando à lei nº 9.504/97 de 2008 que rege a atividade até hoje. O estágio é a inserção na carreira profissional, visando colocar em prática o conhecimento da faculdade sob a supervisão de um profissional. Muito se discute sobre estágio como foco de aprendizado *versus* o interesse das empresas como uma mão de obra de baixa remuneração. Porém, pouco se fala sobre a qualidade de vida dos jovens em conciliar estudo, trabalho e vida pessoal. Surgiu a necessidade de avaliar como o conceito de QVT é percebido pela juventude, compreendida aqui como a pluralidade de uma categoria heterogênea e diversas nuances do “ser jovem”, já que parece haver um descompasso entre teoria e prática. O conceito de QVT remete às oito categorias propostas por Walton (1973), envolvendo compensação justa, segurança e saúde, desenvolvimento de capacidades, oportunidade para crescimento, integração social, constitucionalismo, trabalho e o espaço total de vida e a relevância social do trabalho. **Objetivo:** Verificar se os estagiários avaliam ter QVT em suas experiências de estágio. **Método:** Optou-se por pesquisa aplicada qualitativa e descritiva para o levantamento de opinião, *on-line* e disponível por dez dias via *Google Forms*, com questão de múltiplas escolhas sobre o conceito de QVT com base nos oito critérios citados e aplicou-se escala Likert. As respostas foram anônimas e mapeou-se gênero, experiência com estágios, curso atual, porte da empresa e participação nos gastos familiares. **Resultados:** A amostra contou com 95 respostas válidas, 17 homens (20%) e 68 mulheres (80%), dos quais 57 realizam atividades de estágio em empresas Grandes, com mais de 500 funcionários (56%); 47 disseram não ser a primeira experiência de estágio (56%) e 37 declararam contribuir com os gastos familiares atualmente (44%). A amostra foi representada em sua maioria pelo curso de psicologia, com 35 respondentes (41,2%). Do total de respostas, 57,4% classificam a bolsa auxílio como adequada; 56,8% acredita ter carga horária adequada, 69,5% percebe o impacto positivo das atividades do estagiário na companhia; 77,9% concordou com o pertencimento à equipe; 54,7% percebe como positivo o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho; 67,4% entende como aderente o propósito e valores pessoais e da empresa; 71,6% sente-se a vontade para expressar novas ideias no trabalho; 69,5% percebe de tratamento igualitário entre os funcionários; 74% entende que o estágio desenvolve conhecimentos e habilidades e, por fim, 82,1% considera as condições físicas e ambientais de trabalho adequadas. **Conclusão:** A pesquisa demonstrou que, em todas as categorias de análise, a maioria dos estudantes considerou adequadas as afirmações e praticamente todos os aspectos abordados são satisfatórios para o momento do estágio, apontando para QVT adequada.

Palavras-chave: qualidade de vida; estágio; trabalho.

Contatos: bianca.costriuba@hotmail.com
bibi.lima.machado@gmail.com



O SINTOMA DA CRIANÇA E OS PAIS

Bianca Faustino Marreiros

Letícia dos Santos

Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Introdução: Os pais têm função primordial no desenvolvimento da criança, exercendo cuidados físicos, capacidade de relacionamento familiar e social, transmissão de valores e cultura, ensino de habilidades psicofísicas, etc. Há uma necessidade na clínica psicanalítica de compreender a história da linhagem parental e o lugar que essa criança em especial ocupa na cadeia geracional. Os sintomas apresentados pelas crianças, podem ter uma relação direta, inversa ou reacional a história da família e a dinâmica familiar, sendo eles irritabilidade, ansiedade, agressividade, entre outros. **Objetivo geral:** Compreender o sintoma da criança frente a dinâmica dos pais, identificando de que forma a dinâmica parental relaciona-se ao sintoma desenvolvido pela criança e qual lugar é ocupado pela criança na fantasia dos pais. **Método:** A elaboração do trabalho seguiu um padrão do delineamento qualitativo, desta forma foram levantados dados a partir da pesquisa de quatro prontuários de crianças de 7 a 12 anos atendidas no Serviço Escola da UPM em processo de Psicodiagnóstico durante os anos de 2017 e 2018. **Resultados:** No total foram levantados 12 prontuários de crianças atendidas em psicodiagnóstico com abordagem psicodinâmica, o primeiro critério de seleção utilizado foi a faixa etária, após essa seleção estudamos nove prontuários de crianças de 7 a 12 anos atendidas pelo serviço escola no período de 2017 a 2018. Dentre os nove prontuários levantados, apenas 4 se encaixaram nas características da nossa pesquisa, sendo eles três meninos e uma menina. Os prontuários foram selecionados de acordo com a idade, com a abordagem psicodinâmica e com o fechamento estabelecido em psicodiagnóstico no período de atendimento. Com a análise de casos clínicos foi possível perceber que diversos fatores da dinâmica familiar, particularmente dos pais, podem gerar ou contribuir para a criação de sintomas nas crianças, alguns fatores que desencadeiam esses sintomas podem aparecer devido a separação dos pais, falta do pai, ciúmes do irmão mais novo, que decorreram em irritabilidade, agressividade, ansiedade, enurese, dependência materna, brincadeiras agressivas e queixas na escola. Foi possível perceber que alguns fatores da dinâmica familiar, particularmente dos pais, como separação, brigas frequentes na presença da criança, ausência paterna ou a chegada de um irmão, podem gerar ou contribuir para a criação de sintomas nas crianças. **Conclusão:** Constatou-se que fatores como, a separação dos pais e a presença de questões pessoais individuais de um deles podem fazer com que os papéis de quem precisa de atendimento se confunda. Podendo inclusive trazer um viés para a pesquisa, uma vez que com essa coleta observa-se que nos casos clínicos os sintomas apareceram nas crianças, como reflexo do âmbito familiar. Porém devido às oscilações do sintoma e dos comportamentos durante o processo de psicodiagnóstico, os casos não foram encaminhados para atendimento em psicoterapia individual e concluiu que as crianças estavam bem, por conta da ausência de sintomas ou diminuição da queixa inicial durante o atendimento.

Palavras-chave: dinâmica familiar, sintoma, pais;

Contato: biah_marreiros@hotmail.com
letiiciasantoss@gmail.com



A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO BULLYING ESCOLAR

**Susete Figueiredo Bacchereti
Bianca Jatobá Silva**

Introdução: Ao longo dos últimos anos, a problemática do bullying tem levantado muitas preocupações e relatos de casos deste tipo de violência que se mostram cada vez mais presentes e crescentes em nossa realidade educacional. Embora existam leis que regulamentem o combate ao bullying e a intimidação em todo o território nacional no sentido de conscientização e prevenção do bullying, os problemas e consequências ainda são um desafio para a equipe escolar. De acordo com a Organização das Nações Unidas, metade das crianças e dos jovens em idade escolar já sofreram tal violência em algum momento de suas vidas. O bullying ocorre tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas e o que acaba variando são os índices de ocorrências nas escolas, onde isso se altera a partir do conhecimento da situação e da postura que cada escola adota. **Objetivo Geral:** Descrever a percepção dos alunos do Ensino Fundamental em relação ao bullying escolar. **Método:** Para realização do presente estudo foi feito um levantamento através de diversos descritores relacionados ao tema na Plataforma Scielo, posteriormente foram analisados os resumos para seleção das publicações que atendessem aos objetivos desta pesquisa. A leitura do material selecionado foi guiada por um roteiro elaborado previamente para auxiliar na organização do material. **Resultados:** Os focos de estudo das pesquisas analisadas foram organizados em 5 categorias a partir de seus objetivos: “Características do bullying escolar”, “Perfil da vítima”, “Perfil do agressor”, “Consequências do bullying” e “Projetos de prevenção de combate ao bullying escolar”. De acordo com estudos realizados em diferentes escolas no Brasil, pode-se dizer que alunos do sexo masculino participam mais do bullying, seja como agressores ou como vítimas do que as alunas do sexo feminino. A grande maioria dos alunos das escolas pesquisadas, afirmaram que sofrerão algum tipo de agressão por outro aluno e a maioria relata ter presenciado comportamentos de bullying por outros colegas. As vítimas relatam terem poucos amigos e que a chance de sofrerem insônia é de três vezes mais para ambos os sexos. As vítimas costumam faltar as aulas com mais frequência. Os agressores assumem terem agido sozinhos, embora não sejam incomuns respostas de agressões cometidas em grupos. **Conclusão:** A partir do presente estudo pode-se dizer que os alunos possuem conhecimento sobre o tema assim como as causas e consequências. A falta projetos efetivos de prevenção no ambiente escolar também é algo que pode ser destacado. A importância de discutir sobre o tema com o objetivo de ampliar estes conhecimentos acerca da violência pode contribuir para que educadores voltem seus esforços no sentido de combater a dissipar de tal prática.

Palavras-chave: Bullying, Violência, Ensino Fundamental.

Contato: biancajsil@hotmail.com
susete@mackenzie.br



SUICÍDIO E CONTROLE AVERSIVO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE THIRTEEN REASONS WHY

Bruna Lazzarini
Caio Vieira
Cristina Moreira Fonseca

Introdução: O presente estudo trata de uma análise de contingências dos comportamentos da personagem principal da série *Thirteen Reasons Why*, Hannah Baker. A personagem é uma estudante do ensino médio sob forte controle aversivo que, ao longo da série, desenvolve um diário de áudio emocional, utilizando-se do recurso de fitas cassetes, detalhando os treze motivos pelos quais decidiu tirar sua vida. Cada fita cassete se dirige a uma pessoa específica de sua escola, e detalha a contribuição da pessoa, em questão, no declínio emocional de Hannah e seu quadro deprimido, ocasionando em seu suicídio. **Objetivo Geral:** O estudo se debruçara sobre o comportamento suicida da personagem principal propondo uma análise dos aspectos responsáveis por este comportamento. **Método:** A análise das variáveis responsáveis pelo suicídio de Hannah são feitas com base na descrição dos 13 episódios da série à luz dos princípios da análise do Comportamento e dos pressupostos do Behaviorismo Radical, mais especificamente das discussões feitas a partir do controle aversivo e de seus efeitos adversos. **Resultados:** Hannah foi vítima de *bullying* e *cyberbullying*, assédio sexual e estupro e, como efeitos colaterais dessa sucessão de situações adversas, a personagem apresenta: 1) Eliciação de resposta emocionais, 2) Diminuição da variabilidade comportamental, e 3) Respostas incompatíveis, ou seja, comportamentos que tornam impossível a emissão da resposta punida aumentam de probabilidade e são negativamente reforçados por evitar que o comportamento punido ocorra. Além disso, por conta da falta de reforçadores, mais contingências aversivas, mais quadro depressivo, Hannah começa a emitir alguns sinais de ideações suicidas nos primeiros episódios, comportamentos que ficam bem mais explícitos nos últimos episódios. **Conclusão:** Partindo-se da premissa de que talvez Hannah não desejasse a morte, mas sim viver de outra maneira, seu objetivo era remover os aspectos (contextos) aversivos de sua vida, aspectos esses que foram promovidos por quase todas as pessoas que tiveram participação na vida de Hannah na escola. O desencadeamento de um quadro depressivo como consequência do controle aversivo presente no cotidiano da personagem faz com que seja, de certa forma, uma possibilidade o comportamento suicida, como uma fuga. Estudos mostram que há correlação entre suicídio e controle aversivo.

Palavras-chave: suicídio, controle aversivo, *bullying*.

Contato: brunaalazzarini@gmail.com
caio.dokon@hotmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br



SOBRE O FAZER CLÍNICO EM PSICANÁLISE E O SUJEITO DA MODERNIDADE: UM ESTUDO A PARTIR DO DISCURSO DE PSICANALISTAS A RESPEITO DE TRANSTORNO, SINTOMA E CURA

**Bruno Bertoni Giusti Roque
Eduardo Fraga de Almeida Prado**

Introdução: Consideramos que a constituição do sujeito contemporâneo está relacionada com complexos modos de subjetivação cujos eixos axiológicos podem ser localizados a partir da modernidade. São eles os eixos liberal, romântico e disciplinar. A produção das subjetividades neste contexto, marcadamente liberal e disciplinar, produziria no sujeito moderno também um profundo sentimento de desamparo e um excluído, que poderia se configurar como sintoma. Nesta perspectiva, o sintoma é entendido como um desvio do eu autônomo e autocentrado na consciência. A psicanálise, com a construção da noção de inconsciente, historicamente se caracterizaria por uma crítica da modernidade e sua filosofia de sujeito, apontando e considerando legítimo o descentramento do eu. **Objetivos:** investigar e discutir de maneira crítica o fazer clínico de psicanalistas diante das formas de subjetivação contemporâneas e como esses propoiam uma escuta ao desamparo e ao mal-estar, a partir de suas compreensões a respeito dos significantes transtorno, sintoma e cura. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com roteiro previamente elaborado. As entrevistas foram áudio-gravadas e transcritas. As informações coletadas foram categorizadas para posterior análise. **Resultados:** as respostas das participantes foram agrupadas segundo os seguintes eixos temáticos: 1) compreensão de transtorno; 2) compreensão de sintoma; 3) compreensão de cura e 4) compreensão dos objetivos da terapia psicanalítica. Quanto ao primeiro as participantes afirmaram que transtorno não faz parte do vocabulário psicanalítico. Quanto ao segundo, afirmaram que sintoma seria uma solução possível para o sujeito diante de um conflito psíquico. No que tange ao terceiro eixo, relacionaram a cura com a possibilidade da construção de formas de saber fazer com o sintoma e com o mal-estar. O quarto, por fim, evidenciou a sobreposição entre cura e os objetivos de uma terapia psicanalítica. **Conclusão:** pensamos ser possível defender o argumento de que diante do sujeito da modernidade, o fazer clínico em psicanálise parece manter-se alinhado aos pressupostos do modernismo, sustentando o conflito presente na construção das subjetividades contemporâneas sem buscar eliminar o mal-estar, mas sim construir formas de enredá-lo em um campo de representações simbólicas.

Palavras-chave: modernidade; modernismo; clínica psicanalítica

Contato: brunogroque@hotmail.com
eduardo.prado@mackenzie.br



RECRUTAMENTO E SELEÇÃO ÀS CEGAS: COMO APLACAR O PRECONCEITO EM PROCESSOS SELETIVOS

**Camila de Jesus Inácio,
Giovana Fernandes de Souza
Rafael Mastrogiuseppe Lellis
Liliane de Paula Toledo**

Introdução: Ao observar o panorama atual do trabalho em nossa sociedade, em que as taxas de desemprego são mais altas em determinados grupos sociais, um dos temas em pauta deve ser a questão do preconceito, seja sexismo, racismo, homofobia, xenofobia etc. Apesar do Brasil ser um dos países mais diversos do mundo, perante órgãos internacionais, somos vistos como um dos países mais desiguais. De fato, segundo pesquisas feitas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), diante da crise econômica de 2014 a 2016, o índice de desemprego entre negros, por exemplo, aumentou de 14,9% para 19,4%, enquanto dos não negros avançou de 12,0% para 15,2%. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento de publicações acadêmicas a respeito dos métodos de recrutamento e seleção às cegas, instrumento que almeja reduzir o preconceito, bem como de práticas adotadas em empresas públicas e privadas. **Metodologia:** Tratou-se de pesquisa aplicada qualitativa exploratória, realizada via entrevista de opinião semi-estruturada e de levantamento bibliográfico em bases nacionais e internacionais. Após a coleta de todos os materiais, analisaram-se as informações necessárias de acordo com a análise de conteúdo. **Principais Resultados:** Dentre os 21 resultados desta pesquisa, que foi composta por 20 artigos internacionais e uma entrevista, alguns pontos se destacaram. 70% mencionaram a importância da diversidade dentro das empresas. A partir de tal dado, podemos inferir que há uma crescente preocupação em criar um ambiente de trabalho diverso. Nota-se também em 60% dos casos uma preocupação com relação a uma mudança na cultura organizacional, o que revela um cuidado com o que ocorre com o funcionário integrante de grupos sociais minoritários após a contratação. Observou-se que 70% dos estudos abordam o processo de recrutamento e seleção às cegas, porém sem mencionar os detalhes do método. O único ponto explicitado em 50% das investigações acadêmicas refere-se ao uso de recursos *online* nesse processo. **Conclusão:** Atesta-se que o recrutamento e seleção às cegas é um método de contratação voltado à inclusão e promoção da diversidade promissor, ainda muito recente e em fase de experimentação. Possui claras limitações, além de ser pouco divulgado, visto que não foram encontradas publicações nacionais a respeito do tema e, parte dos materiais internacionais encontrados, não possuíam caráter científico. O receio por parte das empresas na aplicação integral do método constitui um aspecto a ser considerado, tendo em vista que existe um padrão de contratação consolidado, envolvendo o contato presencial com o candidato.

Palavras-chave: Preconceito, Recrutamento, Entrevista às cegas.

Contato: camillainacio05@gmail.com
giovanafernandes0616@gmail.com
lellis@highhc.com.br
lilianetoledopsi@gmail.com



A QUESTÃO DA PSICOSSOMÁTICA NA INFÂNCIA SOB A ÓTICA DE PEDIATRAS

**Carolina Assunção Crosera
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

Introdução: A doença psicossomática na infância refere-se a um dano psíquico que apresenta mudanças clínicas revelado no corpo e associado à uma patologia de origem psíquica de conteúdos consciente e inconsciente no indivíduo. Destacando assim, a importância sobre as questões psicológicas dos pacientes infantis incapaz de distinguir e nomear o que sente para reconhecer e lidar com o conflito. Portanto, é de grande importância o trabalho do psicólogo na orientação e melhora do quadro da criança que apresenta sintomas psicossomáticos. **Objetivo:** O estudo investigou o primeiro contato da criança com manifestações orgânicas e suas possíveis causas emocionais, dentro dos consultórios médicos sob a ótica de pediatras. **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica, através de artigos acadêmicos e livros sob o olhar psicanalítico. Além disso, também foi feito entrevistas semiestruturada com médicos pediatras para poder compreender e aprofundar a prática clínica das questões emocionais envolvidas na relação da criança psicossomática e seus pais e, de forma o médico pediatras encara e encaminha. **Resultados:** Foram identificados quatro categorias de análise: Queixas mais frequentes; Relação entre queixas orgânicas e questões emocionais; Implicação dos pais no adoecimento dos filhos e Conduta dos profissionais. Verificou-se que a dor corporal é a que frequentemente aparece nos consultórios, sendo de maioria abdominal. Além disso, observou-se que a preparação dos pediatras é fundamental para informar a família de que a queixa trazida possivelmente esteja vinculado com questões de cunho emocional. Foi identificado que a família tem um papel fundamental na melhora do quadro da criança. No entanto, muitas vezes essa família se encontra despreparada para lidar com um filho psicossomático. **Conclusões:** A partir do presente trabalho, conclui-se que a psicossomática na infância ainda é pouco conhecida e divulgada. Faltando preparação de alguns médicos no encaminhamento da criança. A família chega ao consultório médico sem preparo e conhecimento da doença de seu filho, seguindo as orientações do Pediatra para o tratamento.

Palavras chaves: Psicossomática, infância, Psicanálise.

Contato: ccrosera@gmail.com
sandra.lopes@mackenzie.br



ESTUDO COMPARATIVO DO TRANSTORNO DE ANOREXIA NERVOSA ENTRE O SEXO MASCULINO E FEMININO EM JOVENS ADULTOS

**Carolina Branco da Luz
Caroline Ferrer dos Santos Macedo
Antonio Maspoli de Araujo Gomes**

Os transtornos alimentares em homens vêm aumentando, portanto esse trabalho abordará a anorexia nervosa (AN) no sexo masculino, comparando com o sexo feminino. O presente trabalho foi baseado em revisões bibliográficas com o enfoque na psicologia Analítica e com visitas a campo no ambulatório AMBULIM (Programa de Transtornos Alimentares - Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Compulsão Alimentar), do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPqHCFMUSP). Dentre essas visitas, foi realizada uma entrevista com um médico psiquiatra do ambulatório. Atualmente, entre mulheres e homens com AN, temos um índice de 10:6 respectivamente. Também temos o fato de grande parte dos estudos se focarem quase exclusivamente em indivíduos do sexo feminino o que faz com que os distúrbios alimentares entre os homens permaneçam ainda mal compreendidos. Isso deve-se ao fato da AN estar relacionado com a imagem da mulher, sendo assim uma construção social. Observamos com esse estudo que a sintomatologia dos TA não se difere tanto de modo geral entre homens e mulheres, o que sugere que a raiz da doença seja igual entre os gêneros. Porém, ainda podem ser vistas algumas diferenças significativas que serão tratadas no decorrer do trabalho.

Palavras-chaves: Anorexia Nervosa; Anorexia Nervosa em homens; Transtorno Alimentar em homens.

Contato: carolinaluz@terra.com.br
carolineferrer95@gmail.com
antoniomaspoli@uol.com.br



TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR: REVISÃO LITERÁRIA

Carolina Gontijo de Carvalho Nanini

Lucia Cunha Lee

Introdução: De acordo com o DSM-V (2014) o Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é uma alteração que se caracteriza pela ingestão alimentar excessiva e descontrolada, afetando a saúde física e psicológica dos pacientes. A compulsão alimentar ocorre tanto em pacientes com sobrepeso, quanto com o peso normal e há uma prevalência em pacientes mulheres. **Objetivo geral:** O objetivo do presente trabalho consiste em compreender os fatores psicológicos que acarretam ao comportamento compulsivo alimentar. **Método:** Foram utilizados como fonte para a Revisão literária sobre a temática, artigos encontrados nos bancos de dados da BVS-Psi e Scielo, publicados entre 2013 e 2018 em áreas da Psicologia, utilizando-se como descritores as palavras chaves: “Compulsão Alimentar”, “Transtorno Alimentar”, “Comportamento Compulsivo Alimentar” e “Distúrbios da Alimentação”. **Resultados:** A busca resultou em 62 artigos, dos quais foram selecionados 22 artigos que cumpriam os critérios de inclusão do trabalho. Posteriormente à seleção dos artigos sobre Compulsão Alimentar, foram analisados aspectos como: os transtornos alimentares e os fatores psicológicos/psicopatológicos associados, os instrumentos e os tipos de intervenções psicológicas indicados. Com relação aos transtornos alimentares associados, destaca-se o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) e a Bulimia Nervosa (BN). Os fatores psicológicos e psicopatológicos relacionados à compulsão alimentar foram predominantemente a depressão e a ansiedade. Além de serem citadas a distorção da percepção da imagem corporal, a insatisfação corporal, a baixa autoestima e o estresse. Em relação aos instrumentos utilizados com maior frequência nos artigos selecionados foram: “Escala de Compulsão Alimentar Periódica”, o “Questionário da Imagem Corporal-BQS”, além dos testes psicológicos Rorschach-SC, Inventário de Beck de Depressão (BDI), Inventário de Beck de Ansiedade (BAI) e as entrevistas semiestruturadas. Embora o item anterior tenha apresentado diversos instrumentos de avaliação, poucos artigos propuseram algum tipo de intervenção, utilizando os instrumentos como uma ferramenta para diagnóstico e desenvolvimento teórico sobre o tema. Dos artigos que se propuseram a indicar uma intervenção, destaca-se a indicação do acompanhamento multidisciplinar por profissionais da saúde como médicos, psicólogos e nutricionistas. **Conclusão:** A partir desse levantamento, observou-se uma restrição de artigos que tratem o Transtorno de Compulsão Alimentar como fator primário e independente de outros transtornos como a obesidade e a bulimia. Apesar disso, há uma convergência quanto a amplitude de fatores psicológicos associados aos transtornos alimentares, especialmente no que tange as consequências dos padrões de beleza impostos pela sociedade, que pode justificar a maior prevalência da compulsão alimentar em pacientes do sexo feminino. Esse breve levantamento aponta para a necessidade de aprofundar estudos e pesquisas sobre os transtornos alimentares e os fatores psicológicos relacionados a fim de ampliar o conhecimento sobre esse importante fenômeno da atualidade.

Palavras-chave: transtorno alimentar, compulsão alimentar, imagem corporal

Contato: carolina.nanini@hotmail.com

lucia.lee@mackenzie.br



SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO DA NATAÇÃO

Carolina Malavazzi Penteadó
Fabiano Fonseca da Silva

A Síndrome de Burnout, conhecida como a síndrome do esgotamento físico, psíquico e emocional, acomete pessoas de diversas áreas profissionais. No esporte, é comum constatar esse desgaste em atletas, uma vez que são submetidos a grande pressão própria, dos técnicos, pais e amigos, além de treinamentos com grande volume e intensidade para atingir altos níveis competitivos. Esse é um tema pouco explorado no meio do esporte brasileiro e é um assunto relevante para pesquisas, pois pode-se avaliar o impacto da síndrome no desempenho de atletas de alto rendimento (que pode levar ao overtraining – esgotamento físico e mental – e ao dropout – desistência da prática); a necessidade de entender melhor a síndrome, bem como suas consequências e formas de prevenção além de, a partir dos estudos, promover uma melhor qualidade de vida para os profissionais do esporte brasileiro. O objetivo geral da pesquisa foi investigar a prevalência do *burnout* em nadadores brasileiros de alto rendimento. Foram analisados 20 atletas profissionais de natação, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. O instrumento utilizado foi o Questionário de Burnout para Atletas (QBA), que avalia as três dimensões da síndrome, sendo elas a Exaustão Física e Emocional (EFE), o reduzido Senso de Realização Esportiva (rSRE) e a Desvalorização da Modalidade Esportiva (EDM) em conjunto com o Questionário para Nadadores Profissionais, adaptado pela pesquisadora para esse estudo, que tem como objetivo coletar informações demográficas, relatos sobre sintomas físicos e dados qualitativos que mostram a relação entre o sujeito de pesquisa e a natação de alto rendimento. Os dados demonstraram que os atletas pesquisados não estão totalmente satisfeitos com suas habilidades e realizações, talvez por já terem atingido um nível alto em sua carreira, sendo extremamente perfeccionistas ou por possuírem uma personalidade diretamente ligada ao fato de serem esportistas, sentindo-se muito pressionados a obter sucesso. Essa rotina dos nadadores profissionais pode gerar um conjunto de sintomas que levam ao *burnout*, que além do mal desempenho, podem levar o atleta a desistir da prática (dropout). Por isso, é importante que os atletas sejam acompanhados por psicólogos(as) do esporte e que dirigentes das equipes conheçam o fenômeno da Síndrome de Burnout para que sejam promovidas estratégias de enfrentamento, garantindo uma boa qualidade de vida nas carreiras esportivas.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Psicologia do Esporte; Natação

Contato: carolina.mpenteadó@hotmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br



PSICOLOGIA E DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline Ângelo Borges
Regina Fernandes Bacelar
Erich Montanar Franco

Durante toda a história humana, as drogas estão presentes como parte da vida em comunidade. A partir de uma retomada histórica, nota-se que nem sempre elas representaram um problema ou ameaça social. Buscando entender um pouco sobre as formas de uso existentes para essas substâncias e do que cerca a questão legal e ideológica em torno das drogas, o trabalho se focou em como a questão aparece atualmente no campo da psicologia. Foi realizada uma análise sistemática da produção científica brasileira dos últimos 10 anos nas bases de dados CAPES e Scielo, cruzando como palavras-chave “psicologia” e “drogas”. Ao fim da aplicação dos critérios, 37 artigos foram selecionados para classificação. Os resultados revelaram uma tendência a tratar as mais sobre as drogas ilícitas, que na metade das publicações aparecem de maneira indistinta. A droga específica mais pesquisada na produção foi o crack, acompanhando um intenso discurso midiático e social sobre o tema, por vezes para questioná-lo, apesar dos baixos índices de consumo na sociedade. A psicologia social foi a filiação teórica mais utilizada nos trabalhos. Foi percebida como pequena no material a presença de produção sobre substâncias, tanto legais - que pouco apareceram - quanto ilegais, de maior uso pela população, como o tabaco, a maconha, a cocaína e as drogas prescritas. Durante toda a história humana, as drogas estão presentes como parte da vida em comunidade. A partir de uma retomada histórica, nota-se que nem sempre elas representaram um problema ou ameaça social. Buscando entender um pouco sobre as formas de uso existentes para essas substâncias e do que cerca a questão legal e ideológica em torno das drogas, o presente trabalho se focou em como a questão aparece atualmente no campo da psicologia. Foi realizada uma análise sistemática da produção científica brasileira dos últimos 10 anos nas bases de dados CAPES e Scielo, cruzando as palavras-chave “psicologia” e “drogas”. Ao fim da aplicação dos critérios, 37 trabalhos foram selecionados para classificação. A partir disso, analisou-se o tipo de droga estudada, a população estudada, a filiação teórica e o método de pesquisa. Os resultados revelaram uma tendência a tratar mais sobre as drogas ilícitas, que na metade das publicações aparecem de maneira indistinta. A droga específica mais pesquisada na produção foi o crack, acompanhando um intenso discurso midiático e social sobre o tema, por vezes para questioná-lo, apesar dos baixos índices de consumo na sociedade. A população que mais apareceu nos trabalhos foi a de adolescentes, ligado a uma noção de que o adolescente é naturalmente mais impulsivo e mais propenso ao uso de drogas. A psicologia social foi a filiação teórica mais utilizada nos trabalhos, mostrando que é um assunto que se liga aos interesses de pesquisa da área, como meios de comunicação e política de drogas. Foi percebida como pequena no material a presença de produção sobre substâncias, tanto legais quanto ilegais de maior uso pela população, como a maconha, o tabaco, a cocaína e as drogas psicodélicas. Identifica-se a importância de pesquisas que levantem dados através de termos alternativos aos escolhidos e sobre cada uma dessas substâncias em específico na produção acadêmica da psicologia brasileira. Além disso, para entender como anda essa discussão no Brasil, é interessante o diálogo com outras áreas de produção de conhecimento e práticas sobre as drogas, como a medicina e o direito.

Palavras-chave: psicologia; drogas; revisão sistemática Contato:

Contato: carolineaborges@hotmail.com; refbacelar@gmail.com



INVESTIGAÇÃO SOBRE A INTERFERÊNCIA DOS INFLUENCIADORES DIGITAIS NO COMPORTAMENTO DE CONSUMO

Carollyna Santos Wenzel de Paula Casimiro
Daniel Sá Roriz Fonteles

Introdução: Hoje 71% dos internautas segue um influenciador digital de alguma categoria e com a ascensão dos influenciadores digitais se iniciou uma nova forma de marketing e consequentemente de consumo. A exposição do estilo de vida desses influenciadores abriu as portas do empreendedorismo do marketing, que viram a oportunidade de divulgar produtos de maneira desassociada ao que conhecíamos antes como propaganda. Usando o “Eu” e a exposição dos seus estilos de vida, os influenciadores se tornaram ícones e referências nos temas que postam e compartilham, adquirindo a confiança dos seguidores. A partir do momento que recebem a confiança e a credibilidade de seus seguidores tornaram-se um bem precioso para influenciar e até corroborar na decisão de compra. **Objetivo Geral:** Investigar como os influenciadores digitais interferem sobre o comportamento de consumo de seus seguidores. **Método:** Utilizando o método explicativo de pesquisa, foi aplicado um questionário com 15 perguntas em 33 pessoas da rede social da pesquisadora entre os dias 04 de março de 2019 e 30 de abril de 2019. **Resultados:** Apesar de ser uma pequena amostra, contando com 33 indivíduos, sendo 28 mulheres e 5 homens, maioria heterossexuais (31). A maioria dos participantes (14) seguem de 10 a mais influenciadores digitais de diversos segmentos, 28 dos participantes utilizam o *instagram* para acompanhar seus influenciadores. Destacou-se que a maioria dos participantes (20) se sentiam satisfeitos frequentemente ou sempre muito satisfeitos ao adquirir algum produto divulgado por um influenciador digital e 17 se sentiam sempre ou frequentemente tentado a adquirir algo divulgado. **Conclusão:** A imagem e a exposição do cotidiano de um influenciador geram, não apenas seguidores, mas uma rede de pessoas que, de alguma forma, desejam ter a vida ou o status daquele influenciador. A aquisição de um produto é mais do que o bem adquirido em si, pois as vezes o produto comprado dura pouco ou é momentâneo, como podemos ver na pesquisa, a maioria dos participantes (22) consumiram produtos do segmento alimentício divulgado pelos influenciadores, como restaurantes e outros alimentos, ou seja não são bem duráveis. Contudo o que conta é o significado agregado da aquisição, seja as curtidas na foto postada ou seja divulgar que comprou o produto, anteriormente, divulgado por um influenciador. Esse conjunto trouxe a reflexão da sociedade do espetáculo como algo extremamente benéfico para o marketing o que nos traz o alerta sobre possíveis problemas que podem, seja a médio ou a longo prazo, permear a realidade dos indivíduos.

Palavras-chaves: influenciadores digitais; estratégias de marketing; comportamento do consumidor.

Contato: carollyna.s.w.paula@gmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br



QUALIDADE DE VIDA E DOENÇAS CRÔNICAS: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Clara Nardini Souto

Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

Introdução: O termo qualidade de vida (QV) é definido como a percepção do indivíduo sobre sua vida nos seguintes contextos: saúde, relações sociais, trabalho, estado psicológico, lazer e sua relação com o ambiente. Ao falar QV, engloba-se os hábitos diários, que podem ser prejudiciais à saúde, como o sedentarismo, uso nocivo de álcool, tabagismo, alimentação inadequada e estresse, que são considerados fatores de risco que diminuem a qualidade de vida, estando associados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tais doenças geralmente se prolongam ao longo do tempo, em geral não se resolvem espontaneamente e raramente têm cura, alterando completamente a vida diária do indivíduo. **Objetivo geral:** Apresentar as possíveis relações entre a qualidade de vida dos brasileiros com o surgimento de doenças crônicas e a adesão ao tratamento, especialmente em pessoas portadoras de diabetes mellitus tipo II. **Método:** Realizou-se um estudo bibliográfico com consulta em diversas bases de dados, considerando o período de 2010 a 2019. **Resultados:** A partir da análise de 34 artigos, foi possível observar a influência da qualidade de vida dos brasileiros no desenvolvimento de doenças crônicas, uma vez que está relacionada aos comportamentos e hábitos dos indivíduos, podendo ser prejudiciais à saúde. Estes fatores de risco, muitos presentes na população brasileira, podem causar riscos intermediários como aumento da pressão arterial, alto nível de glicose, alta concentração de lipídios e sobrepeso. O estresse e a depressão são outros fatores de riscos, uma vez que podem causar uma desregulação do sistema biológico, aumentando o risco do desenvolvimento de doenças como diabetes, hipertensão, vários tipos de câncer, dentre outros. Por sua vez, o desenvolvimento de doenças crônicas causa diversos impactos na QV do indivíduo, como na sua capacidade física, mental e na sua independência. Após o diagnóstico de diabetes, o indivíduo pode apresentar dificuldades emocionais e psicológicas para enfrentá-lo e aderir ao tratamento, podendo desenvolver sentimentos negativos, como baixa autoestima, revolta, ansiedade, negação da doença e insegurança. A não adesão ao tratamento é a principal causa para o desenvolvimento de complicações, piorando a QV e aumentando a mortalidade. Para que haja adesão, a família e o psicólogo têm um papel importante, pois darão apoio e farão com que o paciente se sinta acolhido e motivado para continuar o tratamento e assim fazer as mudanças necessárias, restabelecendo sua qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que o baixo nível de qualidade de vida predispõe ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Com o seu diagnóstico ocorre uma piora, maior ou menor, na QV, conforme a estrutura psicológica do indivíduo que também influi na adesão ao tratamento, responsável por uma possível melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: qualidade de vida; doenças crônicas; adesão ao tratamento

Contato: cnardinisouto@bol.com.br
sandra.lopes@mackenzie.br



O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO CLÍNICO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Daniel Wilde de Mello
Susete Figueiredo Bacchereti

Introdução: O presente estudo se propôs a pensar o Acompanhamento Terapêutico (AT) como um possível dispositivo clínico que propicie e facilite a inclusão de alunos no contexto escolar e educacional – seja ela por demanda e razões comportamentais, intelectuais ou os dois em associação. **Objetivo Geral:** Investigar quais são as possíveis contribuições e funções do trabalho de um acompanhante terapêutico dentro do recorte da educação inclusiva. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, que não se propôs a levantar dados de caráter estatístico, mas a um aprofundamento acerca dos objetos, temas e da inter-relação entre eles. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em que foram selecionados oito artigos científicos de quatro plataformas online diferentes; somam-se a eles, mais dois livros e dois capítulos de livros, todos vinculados ao material de formação em AT realizada pelo Instituto A Casa. **Resultados:** Os tópicos foram organizados em categorias temáticas pela Análise de Conteúdo. Em que, a fundamentação teórica do artigo considerou sobre o ofício de um acompanhante terapêutico sob a demanda da inclusão escolar: uma primeira temática, intitulada “Caracterização do AT escolar”, encarregada de apresentar uma série de caracterizações do exercício de um acompanhante terapêutico diante da demanda de inclusão educacional; uma segunda temática, denominada “Educação Terapêutica – sobre um método”, na qual, apresenta-se uma metodologia de prática de trabalho embasada pela teoria e pelos conceitos psicanalíticos; uma terceira temática, cujo nome é “Funções do AT escolar”, que apresenta uma série de funções pelas quais um acompanhante terapêutico pode e deve buscar orientação. **Conclusão:** Verificou-se uma escassez no número de materiais científicos já publicados sobre o assunto, embora uma riqueza qualitativa tenha, em certa medida, compensado esta falta. Portanto, uma das finalidades deste trabalho foi a de exercer uma contribuição compilatória, assim como um diálogo entre parte do material já publicado na área do AT, cuja abordagem se dê pela teoria psicanalítica. Além disso, podemos afirmar que, a questão colocada em debate no presente estudo - ou seja, de como beneficiar a crescente demanda da inclusão escolar através da inserção de um acompanhante terapêutico na equipe multidisciplinar - foi respondida de maneira teórica e conceitual.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico; educação inclusiva; psicanálise.

Contato: danielwildemello@gmail.com
susete@mackenzie.br



DESLIGAMENTO INSTITUCIONAL COMPULSÓRIO POR MAIORIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniella Cavalcante Rocha
Mariana Luzia Aron

Introdução: O acolhimento institucional é uma estratégia estatal baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), cuja medida é provisória e excepcional, utilizada como uma forma de proteção a crianças e adolescentes em situação de risco. Embora seja temporário, há uma quantidade expressiva de jovens que vivem por muitos anos em abrigo e são desligados compulsoriamente devido a maioridade. **Objetivo geral:** Investigar quais os procedimentos adotados pelo abrigo com o intuito de preparar os adolescentes acolhidos em suas instituições para o momento do desligamento obrigatório ocasionado pela maioridade. **Método:** Pesquisa com procedimentos bibliográficos, sob o método hipotético-dedutivo, na abordagem qualitativa e com objetivo descritivo. Foi realizada uma busca por palavras-chave escolhidas a partir do tema de interesse desse estudo no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No total foram identificados 12 trabalhos, o qual foram categorizados e analisados a partir de seus resumos e considerações finais. **Resultados:** As pesquisas demonstraram que não houve a preparação gradativa para o desligamento ou quando ocorreu, foi realizada de forma precária. Verificou-se que os funcionários se sentem incapacitados para desempenhar suas funções e não sabem como preparar os acolhidos para o momento da saída. Alguns estudos relataram o preconceito e estigma direcionados aos jovens pelos funcionários, além de agressões físicas, verbais e a forte crença da inclusão destes no mundo do crime e da marginalidade. Dentre os aspectos subjetivos, os sentimentos mais citados pelos adolescentes foram: angústia, insegurança, ansiedade, tristeza e medo, que estão relacionados a possível falta de carinho e apoio quando já estiverem afastados da instituição. Quanto ao aspecto objetivo, a maior causa de preocupação é o fato de não conseguirem garantir a própria subsistência. **Conclusão:** Constatou-se que é essencial a implantação de repúblicas nas cidades brasileiras, onde esses equipamentos ainda não foram introduzidos, já que foi confirmado que elas se constituem como um importante programa para os jovens desinstitucionalizados, assim como a ampliação de políticas públicas voltadas para a empregabilidade e inserção deste público no mercado de trabalho.

Palavras-chave: desligamento institucional; maioridade; psicologia.

Contato: daniellacrocha@outlook.com
mariana.aron@mackenzie.br



PSICOLOGIA ESCOLAR: INTERLOCUÇÃO ENTRE AS REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA A ATUAÇÃO E PUBLICAÇÕES DE PRÁTICAS

**Derik Neves Vieira
Roseli Fernandes Lins Caldas**

Introdução: Nosso desejo em estudar a interlocução entre as Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica, documento publicado pelo Conselho Federal de Psicologia, e as publicações de práticas em Psicologia Escolar, origina-se num movimento de reflexão que tem como síntese a ideia de que a psicologia pode contribuir com a potência do desenvolvimento humano por meio de suas práticas nas escolas. A construção da atuação de psicólogas(os) na educação perpassa uma abordagem histórica da própria Psicologia que, em primeiro momento se preocupa com os objetos de estudo que poderiam ser incorporados ao campo da Educação, refletindo em uma ação pautada na demanda clínica e reducionista. Com as mudanças nas concepções da área, a ótica técnica ganha aspectos críticos voltados para a compreensão da totalidade na atuação escolar. Esse movimento de transformação é guiado pela Psicologia histórico-cultural, que possui raízes metodológicas marxistas e possibilita a análise da educação como práxis, ou seja, traz a ideia de relações mediadas por sentidos e significados que fomentam a experiência de vida coletiva e passa a considerar centrais temas como afetividade, concepções, desenvolvimento e aprendizagem para a compreensão do humano que aprende. A partir disso, este trabalho teve como Objetivo geral: realizar uma pesquisa bibliográfica entre 2009 e 2019 para identificarmos quais têm sido as práticas dos psicólogos no contexto escolar e estabelecermos relação entre estas práticas e as Referências Técnicas, buscando investigar as intervenções que proporcionam emancipação e estão alinhadas à psicologia histórico-cultural. Método: Revisão Bibliográfica utilizando os descritores: Psicologia Escolar, Atuação do Psicólogo Escolar e Prática do Psicólogo Escolar. As bases de dados consultadas foram: SciELO, LILACS e CAPES. Resultados: Após filtros e critérios aplicados, seguimos com 27 artigos para análise divididos em duas categorias, Relatos de Práticas e Pesquisas de Campo. Tais categorias contêm artigos de práticas dos psicólogos relacionadas a Instituições Superiores de Ensino, Projeto Político Pedagógico, Orientação Profissional, Relação Professor-Aluno e Práticas Junto aos Gestores e Rede Pública. Conclusão: Há exemplos importantes de práticas realizadas no contexto de ensino e aprendizagem que podem servir de referência para diversas intervenções, e que se coadunam às Referências Técnicas. O estudo apontou também que a psicologia se consolidou como campo crítico de atuação, mas ainda há necessidade de ampliação e divulgação de práticas e intervenções fundamentadas na construção teórico-prática que vem sendo produzida pela área, desde a década de 1980.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Prática/Atuação/Intervenção do Psicólogo Escolar.

Contato: deriknevesvieira@gmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br



A DISCIPLINA MILITAR: UM ESTUDO ACERCA DO IMPACTO INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO DAS IDENTIDADES

**Elias Farias
Victor Ermlich
Robson Jesus Rusche**

Este trabalho tem por finalidade analisar o impacto da instituição militar e seus mecanismos disciplinares na formação da identidade do indivíduo. Buscou-se subsídios nos relatos de recrutas do serviço militar obrigatório, afim de conhecer o cotidiano desses militares. Observou-se também, o regulamento disciplinar do exército, focalizando em seus aspectos normativos e institucionais. O método baseou-se na introspecção, ou seja, seguiu a premissa, de que a experiência subjetiva dos pesquisadores, descrita nos relatos, representa uma forma distinta e significativa de acesso ao material de análise. O ato de *introspectar* propicia o acesso aos aspectos emocionais da experiência vivida pelos sujeitos da pesquisa. No entanto, o foco da análise não é o estado interno dos pesquisadores, pelo contrário, os relatos pessoais representam um dos caminhos possíveis para conhecer objetivamente o fenômeno a ser estudado. Como ferramentas de análise, este trabalho fez uso dos conceitos e teorias da obra de Michle Foucault e Erving Goffman a respeito da Sociedade Carcerária e das Instituições Totais, respectivamente. Dessa forma, propõem-se investigar a teia de saberes/poderes por meio dos discursos presentes na vida institucional, além disso, entendo o exército como instituição total, estudar seus mecanismos e características que impactam a formação dos recrutas, analisando os efeitos que a institucionalização exerce na identidade e no comportamento dos internos, no que tange à modificação do Eu. No ambiente militar, a rigorosa observância do acatamento integral das leis, conforme previsto no regulamento, é a manifestação mais explícita daquilo que Foucault denominava de *mecanismos disciplinares*. O militar é, na prática, mais controlado pela ameaça da punição disciplinar, do que pela própria punição em si. Ademais, há não apenas uma cultura interna que teme constantemente o espectro da punição e da estigmatização, mas uma valorização daqueles que produzem além daquilo que é previsto, antecipando obsessivamente os obstáculos, tarefas e adversidades do cotidiano, que muitas vezes são condecorados com medalhas ou outras honrarias. Mesmo não se tratando de uma instituição total, em sua manifestação absoluta, com exceção de períodos pontuais durante o ano de serviço, tais como o internato e o treinamento de campo, a organização militar apresenta as principais características de uma instituição total no controle dos institucionalizados, o suficiente, ao menos, para que suas identidades sejam reforçadas lá dentro e cujas habilidades e atributos afetivos sejam perfeitamente adaptados às atividades daquele ambiente específico, porém, desadaptados, quase que em sua totalidade, para o âmbito civil, externo à instituição.

Contato: elias.defarias@hotmail.com
favoretto.bn@hotmail.com
robson.rusche@mackenzie.br



ANÁLISE DA TÉCNICA DE SELEÇÃO POR MEIO DO CINEMA REALISTA

Fellipi Emmanuel da Rocha
Ricardo Silveira Scroback
José Estevam Salgueiro

O presente artigo de por objetivo identificar e descrever os métodos que são representados no filme Um Homem de Família para a atividade de seleção, a partir de dados coletados. O tema das análises da técnica de seleção por meio do cinema realista foi escolhido por contemplar aspectos técnicos do meio organizacional que é visto em psicologia, mas também como o lado subjetivo deste trabalho. Mostra a importância e necessidade de um psicólogo dentro de uma empresa e para vislumbrar de forma mais pratica utilizaremos o cinema realista por meio das metodologias e análises propostas por: Manuela Penafria. Com base nas cenas selecionadas, foram observadas, descritas e analisadas as ferramentas e métodos utilizados pelo protagonista (Butler) ao realizar seu trabalho como Caça Talentos. Nas cenas, podemos observar quatro aspectos que simulam uma porção da realidade social representada, essas são: A habilidade de persuasão que um Caça Talentos possui; A da diversidade; A questão da pressão de trabalho vivida por um Caça – Talentos; O fator da idade. Baseado nessas informações podemos concluir que o papel do Caça – Talentos possui uma imagem deturpada representada nas ações, ferramentas e métodos do protagonista, mas que por muitas vezes acabam sendo as únicas opções diante das circunstâncias vividas por ele. Também observamos que há uma representação de diferentes realidades de candidatos que se encontram no mercado de trabalho nas condições apresentadas com os critérios de etnia e idade, fatores que não deveriam ser considerados com rigor pelos processos de seleção.

Palavras-chave: Recrutamento e Seleção. Psicologia Organizacional. Cinema Realista. Praticas de mercado. Comportamento Organizacional.

Contato: rfellipi@gmail.com
scroback.ricardo@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br



PSICOPATIA SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA WINNICOTTIANA: REFLEXÕES PARA ALÉM DO ATO CRIMINOSO

**Fernanda Chiaveli Di Riti
Eduardo Fraga de Almeida Prado**

Introdução: Desde que o termo foi cunhado, a psicopatia é associada à imagem de criminosos violentos, de sujeitos avessos às leis sociais e de pessoas irrecuperáveis. Isso se deve ao fato de seu estudo ter sido iniciado no campo da psiquiatria forense e da criminologia. A psicologia passou a estudar a psicopatia e foi de extrema importância para desconstruir aquela imagem e jogar luz em outros aspectos do transtorno, como as relações objetais e o que podem significar as ações do sujeito em relação à sociedade. Neste sentido, a Psicologia abarca em seu campo de estudo não só os possíveis aspectos que levam alguém a desenvolver a psicopatia como também o desenvolvimento de estratégias de cuidados para esses sujeitos. **Objetivo:** Investigar e refletir criticamente sobre a produção acadêmica acerca da psicopatia nos últimos 05 anos e destacar, sob a ótica psicanalítica winnicottiana, possíveis aspectos da psicopatia que não envolvam o conflito com a lei. **Método:** Trata-se de pesquisa bibliográfica. Primeiramente foi elaborado um levantamento quantitativo de artigos sobre o tema nas bases de dados Scielo, BVS e portal CAPES nos anos de 2013 a 2018. Foram encontrados 15 artigos que, por sua vez, foram analisados a partir das seguintes categorias temáticas: i. psicopatia associada a condutas criminosas; ii. psicopatia não associada a condutas criminosas. **Resultados:** Dos 15 artigos encontrados, apenas quatro se enquadraram na primeira categoria temática, evidenciando uma tendência da Psicologia de se aproximar do tema sob uma perspectiva que não reduz a psicopatia à ação criminosa. Os artigos enveredaram por diversos caminhos, como compreender a psicopatia a partir da posição de canalha de Lacan, investigar a compreensão de psicopatas das emoções a partir das expressões faciais ou, ainda, a partir de outros campos do conhecimento, como a criminologia crítica e as ciências sociais. No que tange a teoria do desenvolvimento emocional de Winnicott, este compreende a tendência antissocial como a perda do indivíduo do cuidado ambiental após tê-lo experienciado previamente. Sob esta ótica, os atos psicopáticos representariam uma forma de reivindicar do ambiente o cuidado perdido. **Conclusão:** A partir da teoria winnicottiana, pode-se pensar a prática do cuidado dos profissionais de saúde com os psicopatas. Além disso, pode-se aprofundar nas possíveis causas que levam o sujeito a manifestar a tendência antissocial e, a partir disso, desenvolver estratégias com vistas a evitar a eclosão da mesma.

Palavras-chave: psicopatia; psicanálise; Winnicott

Contato: fernanda.riti@terra.com.br
eduardo.prado@mackenzie.br



ORTOREXIA NERVOSA: A IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES SOB UMA PERSPECTIVA JUNGUIANA

**Fernanda Maia Mancini
Ana Lúcia Ramos Pandini**

Introdução: A Ortorexia Nervosa é caracterizada por comportamento patológico em busca de uma alimentação saudável de forma compulsiva, na qual a pessoa apenas ingere alimentos que forneçam um bom funcionamento ao seu organismo, com o intuito de alcançar uma melhor qualidade de vida e um corpo saudável. Evita realizar refeições que não estejam dentro deste padrão, podendo gerar afastamento social ou dentro do convívio com outras pessoas impõe suas normas alimentares para elas, através do esclarecimento sobre se alimentar de forma “saudável”. Esse quadro clínico ainda não foi oficialmente reconhecido como um transtorno alimentar, não estando presente no DSM-V, porém é bastante presente nos dias atuais. **Objetivo Geral:** Buscar a origem e as características da Ortorexia Nervosa, aprofundando nas dinâmicas existentes deste transtorno alimentar à luz da psicologia analítica. **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica, através de artigos acadêmicos e livros da psicologia analítica e da nutrição. **Resultados:** Foram identificadas quatro categorias de análise: Complexo Materno Negativo e Dimensão Matriarcal da Consciência; Complexo Paterno Negativo e Dimensão Patriarcal da Consciência; Corpo, Saúde e Sociedade e Corpo, Psique e Imagem Corporal. Constatou-se que pessoas acometidas deste comportamento alimentar apresentam Complexos parentais com funcionamento patológico, com uma dinâmica familiar em que os pais apresentam rigidez e sofrem de sentimentos de vazio. Isto provoca no sujeito sentimentos de desarmonia com o corpo, com distorção de auto imagem, auto estima baixa e auto conceito negativo, apresentam também rigidez egóica, incapacidade de obter satisfação e vazio existencial. Este transtorno encobre através dos ditames de uma vida saudável um comportamento rígido e padronizado, levando a enormes sofrimentos psíquicos por estar em constante pressão consigo mesmo em manter uma vida saudável idealizada. Verificou-se que a Ortorexia Nervosa ocorre com muito mais frequência em mulheres, pois a sociedade faz uma grande cobrança na valorização excessiva da forma e do peso do corpo da mulher. O alimento e o ato de comer estão diretamente ligados às emoções, consequentemente a nossa sociedade rejeita o corpo normal, promovendo idealizações e comportamentos alimentares obsessivos, impedindo a expressão natural da psique. **Conclusão:** De acordo com a visão junguiana, todos os fenômenos de ordem física e mental ocorrem também no corpo, dessa forma é possível concluir que a Ortorexia Nervosa aponta para idealizações e rigidez sobre o corpo, através de racionalizações para se adequar a uma imposição social. Conforme o sujeito se distancia de sua real experiência corporal e emocional, irá precisar de imagens externas padronizadas para aumentar o sentimento de aceitação. Portanto, é necessária a conscientização das feridas emocionais expressas pelo comportamento ortoréxico para a cura dos padrões alimentares patológicos.

Palavras-chave: Ortorexia Nervosa, Transtorno Alimentar, Feminino Arquetípico

Contato: fernanda.mancini@hotmail.com
analucia.pandini@mackenzie.br



TRANSTORNO DA PERSONALIDADE BORDERLINE E O IMPACTO DA PÓS-MODERNIDADE

Fernanda Neman Silva
Maria Leonor Espinosa Enéas

O trabalho teve como objetivo relacionar o Transtorno da Personalidade *Borderline* – TPB com o desenvolvimento da sociedade até a pós-modernidade. Para tanto foram elaborados capítulos que trataram dos encadeamentos da organização social desde a Idade Média até a atualidade, dando particular ênfase na apresentação das características das novas formas de sistematização da sociedade. Além disso, foi apresentada a evolução do TPB. Foi percebida uma condição emergente na contemporaneidade, em que a busca desenfreada pelo gozo constante se sobrepõe à vontade de segurança, fazendo com que os mecanismos repressivos cedessem lugar a uma crescente excitação. Por não haver mais papéis pré-estabelecidos, como no período Medieval, o indivíduo precisou procurar sua própria identidade, geralmente buscada em seus desejos. Assim, a cultura atual opera por incitação ao prazer imediato, mecanismo amplamente capitalizado pela lógica do consumo. A base do laço social está muito mais frágil que aquele encontrado em sociedades tradicionais e isso opera tanto como possibilidade de abertura e criatividade, quanto de desestabilização e perda de referências, o que gerou um estado constante de alternância entre a superexcitação e o medo. O encontro deste contexto de instabilidade com uma constituição psíquica “fragilizada” produziu condições de sofrimento agudas ou crônicas. O crescimento de casos de depressão e vazio, tédio e solidão em sociedades capitalistas parece decorrer de suas falsas promessas de alcançar a felicidade. Como tal expectativa não foi consumada, intensificou-se o sofrimento, arrastando para a depressão o sujeito incapacitado de se satisfazer plenamente. Frente a esse cenário, quadros clínicos como o TPB ganharam destaque. A evolução de tal conceito e seu quadro psicopatológico levou Armony a entender o TPB como uma nova normalidade, ao propor o termo “*Borderline Normal*”, considerado um homem da pós-modernidade por sua inquietude, flexibilidade, criatividade, sensibilidade, permeabilidade e intuição, além da apreensão mais direta, menos mediada da realidade, por sua capacidade de detectar os mínimos movimentos do inconsciente pessoal, coletivo e cultural. É esse perfil, de *borderline*, que a sociedade pós-moderna faz emergir cada vez mais, representando muito os modos de vida na contemporaneidade.

Palavras-chave: saúde mental; psicopatologia; contemporaneidade

Contato: fernandaneman@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br



O IMPACTO DO MEDO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Gabriela Monteiro de Araújo
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: O presente estudo busca explorar como o medo influencia as relações das pessoas quando este é tido a partir de memórias que recriam a sensação vivida frente ao objeto de medo, ou seja, indivíduos que vivem pautados em suas vivências anteriores. Em paralelo, a sociedade contemporânea estimula os sujeitos a eliminar experiências traumáticas e a obter controle das circunstâncias da vida. Nesse contexto, as relações interpessoais têm sido baseadas em responder às necessidades do sujeito, como trazer segurança, em detrimento da originalidade e do compromisso para com o outro. **Objetivo geral:** Explorar, através da psicanálise, como o medo impacta nas relações interpessoais, sendo este um medo derivado suscitado a partir de vivências anteriormente angustiantes. **Método:** Estudo exploratório com análise qualitativa dos dados. Foram realizadas 5 entrevistas semiestruturadas com psicólogos clínicos que atendem o público adulto. **Resultados:** A partir das entrevistas realizadas foi possível notar que o medo, apesar das diversas formas que pode ser manifestado, como por sintomas de angústia e ansiedade, surge como queixa de modo geral em todos os pacientes no contexto clínico. Os sujeitos se pautam na sensação de experiências anteriores e, com isso, acabam pré-determinando a sensação de situações ainda não vividas. É mantido, portanto, um padrão de comportamento que gera um padrão nos relacionamentos, os quais são guiados com certa cautela, devido à vulnerabilidade inata das relações humanas. A clínica, nessa conjuntura, será o ambiente que proporcionará o desenvolvimento do “eu”, através de seus próprios recursos, para que ele alcance a integração. **Conclusão:** A pesquisa permitiu considerar que os sujeitos pautados pelo medo sofrerão consequências tanto individualmente quanto no contato com o outro. O indivíduo estará sujeito a viver um distanciamento em suas relações que, conseqüentemente, levará ao afastamento da autenticidade e originalidade das vinculações. O ciclo de repetição se manterá através das mesmas queixas e angústias e, portanto, promoverá a paralisação do sujeito, ou seja, a estagnação frente ao movimento de ir ao encontro de novas vivências e relações. Com isso, é de exímia importância que o psicólogo clínico se atente e estude sobre o medo e o contexto sociocultural para proporcionar o fortalecimento do sujeito, por meio de seus recursos.

Palavras-chave: medo; relações interpessoais; sociedade contemporânea.

Contato: gabriela.mda16@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br



FENÔMENOS DE TRANSE E PSICOPATOLOGIA

Gabriela Reis Rudnik

Sandra Fernandes de Amorim

Introdução: Desde a quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais foram criadas categorias para problemas espirituais e religiosos, a fim de motivar as pesquisas nesse campo, visando melhor compreendê-los e delimitá-los. Segundo Menezes e Moreira-Almeida (2009), as experiências espirituais são vistas como habitualmente saudáveis e fáceis de distinguir de transtornos e quadros patológicos de doenças mentais. Ainda assim, é possível que haja uma confusão da origem da experiência: se ela é decorrente de uma doença mental que tem sintomas de conteúdo religioso ou se é apenas uma experiência espiritual. **Objetivo Geral:** Investigar, junto a praticantes da doutrina espírita ou da espiritualidade livre, a concepção que têm acerca do fenômeno de transe em sua prática espiritual; averiguar se há diferenças entre os fenômenos de transe e manifestações de natureza psicopatológica e quais critérios são adotados para esta distinção; investigar quais as formas de manejo que são adotadas, entre praticantes da doutrina espírita, no caso de indivíduos que evidenciam psicopatologias, caso tenham contato com esse tipo de clientela. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com o emprego de entrevistas seguidas de categorização segundo os princípios da “análise de conteúdo”. **Amostra:** cinco mulheres, entre 40 a 70 anos, que trabalham com a saúde e com a espiritualidade de alguma forma, ao menos há cinco anos. **Principais resultados:** As entrevistadas trouxeram opiniões consistentes acerca dos chamados fenômenos de transe, sobre os quais discorrem dentro de uma concepção intrinsecamente ligada à sua experiência religiosa. Fazem uma distinção bastante clara entre estes fenômenos e quadros sugestivos de psicopatologias, tais como transtornos dissociativos e esquizofrenia, reportando o aspecto disfuncional que estes quadros representam na vida do indivíduo, de forma distinta ao que ocorre dentro do contexto religioso (ex.: em fenômenos mediúnicos), em consonância com a literatura da área. Afirmam que, em geral, os clientes buscam centros espíritas, terreiros de umbanda ou espaços holísticos integrativos e tratamentos alternativos para curar o vazio que sentem e possíveis doenças físicas ou mentais para as quais a medicina tradicional não tem oferecido resultados. Relatam que o tratamento idealmente deve integrar as demandas espirituais em conjunto com as intervenções tradicionais, quando isso se fizer necessário. **Considerações finais:** A pesquisa apontou que as intervenções religiosas – especialmente aquelas no campo da espiritualidade – ocupam um papel importante como recurso de cuidado e merecem, portanto, estudos mais aprofundados. O estudo da interface entre Psicopatologia e Religiosidade, bem como das chamadas “experiências anômalas” - campo este relativamente recente dentro da área da Saúde - deve ser considerado dentro do contexto social, cultural e individual do ser humano para que haja uma melhor compreensão do que se define como “normal” ou “patológico”.

Palavras-chave: espiritualidade; mediunidade; psicopatologia.

Contatos: gabriela.reis.rudnik@gmail.com
sandra.amorim@gmail.com



INFLUÊNCIAS DO VIÉS RACIAL EM TAREFA DE IDENTIFICAÇÃO DE ARMAS

Gabriela Sverzut Freire de Andrade
Paulo Sérgio Boggio

Introdução: duas formas principais de avaliar medidas implícitas são o Teste de Associação Implícita (IAT) e o Teste de Identificação de Armas (WIT). Apesar de várias pesquisas sobre viés racial terem sido realizadas nos Estados Unidos da América e em outros países na Europa; no Brasil ainda não existem muitos estudos caracterizando sua população quanto à presença de viés racial, o que pode auxiliar a compreender a presença desse viés no país e orientar políticas públicas adequadas. **Objetivo:** avaliar a presença de viés racial em uma amostra de adultos saudáveis, entre 18 e 35 anos, que frequentam ou frequentaram a universidade, por meio de testes com medidas implícitas e explícitas. Além disso, foi avaliado o viés em função de características da amostra, como perfil político e social, nível socioeconômico e sexo. **Método:** foram recrutados 106 participantes, com ensino superior completo ou incompleto, de desenvolvimento típico. Foram aplicados o questionário sociodemográfico, questionários de atitudes e estereótipos explícitos, além do IAT e do WIT para medidas implícitas. A análise foi realizada com 95 participantes. Os Resultados demonstram a presença de viés pró-branco no IAT e de viés racial no WIT devido ao maior tempo de reação na identificação de ferramentas após faces negras. Além disso, foram identificadas correlações entre identidade política e social, e entre estas duas com presença de estereótipos negativos. **Conclusão:** os dados identificados demonstram a presença de viés racial em nosso país, importante para poder discutir políticas sociais adequadas para uma verdadeira democracia.

Palavras-chave: atitudes implícitas; Teste de Associação Implícita; Teste de Identificação de Armas; viés racial.

Contato: paulo.boggio@mackenzie.br
gabrielasfandrade@yahoo.com.br



O MEIO-MALEÁVEL COMO FACILITADOR DOS PROCESSOS CRIATIVOS

Gabrielle Salles Rousseau
Laura Dela Antonio Barbosa
Fernando da Silveira

Introdução: A clínica psicanalítica é uma das principais linhas teóricas para tratamento em saúde mental e se expande constantemente com a adoção de técnicas que respondem à demandas contemporâneas. O meio-maleável é um produto da extensão da psicanálise e um instrumento de acesso à subjetividade do paciente, com enfoque na ampliação da escuta para a associatividade não verbal. É um tipo de mediação terapêutica que atribui forma material à conteúdos inconscientes e, com isso, auxilia o processo de simbolização. A criatividade como potencial humano inato pode ser desenvolvida clinicamente com o uso do meio-maleável, já que é a expressão relacional do self com o ambiente e cultura. **Objetivo geral:** Fazer um estudo teórico-clínico sobre a utilização de objetos mediadores na clínica psicanalítica, com enfoque no meio-maleável como facilitador de processos criativos. **Método:** Estudo teórico-clínico de abordagem qualitativa baseado em fontes bibliográficas (livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos). Foram revisados os conceitos de meio-maleável de Marion Milner e de criatividade de Donald Winnicott, com a leitura direcionada para a busca da relação e articulação entre eles. **Resultados:** A criação é necessária ao processo de simbolização e de apropriação subjetiva da experiência vivida. Com isso, entende-se que a criação é imprescindível para o processo de formação simbólica. Na técnica do meio-maleável destacam-se as premissas de uso livre do objeto e de não-intervenção do terapeuta na relação sujeito-objeto estabelecida. É importante que o paciente experencie e chegue ao fim do processo por ele mesmo, sem interpretações alheias. Não há integração sem algum tipo de prazer, o próprio reconhecimento de algo em si, que é fundamental ao processo de integração, já implica em algum afeto, o que indica a apropriação subjetiva em curso. Ao considerar a relação instaurada entre sujeito e objeto e compará-la à relação entre mãe e bebê, percebe-se que, em ambos os casos, a mãe/objeto é suficientemente flexível e se adapta às necessidades que o bebê/sujeito exprime. Infere-se, portanto, que a mãe é como um meio-maleável. **Conclusão:** A materialidade do objeto leva à exploração da dimensão sensório-afetiva implicada e promove uma troca semelhante ao espelhamento com a mãe. A relação com o meio-maleável é fundamental para o processo de simbolização, uma vez que se descobre a realidade externa e se formam símbolos que são inscritos no aparelho de linguagem, o que caracteriza, em específico, a simbolização secundária.

Palavras-chave: meio-maleável; criatividade; mediação

Contato: gabriellesrousseau@gmail.com
lauradelaantonio@gmail.com
fernando.silveira@mackenzie.br



ESTRESSE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

Giovanna Marconato
Marina Toledo
Tathiana Guimarães
Marcos Vinicius de Araújo

Introdução: As escolas são espaços importantes de convivência, aprendizado e criação de relações sociais. A convivência no espaço escolar tem sido discutida por vários teóricos e ganhado centralidade em debates sobre a educação. Estudos apontam que muitos são os problemas que atingem o universo escolar. **Objetivo geral:** O presente artigo investigou como o ambiente escolar pode propiciar o estresse em escolares. Os dados foram analisados considerando o ambiente familiar em conjunto com o âmbito escolar. **Método:** O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica a fim de analisar se há uma relação entre o ambiente escolar e o estresse infantil. O estudo foi baseado em 17 artigos principais, dentre os 150 lidos. Dessa forma, analisamos artigos para discutir diferentes ideias sobre a culpabilização do aluno, a participação da família, escola e sociedade, buscando as melhores estratégias e alternativas de ensino, sempre considerando o aluno como um indivíduo único e particular. Para isso, identificou-se o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre esse assunto. Utilizamos a plataforma SciELO para a busca de artigos no período de 1999 a 2019, sendo possível fazer uma comparação e reflexão das ideias antigas e atuais, o que possibilitou uma maior discussão. **Resultados:** De acordo com a análise feita, foi perceptível o fato de que as escolas não olham para os alunos como indivíduos, e sim como um grupo, fazendo com que os métodos de ensino não sejam ericásseis para todas as personalidades infantis. Nesse cenário, aparecem os casos de “fracasso escolar” os quais os estudantes são vistos como incapazes de aprender aquele determinado conteúdo, fazendo com que a pressão esteja cada vez maior e haja o desenvolvimento do estresse. Nesse processo de ensino- aprendizagem, é importante que a família e escola possam dialogar, como o objetivo de proporcionar um ensino de qualidade e propor estratégias eficazes para melhoria do ensino. **Conclusão:** A atitude de cobrança dos adultos em situações como esta tende a agravar a situação, pois se torna mais uma fonte de estresse para a criança já confusa e estressada, que não compreende o que se passa no seu organismo. Além disso, foi possível identificar a precariedade de recursos e ferramentas para um olhar mais individual do aluno, fazendo com que a chance de ocorrer um fracasso em seu desempenho, aumente. Por fim, nesse contexto, principalmente no momento o qual o sujeito inicia sua vida escolar, a presença e o olhar dos pais são imprescindíveis, e o afeto nesse cenário pode interferir diretamente no desempenho escolar dos alunos.

Palavras-chave: estresse infantil; fracasso escolar; aprendizagem

Contato: giovannamarconato@gmail.com
matoledomendes@gmail.com
tathiguima80@gmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br



COMO AS EMOÇÕES AFETAM AS FUNÇÕES EXECUTIVAS

Giovanna Catanzaro Nascimento

Milena Emi Koh

Camila Cruz Rodrigues

As emoções foram ignoradas por muito tempo até mesmo por filósofos e pesquisadores das ciências em função da razão ou do pensamento lógico. Ao longo dos últimos anos o seu estudo vem se tornando importante devido à necessidade cada vez maior de compreender e controlar os aspectos emocionais. O desenvolvimento emocional envolve o aumento da capacidade de sentir, entender e diferenciar emoções cada vez mais complexas, bem como a capacidade de auto regulá-las, para que o indivíduo possa se adaptar ao ambiente social ou atingir metas presentes ou futuras. Esse controle comportamental e cognitivo está relacionado ao conceito de funções executivas. As funções executivas (FE) são capacidades voluntárias cognitivas necessárias para ter controle e regular nossos pensamentos, emoções e ações, capacidade de avaliar, organizar, interagir com o mundo de forma adaptativa e alcançar metas. **Objetivo:** o objetivo geral é avaliar se as funções executivas (específicas de atenção; flexibilidade; manejo de tempo e planejamento) são influenciados pela emoção. **Método:** Para participar desse estudo, foram avaliados 100 indivíduos, entre 17 e 50 anos, porém foram excluídos 30 participantes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos e que não estavam usando óculos ou lentes, sendo necessário, durante a aplicação. Resultando em 70 indivíduos, entre eles 59 do gênero feminino e 11 do gênero masculino para a amostra, foram selecionados em ambiente universitário, em rede privada, que são estudantes de Psicologia do 1º e 2º semestre do curso, sendo amostragem por conveniência coletiva. Assim foram divididos em dois Grupos: Grupo Prazer (1) com 36 participantes e o Grupo Alerta (2) com 34 participantes. Para avaliar tais funções e emoções foram utilizados o Questionário Inicial, International Affective Picture System (IAPS), Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) e Teste de Trilhas (Trail Making Test – TMT). Os testes foram aplicados em turmas diferentes, sendo que duas turmas realizaram com imagens de valência e duas turmas com imagens de alerta. Foram apresentadas quarenta imagens em cada grupo contendo cinco segundos para cada foto e entre elas mais cinco segundos com um fundo preto. Logo em seguida foi aplicado o Teste de Trilhas (A e B) e Teste de Atenção por Cancelamento. **Resultados:** Não se observou resultados estatisticamente significativos entre o Grupo Prazer (1) e o Grupo Alerta (2) em relação aos testes de funções executivas, ou seja, p em todos os indicadores resultaram acima de 0,05. Através do teste de cancelamento e trilhas, observa-se que os erros de omissão foram causados pela falta de tempo para concluir o teste. Além disso, o Grupo Prazer obteve maior erros de omissão do que o Grupo Alerta, mas não estatisticamente significativo. **Discussão:** Esse trabalho não apontou a influência das emoções nas Funções Executivas (FE). Esses resultados podem ter sido influenciados por outros indicadores tais como: ambiente, fatores de ansiedade diante da avaliação e controle do tempo de cada indivíduo, uma vez que a aplicação foi realizada em grupo, assim como podem ter influência nos erros de omissão e ação. Dessa maneira, propõe-se o desenvolvimento de estudos futuros, ampliando os instrumentos utilizados dentro das pesquisas. Além de, possuir mais estudos relacionado às emoções e funções executivas, trazendo novas ideias de como podem se influenciar.

Palavras-chave: Emoção; Função Executiva; Atenção

Contato: gicatanzaro29@gmail.com;
camila.rodrigues@mackenzie.br

milenaemikoh@hotmail.com;



UMA PAISAGEM DAS CORES: A VIAGEM DE CHIHIRO

Giovanna Moretti Meirelles
Alex Moreira Carvalho

Este trabalho teve como objetivo analisar o filme “A viagem de Chihiro”, de 2001, dirigido pelo diretor Hayao Miyazaki, com a intenção de compreender a relação do uso da cor no cinema na construção de personagens e suas significações. É relevante avaliar a cor como elemento cinematográfico para a compreensão dos efeitos de um filme nos seus espectadores, sendo também fundamental a exploração do contexto histórico-cultural da cor na sociedade tradicional japonesa. Esta pesquisa teve como base o método conhecido como objetivo analítico desenvolvido por Lev Vygotsky (1896-1934) no livro “Psicologia da Arte”. Para a realização da análise foi necessário decompor o filme em cenas, imagens, enquadres, planos, montagem, entre outros elementos e estabelecer temas específicos para maior compreensão do mesmo. Como categorização de cores e significados, foram utilizadas as treze cores psicológicas classificadas por Heller (2012) e divididas em subgrupos como: cores primárias, cores secundárias, cores mistas subordinadas e cores independentes. E para maior suporte destes significados sobre as cores foi utilizado o livro “Image Color Scale” do autor Shigenobu Kobayashi (1990), que a partir de uma escala de 130 cores realizou mais de 1000 combinações para a formação de 180 palavras que dessem sentido a estes acordes cromáticos. Também foi utilizado os seguintes instrumentos de apoio: o programa Pixie, Adobe Color e the 3rd sequence colors. O cineasta retrata as cenas Way To Woods; The Bath House; Yubaba’s Room; Haku’s Rice Ball; The Name of Truth, por meio da arte de animação, se utilizando técnicas de pintura e tecnologia para desenvolver um conceito sobre o Japão contemporâneo e as suas perdas das tradições históricas e religiosas. Tais conjunturas representam o impacto da urbanização sobre a natureza e uma possível perda da identidade cultural. Sobre as cores no longa-metragem, as cenas trazem uma a relação direta com as problemáticas discutidas acima. Por exemplo, as cores que aparecem na casa de banho, como o vermelho, o verde e o amarelo – ouro, retratam esta necessidade do reconhecimento das tradições de maneira simbólica, por meio do sentimento de felicidade. Isto porque, aborda as quatro principais temáticas do filme dinheiro, amor, saúde e trabalho. Os acordes cromáticos também demonstram o envolvimento dos personagens Chihiro e Haku, na formação de uma relação afetuosa, autêntica, genuína e leal, que foi estabelecida quando está quase se afogou na águas do rio Kohaku e foi salva pelo co-protagonista. Foi observado que as cores são elementos chaves para definir a animação e sua dramatização, principalmente no desenvolvimento de aspectos psicológicos e significações sobre a cultura, meio-ambiente, sentimentos e religiosidade.

Palavras-chave: A viagem de Chihiro; cinema; psicologia; psicologia da arte.

Contato: gi.meirelles21@hotmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br



PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA INFECTOCONTAGIOSA: CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO DE PACIENTES COM HIV, HTLV E HCV.

Giovanna Spetanieri de Oliveira
Elizeu Coutinho de Macedo

Introdução: A atuação de diferentes vírus no sistema neurológico pode causar alterações cognitivas com significativos impactos na vida das pessoas. Compreender o efeito dos vírus HIV, HTLV-1 e HCV sobre aspectos cognitivos pode auxiliar na melhor caracterização dos quadros, bem como as melhores condutas a serem adequadas para a reabilitação. **Objetivo geral:** Caracterizar e comparar o perfil neuropsicológico de 3 grupos de pacientes com doença infectocontagiosa: HIV, HTLV e HCV. **Método:** Foram analisados os resultados de avaliações neuropsicológicas de 326 pessoas atendidas em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas, sendo: 120 portadores de HIV (74 (61,7%) homens) com média de idade de 47,5 anos (DP = 10,3); 65 portadores de HTLV-1, (16 (24,6%) homens) com média de idade de 49,9 anos (DP = 12,9); 87 portadores de HCV, (47 (54%) homens) com média de idade de 55,5 anos (DP = 11,2). Além disso, foram avaliadas 54 pessoas (26 (48,1%) homens) com sorologia negativa que compuseram o grupo controle. **Resultados:** Foram analisados os resultados em testes de inteligência (QI estimado, Vocabulário, Raciocínio Matricial), memória (Dígitos, Figura Complexa de Rey - Imediata e Tardia), Viso-construção (Figura Complexa de Rey - Cópia), Funções Executivas (Trail Making A, Trail Making B, Fluência Verbal Categórica para animais), Motricidade (Teste Grooved Pegboard Mão Dominante e Mão Não Dominante), e depressão (Escala e humor BDI – Beck). Resultados mostram diferenças significativas entre os grupos para idade e nível de escolaridade e, portanto, foram usadas como medidas covariantes para comparação entre os grupos. ANCOVAs foram conduzidas tendo a condição clínica como variável independente e os resultados nos testes como variáveis dependentes. O grupo HTLV teve um desempenho inferior nos testes neuropsicológicos e resultados de depressão elevados quando comparados com os outros grupos. Avaliando a média dos percentis, pacientes com infecção pelo HTLV-1 apresentaram um pior desempenho em vários domínios cognitivos, porém, apenas os que avaliaram funcionamento intelectual estimado, memória, atenção sustentada, velocidade motora e na escala de humor apresentaram significância estatística. O grupo HCV apresentou um desempenho também abaixo nas funções de inteligência fluida, memória operacional e velocidade motora. **Conclusão:** A partir dos resultados podemos concluir que os pacientes portadores de HTLV-1 apresentaram maior frequência de comprometimento cognitivo quando comparado com os participantes de sorologia negativa e com os pacientes com as outras doenças infectocontagiosas. O estudo proporcionou que fosse possível observar que os pacientes portadores do HTLV-1 apresentaram frequência maior de comprometimento cognitivo que os participantes com sorologia negativa e com os pacientes com as outras doenças infectocontagiosas (HIV e HCV).

Palavras-chave: Neuropsicologia; Avaliação cognitiva; Doenças Infectocontagiosas.

Contato: giihspetanieri@gmail.com
elizeu.macedo@mackenzie.br



TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA: POSSÍVEIS INSTRUMENTOS DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES ANALÍTICO COMPORTAMENTAIS

**Giulia Cavalcanti Barello
Cristina Moreira Fonseca**

Introdução: Em 1950 o transtorno de compulsão alimentar periódico (TCAP) foi descrito pela primeira vez por Stunkard (1959), mas somente em 1994 apareceu como uma categoria diagnóstica, incluído no apêndice “B” do DSM-IV (APA, 1994), na classificação de transtornos mentais em que se encontra o grupo de perturbações no comportamento alimentar, distinguindo-se da anorexia e da bulimia nervosa. **Objetivo geral:** Fazer um levantamento de possíveis instrumentos para diagnóstico e procedimentos de intervenção analítico comportamental para o tratamento do TCAP. **Método:** Foi realizada uma revisão em artigos nacionais e internacionais para o levantamento dos instrumentos diagnósticos bem como intervenções no tratamento terapêutico analítico comportamental para o TCAP. **Resultados:** Como instrumento de diagnóstico aparece a escala de compulsão alimentar periódica (ECAP) que permite observar a magnitude das mudanças do comportamento alimentar em cada cliente, em diferentes momentos, ampliando o conhecimento das interrelações entre TCAP, sintomas psicopatológicos e alterações de peso. Quanto à intervenção tem-se a DBT com a prática do *mindful eating* (comer atento), treinamento da atenção que usa os mesmos princípios do *mindfulness*, porém, a consciência é direcionada para exercícios relacionados à alimentação. A DBT foca-se na regulação emocional, pois entende-se que comer de forma compulsiva e utilizar métodos compensatórios são estratégias que o cliente se utiliza para regular, modificar ou esquivar-se de emoções e situações aversivas. **Conclusão:** Uma vez que o TCAP é um transtorno relativamente novo, que abrange o campo de pesquisas de transtornos mentais há menos de 25 anos é compreensível que as estratégias de intervenções sejam aquelas advindas da 3ª onda da terapia comportamental, mais especificamente da DBT.

Palavras-chave: compulsão alimentar periódica; terapia analítico comportamental; terapia comportamental dialética

Contato: gcbarello@gmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br



CAMPOS ELÍSEOS – CODINOME CRACOLÂNDIA A MÍDIA A SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO (IDEOLÓGICA) DA OPINIÃO PÚBLICA

**Guilherme Silveira Caltabellotta
Maria Aparecida Fernandes Martin**

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas, atualmente, é transpassado pela ideologia advinda de uma política proibicionista originária nos Estados Unidos, na década de 70, a Guerra às Drogas. Sendo uma política muito mais ideológica do que pautada em dados, objetivava criminalizar populações étnicas, como os mexicanos nos Estados Unidos e negros no Brasil. A Guerra às Drogas, portanto, entende a dinâmica do uso abusivo de substâncias psicoativas e seu comércio, como questão de segurança e não de saúde. Isso acarreta em ações policiais contra populações específicas, como a operação de 21 de maio de 2017 realizada pelo Governo do Estado de São Paulo e pela Prefeitura Municipal de São Paulo, no bairro dos Campos Elíseos, pejorativamente conhecido como “cracolândia”, anunciando o fim do local. Por trás dessa ação havia um projeto de reurbanização do bairro, com diversas parcerias público-privadas, excluindo os usuários e moradores. Porém, a sociedade civil também apresentou um projeto de reurbanização, inclusivo para os moradores do bairro e usuários da região, sem nenhum efeito perante os órgãos do estado. Objetivo: Entendendo ser a televisão a maior produtora de conteúdo para às massas, sendo as emissoras deste veículo empresas privadas, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação da ideologia no discurso midiático associado à Guerra às Drogas e seus possíveis impactos no bairro Campos Elíseos popularmente conhecido como “Cracolândia”. Método: Esta pesquisa é documental. Foi analisado o conteúdo de 83 notícias exibidas nos jornais SP1 e SP2, da Rede Globo, no período de um ano a partir das operações do dia 21 de maio de 2017. As notícias foram categorizadas e analisadas em conjunto com a literatura a partir de suas temáticas (Assistência Social, Bem-Estar, Desapropriações, Descaso, Drogas e Política) e tempo de exibição dedicado a cada tema. Principais Resultados: Ao todo, o tempo de exibição das notícias sobre o bairro Campos Elíseos, nos jornais analisados, é de 4:45 h no período de um ano. O assunto é tratado com maior frequência nos meses de maio e junho de 2017. Os temas com maior tempo de exibição foram Drogas (43 notícias) e Política (29 notícias). Grande parte do conteúdo apresentado tratou os usuários como dependentes e defendeu o discurso da prefeitura, primeiro solicitando a internação compulsória e depois defendendo a abstinência como principal método. A desapropriação dos moradores foi pouco tratada, e o projeto dos moradores não foi noticiado. Conclusão: A política de Guerra às Drogas é ineficiente e não condiz com a realidade do consumo de substâncias psicoativas, e o discurso midiático defende intensamente esse posicionamento ideológico. Os moradores são silenciados, pois não aparecem como atores políticos com voz dentro de seus bairros quando suas vozes divergem do discurso defendido pela mídia, o bairro aparece sempre associado ao uso e tráfico de drogas, ignorando ou criminalizando seus moradores e comerciantes.

Palavras-chave: Cracolândia; ideologia; guerra às drogas.

Contato: guilhermecaltabellotta@hotmail.com
maria.martins@mackenzie.br



FAZER DO PSICÓLOGO DIANTE DA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

**Gustavo Gomes da Silva
Rinaldo Molina**

Introdução: cada vez mais a psicologia tem se mostrado uma ferramenta importante no cuidado às pessoas com deficiência intelectual. Nesse sentido, avaliar a produção acadêmica na área se tornou algo relevante, pois com isso é possível entender os caminhos trilhados pela área do conhecimento no apoio a essa população. **Objetivos específicos:** realizar uma revisão da literatura sobre a atuação do psicólogo junto às pessoas com Síndrome de Down. **Método:** Para tal foi realizada uma busca bibliográfica dos artigos publicadas entre 2009 e 2016 na base de dados da Biblioteca Virtual de Psicologia (www.bvs-psi.org.br), com a palavra-chave "síndrome de Down". Foram selecionados 29 artigos publicados por psicólogos e escritos em língua portuguesa. Após os dados organizados foi realizada uma análise comparativa com os dados apresentados no artigo "O fazer do psicólogo e a síndrome de Down: uma revisão de literatura" (FOLLY & RODRIGUES, 2010) que analisou as mesmas questões de nosso trabalho, com artigos publicados entre 2003 até 2008. **Resultados e conclusão:** em concordância com o trabalho base (FOLLY & RODRIGUES, 2010) as categorias analisadas foram: a) Temáticas dos trabalhos - subdividido em família, linguagem, cognição, afetividade, aspectos sociais, professor e intervenção; b) Objetivos dos trabalhos - subdividido em descrição comparação relação avaliação e estudo teórico; c) Tipos de pesquisas - subdividido em pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de caso; d) Intervenção do psicólogo junto as pessoas com síndrome de down - subdividido em atendimento psicológico, psicólogo em equipe multiprofissional, atendimento com auxílio de animais e sem intervenção. Quando comparados os dois estudos verificamos avanços e retrocessos. Da mesma forma que no trabalho base, a família é uma temática bastante presente. O tema aspectos sociais apresentou crescimento acentuado, em detrimento da temática de linguagem, demonstrando mudança na tendência do teor das pesquisas realizadas. Quanto ao objetivo de pesquisa prevalece o de descrição e o tipo de trabalho continua concentrando-se na pesquisa de campo. Por fim, há de se mencionar que, da mesma maneira que no trabalho base, ainda há pouca expressividade na produção sobre a intervenção dos psicólogos.

Palavras chave: Síndrome de Down. Intervenção do psicólogo. Pessoas com deficiência intelectual.

Contato: gustavo.silva.ggs@gmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.com.br



TEMPORALIDADE NA OBRA “FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO” DE MERLEAU-PONTY

**Gutemberg O. da Silva
Sylmara Castro Vianna
José Estevam Salgueiro**

O ensaio discute o capítulo “A temporalidade”, na obra “Fenomenologia da Percepção” de Maurice Merleau-Ponty, relacionando a noção de temporalidade ao campo da Psicologia, com enfoque nos aspectos subjetivos envolvidos na percepção da temporalidade, para compreender como esses fenômenos se relacionam com o sofrimento humano, tendo em vista sua importância para a existência do sujeito como ser biopsicossocial. Destacam-se, também, as contribuições sobre temporalidade de Sartre, Heidegger e Pascal. São abordadas as dimensões passado, presente e porvir, tratando-se do modo como o sujeito percebe e experiencia a temporalidade, ao considerar os aspectos da historicidade e da liberdade. Ao considerar que o sujeito existe no mundo e a temporalidade, no campo da presença, ambos se relacionam de forma intrínseca, pois, o tempo é construído a partir da fluidez dos acontecimentos vivenciados pelo sujeito: pela subjetividade passado, presente e porvir são percebidos e dotados de sentidos. A memória acessa o passado e a historicidade, que podem apresentar diferentes sentidos de acordo com as novas experiências e gerar novas percepções. O porvir é dotado de antecipação e fantasia, que são mutáveis, dado o correr dos acontecimentos. O porvir pode trazer a sensação de liberdade, pois é um campo de possibilidades, e, por outro lado, é limitado pelo fim da vida. O tempo é uma forma de sentido interna e o sujeito é temporal. Portanto, o sujeito que vive o tempo, sofre em função do tempo, pois sentimentos como culpa, raiva e medo surgem a partir da percepção de acontecimentos ou de possibilidades.

Palavras-chave: Merleau-Ponty, temporalidade, historicidade.

Contato: gutto06@hotmail.com
syl.cvianna@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br



CARACTERÍSTICAS DO CONSUMIDOR BRASILEIRO E O CONSUMO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS NA PERSPECTIVA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

**Helena Napolitano Moretti
Cristina Moreira Fonseca**

Introdução: A sustentabilidade desafia as empresas a considerarem questões como o impacto ambiental dos materiais utilizados na produção, as implicações sociais de seus produtos e operações e a real necessidade de seus produtos para a sociedade/consumidor. Entre os consumidores existe uma sensibilidade cada vez maior à ideia de que uma marca deve aumentar seus investimentos não só em causas sociais, mas também em causas ambientais (a chamada “Onda Verde”). Neste sentido, os comportamentos pró-ambientais referem-se a ações que buscam suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer o futuro do planeta e das próximas gerações. Sob a perspectiva da análise do comportamento aprende-se a escolher produtos ou serviços bem como a praticar os chamados comportamentos pró-ambientais. Para melhor entender esse processo e o perfil do consumidor, foi desenvolvida uma importante formulação teórica comportamental baseada no estudo do comportamento do consumidor, o *Behavioral Perspective Model* (BPM). **Objetivo Geral:** Quais são as características do consumidor brasileiro que impactam no processo de compra de produtos sustentáveis. **Método:** Revisão da literatura através de pesquisa bibliográfica com artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos anos (2007-2019), em que se buscou entender os motivos e circunstâncias que levam o indivíduo a adquirir produtos sustentáveis e a relação do consumidor e dos produtos durante o tempo. Avaliou-se as características de um produto sustentável, como seu processo de reciclagem e seu impacto no ambiente, e sua relação com as variáveis de gênero, renda e escolaridade dos indivíduos que consomem esse tipo de produto. **Principais resultados:** Foram analisados um total de 26 artigos e, destes, foram analisados 10 artigos para identificar as características dos produtos sustentáveis que impactam o consumidor, e de uma forma geral os argumentos ecológicos que se referem as características ecológicas dos produtos, não são suficientes para convencer o consumidor. Foram selecionados oito artigos para identificar as diferenças de consumo, considerando as variáveis de gênero, escolaridade e renda. Com relação a esses itens não foi possível encontrar argumentos substanciais que sustentem sua relevância no processo de compra. Já a variável sociodemográfica é relevante e afeta o comportamento de compra de produtos ou serviços verdes, pois estimula os comportamentos pró-ambientais que são reforçados pelo ambiente social. Por fim, foram selecionados oito artigos para analisar quais as características do ambiente do consumidor que mais interferem no processo de compra. Nesse item foi possível notar a influência de grupos sociais e familiares na decisão de compra de produtos ou serviços verdes. O status social mostrou-se relevante no ponto em que o indivíduo demonstra um comportamento pró-ambiental e social para satisfazer suas necessidades de pertencimento. **Conclusão:** Através da análise das características pessoais e sociais foi possível identificar o perfil do consumidor em relação aos produtos sustentáveis. E apesar de haver uma conscientização quanto ao uso dos recursos naturais e de algumas atitudes sustentáveis de caráter individual, ainda não há uma propensão efetiva em relação à aquisição de produtos considerados sustentáveis, de acordo com as variáveis: gênero, escolaridade, renda e, uma apresentação diferenciada do produto verde. O argumento verde ainda não é um elemento



decisivo para a compra, pois as principais motivações do consumidor parecem estar ligadas a outros fatores.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor; comportamento do comportamento; análise de compra de produtos ecológicos

Contato: helena.nmoretti@gmail.com
cristina.fonseca@mackenzie.br



AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ESCOLARES: REFLEXÃO JUNTO A PROFESSORES E ALUNOS

**Isabel Villar Canovas
Roseli Fernandes Lins Caldas**

Introdução: A escola é um ambiente inicial para as primeiras vivências fora de um contexto familiar, é repleta de relações e a afetividade envolvida nessas relações é de extrema importância. A afetividade possibilita o indivíduo vivenciar diferentes sentimentos em relação a objetos e a outro ser, é através do contato com diferentes afetos que o indivíduo pode construir relações sociais e se construir como sujeito. Muitas vezes, a afetividade não é considerada nas práticas pedagógicas, por conta da sua contágiosidade, mantendo foco maior no ensino e pensamento racional, porém a solução não deveria ser a exclusão da emoção e sim um melhor trabalho de mediação sobre ela. Deste modo, os vínculos estabelecidos no ambiente escolar devem ser permeados de afeto e cumplicidade, uma vez que ali estão sendo construídas as primeiras relações interpessoais dos alunos. **Objetivo geral:** Promover reflexão com alunos e professores sobre a importância da afetividade nas relações escolares, tendo em vista que as diversas formas de afetividade são primordiais, não só para a aprendizagem, mas como também para formação integral do indivíduo. **Método:** O trabalho foi realizado em uma escola da rede pública, situada na Zona Sudoeste da cidade de São Paulo. O estudo teve como base a investigação qualitativa e foram realizadas entrevistas coletivas para discussões com grupos focais. Foram realizadas com 10 alunos do 4º ano (dois grupos com 5 alunos cada) e com 7 professoras, separadamente. Foi realizada uma análise categorial dos dados e foram estabelecidas previamente categorias gerais indicadoras de afetividade, sendo elas: Conteúdos Pedagógicos, Práticas Educacionais, Postura, Expressão Verbal, Contato Físico, Gestos, Expressões Faciais e Proximidade. Posteriormente foram incorporadas categorias encontradas após a coleta procurando investigar as manifestações de afeto, segundo os participantes. **Resultados:** Na análise dos resultados encontramos a afetividade relacionada às categorias pré-estabelecidas: Expressão Verbal, Práticas Educacionais, Conteúdos Pedagógicos, Contato Físico e Proximidade. As respostas também possibilitaram a criação de novas categorias como: Amizade, Bullying, Limite, Acolhimento e Transformação. **Conclusão:** A afetividade foi trazida pelos colaboradores como algo primordial para as relações e para a aprendizagem na escola. Foi possível ampliar a perspectiva que temos sobre como a afetividade aparece no ambiente escolar. A pesquisa atingiu seu objetivo de proporcionar a um grupo de alunos e também à pesquisadora, um momento de reflexão sobre algo que é primordial para o desenvolvimento humano, a afetividade. Foi possível ampliar percepções sobre a escola e as relações que se constroem lá dentro, possibilitando a elaboração de novas medidas e ações dentro do ambiente escolar, além de estimular a elaboração de futuros estudos complementares para esta área.

Palavras-chave: Afetividade, Professores, Alunos, Escola.

Contato: isabelvcanovas@gmail.com



ALIENAÇÃO PARENTAL: AS CONSÊQUÊNCIAS PSÍQUICAS E COMPORTAMENTAIS À CRIANÇA

Isabela López Bonacordi

Lúcia Cunha Lee

Introdução: Alienação Parental (AP) constitui-se de um processo difamatório por parte de um genitor contra o outro sem justificativas precisas, com o intuito de distanciar o sujeito alienado do convívio com os filhos. Atualmente, observa-se um aumento da frequência deste fenômeno, devido ao crescimento dos divórcios litigiosos. Durante este processo, algumas crianças podem manifestar a Síndrome de Alienação Parental, caracterizada por sintomas diversos que, se não identificados, geram consequências a longo prazo. **Objetivo:** Compreender o processo de AP e os possíveis impactos psíquicos e comportamentais acarretados à criança, além de caracterizar a atuação do psicólogo nesse contexto particular. **Método:** Este artigo apresenta uma revisão sistemática referente as principais consequências psíquicas e comportamentais decorrentes da AP. Foram selecionados 20 artigos a partir das palavras-chave alienação parental, psicologia e psicanálise nas plataformas: Bvspico, Scielo, Index Psi e LILACS. **Resultados:** O estudo incluiu 12 artigos teóricos com rigor conceitual e 8 empíricos. Saliou-se fundamentação teórica baseada em conceitos legais, sociais e psicológicos. As principais características do alienador foram a dificuldade em desassociar a relação conjugal da parental, podendo apresentar personalidade instável e estrutura psíquica narcísica, além de utilizar métodos de coerção para influenciar o filho e desqualificar o outro genitor. A maioria dos estudos não especificou o sexo predominante ao suposto alienador, contudo 25% dos trabalhos apontam a mãe como a principal alienadora. Notam-se variadas consequências para a vítima de AP, como sentimentos ambivalentes em relação aos pais, possíveis problemas no desenvolvimento psíquico e da personalidade, além de dificuldades para estabelecer vínculos de confiança. Ademais, as questões emocionais e comportamentais podem se estender para a fase adulta, podendo levar o sujeito à ideias suicidas devido o sentimento de culpa. Os estudos apontam a mediação e a guarda compartilhada, associados a intervenções psicoterapêuticas, como as melhores formas para a redução de conflitos familiares. **Conclusão:** A relevância do estudo sobre AP advém de seu conteúdo atual, causado pelo aumento dos rompimentos conjugais, responsáveis por desencadear consequências biopsicossociais aos filhos. O número escasso de publicações dificultou uma análise mais efetiva, portanto identifica-se a necessidade de novos estudos principalmente na área psicológica, já que a maioria deles apresentam ênfase em conceitos legais. Dessa forma, será possível refletir e problematizar a maneira mais adequada de intervenção psicológica e reduzir os danos na dinâmica familiar.

Palavras-chave: alienação parental; consequências psicológicas; psicanálise

Contato: isabelabonacordi@hotmail.com

lucia.lee@mackenzie.br



MÍDIA COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

**Isabela Muraro Poggiese
Alessandra Gotuzo Seabra**

Introdução: Com a globalização a mídia ganhou espaço e poder, trazendo com ela corpos que muitas vezes não condizem com a realidade, empurrando imagens de corpos tidos como ideais e ditando os padrões estéticos que devem ser seguidos. Estudos revelam a evidência de que a mídia promove distúrbios da imagem corporal, que podem favorecer o surgimento de transtornos alimentares. Estar acima do peso é sinônimo de saúde debilitada e insucesso, indivíduos que tem uma visão distorcida sobre o próprio corpo são aqueles pressionados pela mídia a serem magros. Esses mesmos indivíduos encontram através da mídia técnicas e soluções para controle de peso, não medindo esforços para alcançar o corpo ideal colocando muitas vezes em risco a saúde mental e física. Os transtornos alimentares podem causar danos permanentes e crônicos a anatomia do corpo, bem como seu funcionamento saudável. A busca pela beleza está diretamente associada aos transtornos alimentares. **Objetivo geral:** Levando em consideração que nas últimas quatro décadas houve um crescente no surgimento dos transtornos alimentares, foi realizada uma revisão da literatura com o levantamento de artigos que abordam a mídia como fator de risco no desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes e jovens adultas do sexo feminino. **Método:** Foi realizada uma pesquisa com artigos científicos sobre a mídia como fator de risco no desenvolvimento de distúrbios alimentares e distorção da imagem corporal a partir da base de dados do Portal CAPES. Não foram utilizados limites temporais para a busca. Foram excluídos artigos que envolviam transtornos em indivíduos do sexo masculino, artigos que continham informações baseadas em peso e estatura, e relacionadas a educação física. **Principais resultados:** Os resultados encontrados na pesquisa foram em decorrência dos descritores anorexia, bulimia, autoestima e mídia, demonstrando uma limitação no levantamento de periódicos com viés em psicologia. Foram utilizados 5 artigos que elucidaram sobre o tema e mostraram resultados que se interligavam entre si, reconhecendo a mídia como fator de desenvolvimento para transtornos alimentares e distorção da imagem corporal. **Conclusão:** É urgente a necessidade de representatividade de corpos reais na mídia e estudos que comprovem a má influência da mídia mostrando corpos irreais e seus prejuízos, a fim de uma melhora de resultados dos quadros de transtornos e do uso consciente de veículos midiáticos.

Palavras-chave: Anorexia; bulimia; mídia.

Contato: isabelampoggiese@gmail.com
alessandra.seabra@mackenzie.com.br



REPRESENTAÇÃO DA DEPRESSÃO EM DUAS SÉRIES DE *STREAMING* ATUAIS

Isabela Rocha Skawinski
Letícia Maria Silva Lopes Caixeta
Vitória dos Santos Silva
Maria Leonor Espinosa Enéas

A intenção desse trabalho surge a partir da preocupação com a qualidade do conteúdo exibido em serviços de streaming uma vez que ele tem apresentado aumento significativo. Também, o tema saúde mental está cada vez mais em evidência. Portanto é necessário discutir a qualidade do conteúdo exibido para que o material não cause mal estar ou funcione como possíveis gatilhos para o público que assiste, mas que tenha um impacto positivo e abra portas para a discussão de temas que ainda causam desconforto, tal qual a depressão. A análise comparativa é feita entre a representação da depressão em duas personagens de séries do serviço de streaming Netflix, Penelope Alvarez em *One day at a time* e Hannah Baker em *13 reasons why*. Foram analisados 13 episódios em *13 reasons why* em que Hannah é apresentada como uma adolescente reclusa e com dificuldade de lidar com seus sentimentos e podemos perceber também um padrão de comportamento melancólico e que precisa de constante aprovação do outro, evidenciando sua instabilidade emocional e relacionamentos pessoais intensos, mas instáveis, sentimentos crônicos de vazio, esforços excessivos para evitar abandono e suas tendências suicidas. Em *One day at a time*, foram analisados 3 episódios que mostram os novos ajustes na vida da personagem após seu regresso da guerra do Afeganistão e seu divórcio e o impacto destes eventos na maneira em como Penelope encara seu cotidiano. Questões sobre o uso de medicamentos e acompanhamento terapêutico também são abordados. A comparação das duas séries com a literatura mostra que *13 reasons why* aborda o tema sobre saúde mental de forma pouco precisa, pois os sintomas podem ser confundidos com outros quadros psicopatológicos. A forma como a temática da série foi abordada, com cenas fortes de bullying, agressão e assédio, gerou impactos negativos na sociedade como o aumento nas tentativas de suicídio. Por outro lado, *One day at a time* se aproxima mais da realidade da depressão, mostrando sintomas, crises, dilemas e formas de tratamento. O serviço analisado, Netflix, mostrou que ao mesmo tempo em que apresenta a depressão de forma consciente e madura como em *One Day at a Time*, apresenta também o conteúdo de forma pouco cuidadosa como em *13 reasons why*. Assim, parece pouco fidedigno contar com séries de streaming para informações profiláticas quanto a saúde mental.

Palavras-chave: séries televisivas; saúde mental; depressão.

Contato: isabela_skawinski@hotmail.com
lecaixeta.1@gmail.com
vitoria.s.s@hotmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br



CALATONIA- O TOQUE SUTIL NA PSICOTERAPIA

Isabele de Sá Lima
Ana Lúcia Ramos Pandini

Introdução: As técnicas corporais são muito utilizadas no âmbito das psicoterapias, pois, através destas é possível ativar com profundidade uma transformação emocional que resultará em comportamentos e ações mais saudáveis para o indivíduo. Dentre as técnicas corporais há a calatonia, criada por Petho Sandor na II Guerra Mundial. Essa técnica consiste em toques sutis feitos no paciente após o mesmo deitar e relaxar na cama ou colchão. Os estímulos suaves realizados através dos toques sutis na pele nas regiões das solas dos pés, calcanhares, dedos dos pés, panturrilhas e por fim na nuca do paciente. O trabalho é feito com toques na pele, pois, esta tem a mesma origem embrionária do sistema nervoso central o que conecta com o funcionamento da mente, promovendo uma experiência sensorial múltipla. **Objetivo geral:** Identificar os alcances da técnica corporal calatonia e analisar os processos psicodinâmicos da utilização da mesma. **Método:** O trabalho foi realizado através de pesquisas qualitativas, levantamento bibliográfico de artigos científicos, livros de psicologia analítica e métodos de trabalho corporal analítico, analisados sob a luz da psicologia analítica. **Resultados:** A técnica da calatonia promove diferentes benefícios e seus alcances são inúmeros, sendo os principais: maior contato com os conteúdos intrapsíquicos, ampliação do contato com os sonhos, discriminação entre o eu o outro, com maior consciência entre seus próprios conteúdos emocionais e os do outro, promovendo não somente uma soltura muscular, relaxando os músculos, mas também reorganiza as tensões internas, pois, ajuda a acessar conteúdos mais profundos do nosso inconsciente. Pesquisas também trouxeram que os toques alteram a bioquímica do cérebro, independente do caso do indivíduo, algumas das alterações feitas são: redução do nível de cortisol, aumento da produção de serotonina e dopamina, além de atuar no sistema hormonal, imunológico e sistema nervoso central. Essas mudanças agem de forma simultânea no corpo e na mente e podem adaptar experiências negativas em experiências positivas. Por conseguir acessar as camadas mais primitivas do inconsciente, facilita a organização dos dinamismos intrapsíquicos nos pacientes. **Conclusão:** Um aspecto comum em todos os casos abordados é que a psicoterapia que utiliza a técnica da calatonia é muito acolhedora por despertar um relaxamento no paciente que irá gerar sensações corporais e através destas, conteúdos do inconsciente poderão tornar-se conscientes, desta forma haverá uma intensificação no funcionamento do eixo ego-self, e através desse fortalecimento os pacientes conseguem se perceber melhor e se diferenciar do restante do mundo, evoluindo seu processo de individuação e a realização de seus potenciais.

Palavras-chave: calatonia, psicologia analítica, técnica corporal analítica.

Contato: belasalima@hotmail.com
analucia.pandini@mackenzie.br



FEMINICÍDIO E O PAPEL DO ESTADO: ESTUDO SOBRE A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NESTE CAMPO

Isabella Makmud Návia
Flávia Blikstein

Introdução: A presente pesquisa tem como tema de estudo o fenômeno do feminicídio, que pode ser compreendido como a forma mais extrema de violência contra mulher, representada pelo assassinato desta população em decorrência da desigualdade de gênero. O conceito de gênero, é compreendido neste estudo, como um componente constitutivo das relações sociais que, fundamentado pela distinção entre os sexos, determina relações de poder. Assim sendo, a desigualdade de gênero está relacionada à concepção social das diferenças sexuais que agencia práticas e determinações legais em torno desta temática. Isso posto, podemos dizer que as inúmeras formas de violência e discriminação contra as mulheres são a expressão de relações de poder historicamente constituídas sob a lógica do capitalismo e do patriarcado. A 11ª Edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado em 2017, aponta para a ocorrência de 1 mulher assassinada no Brasil a cada 2 horas. Outra publicação importante neste campo, o Atlas da Violência de 2018, relata o aumento de 6,4% na taxa de homicídio de mulheres em um período de 10 anos. O contexto social e econômico das vítimas tem variações em relação aos países ou regiões em que ocorrem. Dito isso, vale destacar a importância na realização de estudos que investiguem sobre condições específicas de discriminação e desigualdade de gênero, fatores socioeconômicos e demográficos e sobre perfil das relações e dos membros do casal. Por fim, é importante ressaltar que a Organização Mundial da Saúde, qualifica a violência contra a mulher como um problema de saúde pública. No Brasil, a Lei 13.104 sancionada em 2015, reconhece o feminicídio como uma modalidade de homicídio qualificado. **Objetivo geral:** Investigar sobre o fenômeno do feminicídio no Brasil, a fim de evidenciar fatores que contribuem para sua ocorrência, bem como analisar a efetividade das práticas e papel do Estado perante esse crime. **Método:** O estudo, de natureza qualitativa, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de informações. Foram entrevistados 2 profissionais das áreas do direito, psicologia e serviço social, que trabalham com a temática estudada. As entrevistas foram gravadas e transcritas e a análise do material coletado, foi realizada por meio da aplicação da metodologia de análise de conteúdo sobre a narrativa dos entrevistados. **Resultados:** A pesquisa evidenciou três categorias temáticas recorrentes no discurso dos sujeitos entrevistados: produção social da violência e discriminação; atuação do Estado e legislação. A interpretação das categorias apontou a permanência da concepção histórica do gênero feminino como submisso à autoridade masculina e evidenciou a naturalização e aceitação social da violência contra mulher. Violência esta, que se mostra presente nas mais diversas formas e esferas sociais, religiosas, políticas, étnicas e econômicas. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a legislação e as práticas proteção destinadas a população de mulheres são insuficientes, para tanto para evitar a ocorrência do feminicídio, como para garantir assistência à mulheres vítimas de violência. Assim sendo, ressalta-se a importância na realização de pesquisa em psicologia sobre esta temática, a fim de contribuir com a construção de novas ações que respondam às necessidades das mulheres que vivem a situação de violência e efetivação de práticas que favoreçam as noções de igualdade e diversidade dentro do corpo social.

Palavras-chave: Feminicídio; violência contra mulher; gênero.

Contato: isamakmud@gmail.com ; flavia.blikstein@gmail.com



CONCEPÇÕES DE FORMANDOS EM PSICOLOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

João Guilherme da Silva Leonardi
Thalita Ferrazin Fernandes
Erich Montanar Franco

Introdução: A população em situação de rua é caracterizada por ser heterogênea, tendo em comum a pobreza extrema, vínculos familiares fragilizados ou interrompidos e a inexistência de moradia convencional regular, utilizando espaços urbanos públicos. Essa população tem seus direitos básicos e fundamentais negados, crescendo constantemente, principalmente na região de São Paulo que teve um aumento de 2,56% ao ano no período de 2009 - 2015. O trabalho com esses sujeitos deve ser multi e interdisciplinar, principalmente na área da saúde e nesse âmbito os profissionais da psicologia também se enquadram. **Objetivo geral:** Investigar as visões dos alunos do último ano de psicologia acerca do trabalho com a população em situação de rua, à fim de trazer uma nova perspectiva sobre o assunto. **Método:** Realizou-se entrevistas com 10 alunos de último ano de psicologia utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado para contemplar o objetivo deste estudo. Assim, realizou-se a análise, dividimos em categorias e subcategorias os discursos coletados, buscando similaridades e disparidades. **Resultados:** Em relação ao sujeito em situação de rua, os discursos aparecem duais e antagônicos, em um momento culpabilizam e responsabilizam o indivíduo e em outro reconhecem as dificuldades econômicas e sociais do meio. Em relação ao papel do psicólogo, os relatos apontam uma atuação acolhedora e assistencial, sem muita profundidade, e sobre a formação, nota-se que a maioria dos alunos a considera insuficiente para lidar de maneira específica tanto com a população em situação de rua, quanto com outras áreas de atuação; considerando a especialização como caminho depois do curso. Aponta-se, também, que dos 10 alunos, nenhum cita como expectativa de vida a atuação com essa parte da população. **Conclusão:** Evidenciou-se que o campo de atuação com a população em situação de rua é de pouco interesse na área de atuação do psicólogo, que mesmo recebendo maior atenção recentemente, ainda precisa de mais visibilidade e diálogo com outras áreas da saúde para lidar com aqueles que são “invisíveis”. Nota-se um tipo de concepção dos alunos de psicologia acerca da atuação profissional que carece de uma visão mais crítica, pois tenta aplicar conceitos padrões da clínica aprendidos a esse tipo de atendimento.

Palavras-chave: População em situação de rua; Formação em psicologia; Psicologia social

Contato: joni123leonardi@gmail.com
thalitaferrazin.f@gmail.com
erich.franco@mackenzie.br



CORRELAÇÕES ENTRE TESTES COMPUTADORIZADOS DE ATENÇÃO E TESTES DE LÁPIS E PAPEL EM JOVENS ADULTOS COM DAS QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

**João Pedro Pereira Werner da Silva
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

Introdução: Atenção é um processo cognitivo que permite eleger estímulos em um determinado ambiente de modo a processá-los de modo mais eficaz. Há diferentes tipos de orientação da atenção descritos na literatura científica, esse trabalho se deteve no estudo sobre as orientações voluntária (OV) e automática (OA). A OV é um processo consciente marcado como desvio endógeno ou intrínseco que consiste na seleção voluntária de informações, já a OA é uma habilidade exógena, ou seja, não depende da consciência para ocorrer. Diferentes tipos de atenção podem estar alterados em múltiplas condições que afetam o desenvolvimento, como o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Objetivo geral:** Este estudo teve como objetivo descrever e analisar correlações dos testes computadorizados de atenção voluntária e automática com testes em lápis e papel já validados em uma amostra jovens adultos com queixas de desatenção e hiperatividade compatíveis com o TDAH. **Método:** Participaram deste estudo 36 voluntario, na faixa de 20 a 38 anos (Média=27,1; DP=6,3). O grupo foi seletivo em função da presença de queixas significativas de TDAH (< 24 pontos) de acordo com o Adult Self-Report Scale e inteligência preservada de acordo com a Escala de Inteligência Wechsler Abreviada. Cada participante fez uma bateria de testes composta por uma tarefa computadorizada de orientação voluntária da atenção (TCOVA), uma tarefa computadorizada de orientação automática da atenção (TCOAA) e a Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) que já possui validação para a população do estudo. O BPA avalia atenção concentrada (AC), atenção dividida (AD) e atenção alternada (AA). Na análise dos dados foi feita uma correlação de Person entre os resultados dos testes computadorizados (mediana dos Tempos de Reação - TR) e índices do BPA. **Resultados:** No subteste de AC do BPA foram vistas as principais correlações com a TCOVA, entre os números de acertos e os TR com as condições inválida 300 e 800 e válida de 300 foi constatado uma correlação estatística significativa ($r = -0,411$; $-0,350$; $-0,376$; $p = 0,013$; $0,036$; $0,024$, respectivamente) ou quanto mais acertos no BPA menores são os TR, indicando eficácia de processamento. Outra correlação relevante foi encontrada entre os pontos brutos de AD no BPA e o TR na condição válida 300 ($r_p = -0,411$; $p = 0,013$) ou seja, quanto melhor o resultado bruto melhor o tempo nesse item. **Conclusão:** Ao se analisar os resultados pode-se perceber uma interação significativa dos subtestes do BPA com TCOVA sobretudo, isso pode se ter se dado especialmente por causa da natureza dos tipos de atenção que são avaliados por cada um dos testes, pois a AC avaliada pelo BPA tem a mesma base que a TCOVA. Por outro lado, a falta de interações significativas entre o teste BPA e a TCOAA podem indicar a falta de testes validados para essa habilidade cognitiva no contexto nacional da avaliação cognitiva da atenção.

Palavras-chave: neuropsicologia; atenção visual; TDAH

Contato: jppwners@gmail.com



HYPERSCANNING E INTERAÇÕES SOCIAIS: APLICABILIDADE E EFICÁCIA EM TÉCNICAS COMO FMRI, EEG E NIRS ALIADA A MODELOS DA TEORIA DOS JOGOS

**Karen Morgado
Paulo Sérgio Boggio**

Introdução: Um importante aspecto da vida humana são as interações sociais e tais interações constituem a base da sociedade. Uma condição para que sociedades humanas evoluam se dá através de comportamentos cooperativos e comportamentos altruístas, caracterizados como habilidades pró-sociais. A partir de nossas experiências cotidianas e através da cooperação com outros seres humanos, podemos alcançar objetivos que não poderíamos alcançar como indivíduos; o estudo dos correlatos neurais do comportamento cooperativo e das interações sociais podem ser beneficiados a partir do uso da técnica de *hyperscanning*; tal técnica nos permite ter uma visão mais ampla da natureza neural das interações sociais por meio de uma relação entre atividades dos cérebros de dois indivíduos que interagem, especialmente quando aliado a medidas comportamentais, dilemas sociais e tarefas cooperativas. **Objetivo:** coletar evidências, sintetizar e descrever a literatura disponível relacionada à aplicabilidade, eficácia e limitações da técnica de *hyperscanning* em interações sociais, utilizando técnicas como EEG, fMRI, NIRS e aliadas a modelos da teoria dos jogos. **Metodologia:** Esta pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica, dessa forma, realizou-se um levantamento de dados bibliográfico em bases internacionais e 35 artigos foram selecionados para a composição desta revisão, considerando que os achados que não cumpriam os critérios de elegibilidade foram excluídos desta revisão. **Principais Resultados:** A partir dos achados, a técnica de *hyperscanning* nos permite uma visão mais ampla da natureza das respostas neurais em relação as interações sociais entre os seres humanos; além disso, apresenta fácil manuseio, custo benefício, assim como permite realizar experimentos em ambientes mais naturalísticos, sendo possível avaliar com propriedade atividades cerebrais em experimentos envolvendo dilemas sociais e tarefas cooperativas. **Conclusão:** A técnica apresentada têm se mostrado útil e eficaz, pois nos possibilita uma nova maneira de abordar a análise das funções cerebrais, assim como nos ajuda na compreensão de processos neurais que estão envolvidos em comportamentos pros sociais complexos e seu funcionamento em tarefas advindas de ambientes naturalísticos, demonstrando avanços significativos nas funções cognitivas e interações sociais, no entanto, também apresenta limitações e carece de estudos com técnicas acopladas e outras técnicas de medição neurofisiológicas.

Palavras-Chave: Hyperscanning; interações sociais; teoria dos jogos.

Contato: karen.morgado@outlook.com
paulo.boggio@mackenzie.br



TEA E EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS INTERVENTIVAS

Keissy Gabriela Josefik
Alessandra Gotuzo Seabra

Introdução: Educar uma criança autista é uma experiência única, leva o educador a repensar sua ação docente, revendo seus conceitos de desenvolvimento educacional. Torna-se um desafio descrever o impacto dos primeiros contatos entre este professor e estas crianças tão desconhecidas e, na maioria das vezes, imprevisíveis ao professor que não tenha conhecimento ou contato prévio com o autismo. **Objetivo:** Por meio de revisão de literatura, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar o processo de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Os objetivos específicos foram: a) Identificar as características específicas da inclusão do alunado com TEA como um público com necessidades educativas especiais e suas especificidades em termos dos processos de ensino-aprendizagem; b) Elencar possíveis estratégias de tratamentos e intervenções pedagógicas; e c) Investigar a prática docente como mediadora dos saberes e conhecimentos na inclusão escolar de alunos autistas. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados: Pepsic e Scielo, com subsequente análise dos resultados de caráter qualitativa e descritiva. **Resultados e conclusão:** Três categorias de análise foram levantadas: Processo de ensino-aprendizagem do educando com TEA no contexto escolar, Inclusão do alunado com TEA na rede regular de ensino e Atuação docente frente à inclusão: papel como mediador. Na primeira categoria, destaca-se a necessidade de intervenção precoce para maiores ganhos com a intervenção e a necessidade de conhecimento, por parte de pais e professores, sobre as características do transtorno. Na segunda categoria, são descritos resultados de estudos que buscaram identificar, de forma mais prática, técnicas e estratégias que podem ser usadas na escolarização de alunos com TEA, bem como são discutidas legislações relativas ao assunto. Na terceira categoria, são discutidos estudos que reforçam a importância de o professor atuar como mediador da aprendizagem do aluno com TEA, bem como a necessidade de sua capacitação, possibilidade de uso de tecnologias e de outras ferramentas pelo professor. Tais resultados podem auxiliar na compreensão da inclusão escolar do aluno com TEA, destacando pontos importantes para que a mesma seja bem sucedida.

Palavras-chave: Inclusão; Ensino-Aprendizagem; TEA- Transtorno do Espectro Autista

Contato: keissy.josefik@gmail.com
alessandrageabra@gmail.com



NOVIDADES INCLUSIVAS EM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Larissa Carvalho da Silva
Liliane Toledo

Introdução: A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) estuda os processos psicossociais das organizações, pois estas estruturam a vida laboral de muitos indivíduos e parte do funcionamento das sociedades. O Recrutamento e Seleção (R&S) responsabiliza-se pelos primeiros contatos das empresas com os profissionais, além de apresentar ao mercado de trabalho uma imagem da organização e a atividade tem o poder de incluir ou excluir um candidato da empresa e recebe críticas por acobertar preconceitos que geram consequências para a sociedade. Estudos recentes apontam que empresas com um quadro de pessoal mais diversos tem mais chances de serem lucrativas do que as menos inclusivas e esse é um novo motivador para a questão de a diversidade passar a constituir um dos fatores observados nos processos seletivos. Por conta disso, é possível notar iniciativas em prol da diversidade nas empresas e que o R&S pode ser uma atividade importante para a inclusão social. **Objetivo Geral:** Relatar novidades que favorecem a inclusão e as práticas igualitárias no trabalho utilizadas nas atividades de R&S. **Método:** adotou-se a abordagem qualitativa, com fins exploratórios e lançando mão de procedimentos técnicos bibliográficos. Restringiu-se a busca de artigos e outras publicações acadêmicas àqueles divulgados entre 2015 e 2018 nas bases de dados da Universidade. Obtiveram-se 3.548 artigos, dos quais 29 foram lidos e oito analisados no presente trabalho em razão da proximidade com o tema escolhido. Mapearam-se então estratégias em R&S para a ampliação da diversidade e promoção da inclusão em empresas. **Resultados:** Os resultados mostraram que as novas práticas estão relacionadas à tecnologia, inteligência artificial e ao uso da *database*. As empresas têm utilizado as mídias sociais e *internet* nos processos seletivos, o que é conhecido como recrutamento social e *online*. A busca por candidatos e divulgação de oportunidades é feita por meio das ferramentas e possibilita que candidatos criem seus próprios perfis e interajam com os recrutadores, outros participantes do processo e membros da empresa, criando um processo interativo e engajador. O processo se torna mais ágil e é uma forma de trabalhar a marca empregadora da contratante. Algumas entrevistas também estão sendo conduzidas através da tecnologia, que possibilita que sejam realizadas à distância, permitindo ao candidato ter maior controle da informação que quer transmitir, além de otimizar o tempo por evitar o deslocamento até a empresa. Uma das maiores novidades de R&S são os processos seletivos e entrevistas às cegas, que utiliza a tecnologia via testes a distância e alteradores de voz e evita-se que características como idade, gênero, raça, orientação sexual, deficiência etc. influenciem na tomada de decisão dos contratantes. **Conclusão:** Atestou-se que existem novidades em R&S que propiciam a diversidade e a inclusão, mas por outro lado, exclui parte da população que não tem acesso à tecnologia.

Palavras-chave: Recrutamento; Seleção; Diversidade.

Contato: lcarvalho.psicologia@gmail.com
lilianetoledotsi@gmail.com



ASPECTOS INTANGÍVEIS RELACIONADOS À REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS DIANTE DOS NOVOS MODELOS DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES

Larissa Rodrigues Moniz de Aragão
Daniel Branchini da Silva

Introdução: Desde o final do século XX, as organizações tem sido impactadas pelas constantes mudanças impostas pela concorrência no mercado, que impactam na forma de gerir e reter seus talentos. A Política de Remuneração e Benefícios é um dos pontos mais importantes de uma organização. Dado essa importância, diversos modelos de remuneração foram utilizados durante a história, até que a partir da década de noventa os modelos de trabalho começaram a mudar e os modelos tradicionais já não eram mais suficientes. Desta forma as organizações passaram a reestruturar suas políticas de Remuneração e Benefícios, buscando convergência com sua cultura organizacional. **Objetivo geral:** Identificar os aspectos intangíveis presentes nas Políticas de Remuneração e Benefícios, relacionando-os com os desafios de uma organização tradicional de se manter em um mercado de trabalho muito dinâmico e com a gestão e retenção de talentos. **Método:** Foi aplicado um questionário *online* para 20 profissionais que atuam em Recursos Humanos, sendo eles(as) especialistas de Remuneração e Benefícios ou *Business Partners (BPs)*. As respostas foram analisadas de forma qualitativa para o estabelecimento de correlações entre os profissionais. **Resultados:** Identificou-se na pesquisa de opinião que: a) 100% dos profissionais de Recursos Humanos acreditam que os novos modelos de trabalho e as inovações constantes do mercado têm influenciado em mudanças de Remuneração e Benefícios e a maior parte deles(as) julgam que essas mudanças necessitarão de flexibilidade; b) mais da metade dos sujeitos da pesquisa alegaram que há divergências entre os profissionais de Remuneração e Benefícios e *BPs*; c) a maioria dos profissionais concorda que as políticas de Remuneração e Benefícios sofrerão mudanças no curto prazo (um ou dois anos), mas que essas mudanças seriam pequenas e contínuas; d) dentre os profissionais que mais acreditam nessas mudanças a maioria são *BPs*. **Conclusão:** Constatou-se então que há diversos fatores intangíveis presentes na estruturação de uma Política de Remuneração e Benefícios nesse cenário de incertezas e inovações constantes, dentre os quais três merecem ser destacados. O primeiro é a “flexibilidade”, considerada como uma resposta de adaptação a situações imprevisíveis na qual a empresa não saiba lidar com a demanda. O segundo envolve “mudanças culturais”, com a implementação de modelos de trabalho dinâmicos que afetam o cotidiano dos colaboradores. Por fim, relações institucionais cada vez mais complexas, principalmente quando se pensa no papel dos *BPs*, que necessitam mediar a comunicação entre as demandas de cada unidade de negócios com a área de Recursos Humanos.

Palavras-chave: Remuneração e Benefícios, Business Partner, retenção de talentos.

Contato: larissarm.aragao@hotmail.com
daniel.branchini@mackenzie.br



O EFEITO DA GRATIDÃO NA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

Laura Mariotto Prado
Marcella Ormastroni Maretti
Ursula Yoko Davidoff Okubo
Paulo Sérgio Boggio

Introdução: A Psicologia Positiva visa a compreensão de questões relacionadas ao bem-estar e a satisfação com a vida, tendo como foco principal a prevenção e a compreensão do indivíduo psicologicamente saudável. Uma das emoções mais estudadas dessa área, a Gratidão, é uma emoção moral positiva que dá ao indivíduo uma sensação de apreciação pelo outro. Há evidências de correlação positiva entre gratidão e habilidade de reavaliação cognitiva, que consiste em uma modificação de um pensamento associado a um estímulo emocional, resultando assim, na modificação da emoção resultante. Sabe-se que a gratidão aumenta afetos positivos, felicidade e satisfação com a vida e diminui afetos negativos e sintomas de depressão à longo prazo. **Objetivo:** Investigar se o contato com o sentimento de gratidão intensifica a experiência de emoções positivas e reduz a experiência de emoções negativas. **Método:** Pesquisa quantitativa, com 94 participantes típicos entre 18 e 34 anos divididos em grupos controle e experimental de acordo com o escore obtido no Questionário de Gratidão. Foram respondidos: PANAS, Vinhetas Verbais, Self Assessment Man, BAI e BDI. O Grupo Experimental escreveu um relato de gratidão e o Grupo Controle um relato neutro. **Resultados:** Foi identificado que o grupo de gratidão escreveu mais palavras no relato em relação ao grupo controle, que escreveu histórias neutras; o grupo experimental também escreveu mais palavras de valência positiva, em comparação ao grupo controle, mas não houve diferença significativa entre os dois grupos quanto a palavras negativas; o grupo experimental escreveu mais palavras relacionadas a aspectos de sociabilidade, falando sobre família e outros seres humanos, quando comparado aos relatos do grupo controle; o contato com a gratidão não teve impacto significativo no julgamento das emoções de nojo, gratidão, alegria, tristeza e raiva e teve impacto significativo em culpa e medo. **Conclusão:** O contato com a emoção de gratidão teve efeito significativo no julgamento de vinhetas de culpa e medo, sendo ambas emoções de valência negativa, aumentando a intensidade relatada desses sentimentos e não teve resultado significativo para as demais emoções, sejam elas de valência positiva ou negativa. Dessa forma, verificou-se que a gratidão não teve o impacto esperado nas emoções investigadas; o estudo pode contribuir para uma melhor compreensão acerca do impacto da emoção de gratidão na experiência emocional, tendo cumprido com seu propósito.

Palavras-chave: gratidão; experiência emocional; vinhetas verbais.

Contato: lauramprado95@gmail.com
marcella.maretti@gmail.com
ursuladavidoff@gmail.com
paulo.boggio@mackenzie.br



A PSICOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA À PRÁTICA PSICOLÓGICA NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Letícia Cristina Tressino Santos
Bruna Suruagy Dantas do Amaral

Introdução: A Psicologia ganhou status de profissão e se inseriu na sociedade a partir da perspectiva clínica. Preocupada com questões intrapsíquicas e individuais, inserida em consultórios particulares, a atuação psicológica dominante parece distante das dimensões sociais, históricas e culturais do sofrimento humano; das reais aflições e necessidades das maiorias populares. Como argumenta Dimenstein (2001), as psicólogas precisam abandonar a prática profissional hegemônica em direção a um compromisso com a cidadania e a construção de sujeitos com capacidade de ação para a transformação social. **Objetivos:** A presente pesquisa analisou o que os alunos de 1º e 5º anos da graduação de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie entendem da atuação psicológica nas redes públicas de Saúde Mental a fim de verificar como a formação universitária contribui para construir representações e percepções acerca das práticas da Psicologia no Sistema Público de Saúde (SUS). **Método:** O estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram submetidos à interpretação a partir da Análise de Conteúdo. Os dados foram coletados a partir de grupos focais, realizados com alunos do 1º e 5º anos, separadamente. Os temas explorados foram previamente definidos em um roteiro semiestruturado. Novas questões foram sendo formuladas de acordo com os discursos dos alunos. O áudio foi gravado e posteriormente transcrito. As informações foram organizadas em categorias temáticas e depois analisadas. **Análise dos dados:** Os estudantes relatam que, apesar da Psicologia se preocupar com questões sociais e raciais, tais assuntos não são devidamente abordados na graduação de modo que muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com demandas atravessadas por tais questões. Os participantes de ambos os grupos demonstraram, ainda, desconhecer o trabalho de psicólogas em serviços públicos de saúde e como se configuram suas atuações. **Conclusão:** A representação social da Psicologia gira em torno das ações que se desenvolvem no campo da Psicologia Clínica. Os alunos, ao entrarem na graduação, descobrem novas possibilidades de atuação, porém a formação ainda prioriza a atuação clínica. Além do predomínio da Psicanálise durante a formação, os conteúdos relacionados ao SUS ainda são insuficientes, apesar de atualmente integrar alguns componentes curriculares. Os alunos, então, mostraram pouco conhecimento do Sistema de Saúde brasileiro, de como sua atuação pode apreender a realidade cotidiana da população. Embora os alunos tenham revelado crescente preocupação e interesse pela transformação social, sentem-se desprovidos de ferramentas teóricas e práticas para expandir a atuação psicológica e construir uma mudança nas formas de agir da Psicologia. Cabe, sobretudo à graduação, problematizar a quem se destina a prática dos profissionais que ali vão se formar. A contextualização dos saberes a partir da realidade social e histórica do país possibilita uma formação comprometida ética e politicamente com a transformação social.

Palavras-chave: formação; psicologia social; transformação social.

Contato: leticiactressino@yahoo.com.br

bruna.dantas@mackenzie.br



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: PAPEIS DE GÊNERO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

**Leticia Helena de Souza Dai Prá
Marcelo Moreira Neumann**

Essa pesquisa aborda os papéis de gênero para entender como estes afetam diretamente na violência contra a mulher em seus mais variados cenários. Mesmo 12 anos após a criação da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha), ainda é possível ver que os números de atentados contra a mulher não diminuíram, levantando um questionamento a respeito dos porquês. Com isso, foi feita uma pesquisa com 123 mulheres, entre 18 e 60 anos, em um formulário feito no Google Forms tendo como base a escala Likert que continha 21 afirmativas, divididas em 5 sessões. Seu objetivo era entender se os papéis de gênero, que são os comportamentos ditos como ‘femininos’ e ‘masculinos’ impostos pela sociedade afetam diretamente a violência contra mulher, e, também, como as mulheres percebem esse fenômeno. Após essa pesquisa, foi levantado uma bibliografia a respeito do tema, onde foi feita a análise dos dados obtidos, com isso, foi possível observar que grande parte da amostra apresenta uma visão liberal e em concordância com os avanços que vão sendo alcançados nos diferentes campos de direito das mulheres, porém, ainda há uma parcela da amostra que reproduz um discurso conservador. Tendo isso em vista, foi concluído que, sim, os papéis de gênero influenciam no aumento dos atentados contra a vida e o bem estar da mulher, uma vez que tendem a definir o comportamento aceitável para os homens para as mulheres, com isso acaba por contribuir com uma relação de poder desigual e qualquer mulher que tenha um comportamento fora do que é dito como ‘aceitável’ pela sociedade, acaba por correr risco de sofrer algum tipo de agressão por parte de homens que irão sentir que tiveram sua virilidade e sua masculinidade atacada.

Palavras Chave: Papéis de Gênero; Violência Contra a Mulher; Lei Maria da Penha;

Contato: leticia.helenadp@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br



ENTRE AS REDES SOCIAIS E A MILITÂNCIA UMA ANÁLISE SOBRE O MOVIMENTO NEGRO

Luana Santos Conceição
Marcos Vinicius de Araújo

Introdução: Visando produzir ações coletivas a fim de intervir nas normas sociais vigentes, os primeiros movimentos negros foram criados por ex-escravos para promover a conscientização e a mobilização social desses indivíduos, reivindicando políticas públicas que modificassem a situação de exclusão social provenientes da abolição da escravatura que não ratificou políticas que assegurassem a participação da população negra na sociedade. Além de combater as desigualdades decorrentes desse período, um dos principais desafios desse grupo é desconstruir os resquícios do mito da democracia racial que dissemina o discurso de que os problemas do Brasil são apenas de origem social não havendo relação com a questão racial, o que contribui algumas vezes para a falta de engajamentos dos indivíduos em relação as pautas desse grupo que destacam que tornar-se negro é uma tomada de decisão política. Os meios de comunicação predominantes de cada período determinam os modos como o sujeito apreende o mundo influenciando diretamente na evolução da sociedade, nota-se que a ascensão das redes sociais se tornou uma ferramenta facilitadora para a atuação da militância dos movimentos sociais, dado que a partir de relações horizontalizadas e descentralizadas propiciam a interação com os usuários promovendo debates que resultem em conscientização e ações que possibilitem mudanças na sociedade. **Objetivo geral:** Analisar como os debates nas redes sociais *facebook* e *twitter* sobre as pautas do movimento negro tem contribuído para os avanços políticos e sociais desse grupo na sociedade verificando qual a importância e os benefícios que a militância proporciona tanto para os indivíduos que a praticam quanto para o coletivo que representam. **Método:** Pesquisa exploratória, foi elaborado um questionário semiestruturado com 16 questões aplicado em três participantes negros usuários de redes sociais sendo dois colaboradores integrantes do movimento negro. A partir da análise dos discursos foram criadas 6 categorias para fins de comparação. **Resultados:** Vivenciar experiências significativas foi fundamental para que os participantes se apropriassem de sua identidade étnica, inserindo-se no movimento e consequentemente na militância que promoveu mudanças em seus comportamentos. O debate nas redes sociais tem contribuído para a ascensão do grupo na sociedade, no qual a maneira como se comunicam é essencial para garantir a aproximação e viabilizar a problematização com os usuários que se dispõem a dialogar. Contudo, alguns usuários utilizam do direito à liberdade de expressão para propagar discursos de ódio direcionados ao movimento evidenciado nos casos de racismo. Apesar do sofrimento provocado ao externalizar essas vivências que promovem angústia e desgaste emocional é primordial dar visibilidade a esses episódios, sendo natural sentir raiva em que categorizar o discurso da militância como agressivo é deslegitimar esse sofrimento é contribuir para a propagação de discursos racistas. Notou-se que o ambiente da militância apesar de propiciar um resgate histórico e a valorização da cultura negra, também apresenta discordâncias entre os integrantes sendo importante restabelecer o diálogo para que esse espaço de resistência continue a promover o apoio e a união dos componentes. **Conclusão:** Os debates nas redes sociais têm impactado e promovido mudanças no movimento negro na sociedade, nota-se que ainda há aspectos a serem avançados para que o grupo adquira mais apoiadores que reconheçam sua identidade étnica e consequentemente se engajem em promover ações que resultem em mudanças sociais para essa população que ainda não



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

vivencia uma sociedade igualitária e representativa tendo sua existência negada e marginalizada.

Palavras-chave: movimento negro, militância, redes sociais

Contato: luanasantosconcei@yahoo.com.br
marcosaraujo@mackenzie.br



REPRESENTAÇÕES DE CUIDADO: PERCEPÇÕES DE JOVENS USUÁRIOS DE DROGA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

**Lucas Yoriyaz
Eduardo Fraga de Almeida Prado**

Introdução: A III Conferencia Nacional de Saúde Mental cooperou para que as ações governamentais pudessem intervir no problema do álcool e outras drogas nas populações em situação de vulnerabilidade. A lógica da “guerra às drogas”, produz no âmbito social símbolos, discursos e imagens, que contribuem para a estigmatização do usuário de drogas. É na contramão desta lógica que a política de Redução de Danos (RD) tem se apresentado, pois entende a necessidade de encarar a questão das drogas por uma ética do cuidado que incida para além da lógica da abstinência. Mas afinal, o que é cuidado na visão do jovem usuário de droga? **Objetivo:** Analisar e refletir a respeito das representações de cuidado a partir das narrativas de jovens usuários. **Método:** Trata-se de pesquisa desenvolvida por cartografia social que procura estabelecer o denominador comum entre o saber-fazer. A cartografia compreende a necessidade do pesquisador de se lançar ao ambiente que se pretende conhecer identificando movimentos, relações de poder, enfrentamento entre forças, modos de objetivação e subjetivação e práticas de resistência e liberdade. A pesquisa contou com a participação de uma ONG para a composição da amostra de 10 participantes, residentes no viaduto 23 de Maio, sendo 6 crianças e 4 adolescentes. **Resultado:** Os participantes relacionaram as práticas de cuidado com relações familiares e institucionais. Naquilo que toca às relações institucionais, o policiamento ostensivo foi associado à promoção de violência e estigmatização; já o Ministério Público, por sua vez, foi representado como eliciador de cuidados e promoção de cidadania. No que se refere à instituição familiar, esta foi compreendida como estigmatizante e segregadora, na medida em que a reinserção no grupo familiar foi associada à lógica da abstinência; já o contato com os pares foi representado como agente de promoção de cuidado pois apresentou capacidade de acolher os participantes ainda que em situação de uso. **Conclusão:** A lógica da abstinência e repressão tornam as estratégias de cuidado submetidas a uma sociedade normatizadora pautada na lógica da “guerra as drogas”. O grupo em que estão inseridos aparecem como os principais agentes de cuidado por mais que estes estejam vulneráveis a diversas situações de violência. A relação dos participantes com os voluntários de Ongs em geral, permitiram espaços e discussões que promoviam a sensibilização para o auto-cuidado.

Palavras-Chave: cuidado de si, usuário de drogas, ética.

Contato: yoriyaz10@gmail.com



PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: DIFERENÇAS POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

**Luiza Serri Zaffarani
Marina Monzani da Rocha**

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento que afeta principalmente as habilidades de comunicação e interação sociais, apresenta uma prevalência de aproximadamente 150/10,000, sendo ainda maior dentre meninos (4 meninos para cada menina), e cujo tratamento gera resultados muito mais significativos quando o diagnóstico e o tratamento são realizados precocemente. Também se é questionado se a manifestação em meninos é realmente tão mais frequente, ou se as meninas com TEA não passam despercebidas eventualmente ou são diagnosticadas incorretamente com outros transtornos. A literatura sugere que há diferenças significativas nos comportamentos entre meninos e meninas, porém que essas aparecem mais na primeira infância. Outro fator que parece envolver manifestações de comportamentos distintos no TEA é a idade: crianças com até 3 anos diagnosticadas com TEA exibem, segundo a literatura, prejuízos mais visíveis em habilidades sociais básicas, além de maior atraso verbal e comportamentos estereotipados e repetitivos que seus pares mais velhos. **Objetivo principal:** O presente estudo busca verificar o perfil emocional/comportamental de crianças com TEA e analisar se há diferenças em função do sexo e da faixa etária. **Método:** Análise de dados obtidos por três pesquisadores que trabalham com TEA e fazem uso do Inventário dos Comportamentos de Crianças de 1,5 a 5 anos (CBCL/1,5-5) como instrumento de avaliação dos problemas emocionais/comportamentais em seus serviços. Para a análise estatística, foram realizadas Análises de Variância Univariadas (ANOVA) e o teste t de Student, utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 22.0), com $p \leq 0,05$ como nível de significância. **Principais Resultados:** No geral, o perfil encontrado para as crianças com TEA foi de maiores taxas de problemas intenalizantes, assim como de problemas das Escalas de Problemas de Ansiedade/Depressão, de Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e de Problemas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em relação ao sexo, foi encontrado que as meninas apresentavam menos comportamentos externalizantes do que os meninos, porém essas diferenças não foram estatisticamente significativas, diferente do relatado pela literatura, que observa perfis comportamentais diferentes no TEA entre meninos e meninas. Nesse estudo, isso provavelmente ocorreu pela menor amostra de meninas. Foram encontradas diferenças de comportamento na comparação entre as faixas etárias de 1 a 3 e de 4 a 5 anos, com essas exibindo mais comportamentos agressivos, assim como mais sintomas das escalas de TOD e TDAH. **Conclusão:** São apresentadas hipóteses para explicar os resultados encontrados, bem como propostos novos estudos, com maior amostra, especialmente em relação às meninas, para esclarecer as questões levantadas no presente trabalho.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; perfis comportamentais; sexo; faixa etária.

Contato: luzff_09@hotmail.com
marinamonzani@gmail.com



BENEFÍCIOS DO USO DE ARTETERAPIA EM PROCESSOS PSICOTERÁPICOS DE PACIENTES DEPRESSIVOS

Marcela de Paula Souza Natividade

Ana Lucia Pandini

A depressão é uma patologia que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), afeta 322 milhões de pessoas no mundo, com os casos aumentando de modo a ponto de que estima-se que, até 2020, esta seja a doença mais incapacitante em todo o mundo. De acordo com o DSM V, a depressão é caracterizada pelo nome Transtorno Depressivo Maior (TDM), uma doença que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é a maior causa de invalidez entre adolescentes no mundo, podendo surgir em qualquer idade. Quando a pessoa passa a ter esses episódios de melancolia e tristeza, ela apenas passa a ser considerada depressiva se esses episódios ocorrerem com mais frequência e passarem a atrapalhar sua rotina. Sendo uma das principais causas do suicídio mundial, é importante procurar possíveis métodos terapêuticos para tratá-la. Apesar do uso de medicamentos ser um elemento importante do tratamento, o acompanhamento terapêutico também é essencial para que o paciente possa se tratar. A arteterapia é um processo terapêutico caracterizado pela cura através da arte, onde fazer artístico possibilita o resgate de conteúdos psíquicos estagnados dentro do inconsciente pessoal. Seu diferencial da psicoterapia tradicional é o fato dela promover a movimentação corporal e a utilização de diversos materiais, cada um importante para determinada situação, para a organização dos conteúdos psíquicos do paciente. Ela também se caracteriza por promover um método de terapia não verbal, uma vez que os conteúdos trazidos no fazer artístico não dependem da fala e sim do movimento corporal, portanto os conteúdos do inconsciente do paciente acabam manifestando-se de uma forma ou de outra na sua arte. Objetivo geral: procurar entender quais os benefícios que a arteterapia pode proporcionar no tratamento de pacientes com depressão. Método: esta pesquisa qualitativa utilizou o método de levantamento bibliográfico, utilizando-se de textos da psicologia analítica e psicopatologia para entender a depressão e textos que exploram a arteterapia como método de tratamento. Discussão de dados: a fixação e a estagnação de energia causada pela depressão pode ser dissolvida pelo tratamento da arteterapia, pois é uma técnica que promove a movimentação da energia psíquica, o que por sua vez, demonstra proporcionar melhoria nos processos cognitivos, aumento da autoestima, melhor avaliação dos sentimentos e atitudes, incentivo do potencial criativo e melhoria na sociabilização. Conclusão: de acordo com os dados obtidos, é possível dizer que a arteterapia é um método terapêutico para o tratamento do paciente com depressão eficiente, pois ela promove uma movimentação de energia psíquica que, por consequência, permite que o paciente saia da inércia e promova uma melhora em vários aspectos de sua saúde mental.

Palavras-chave: depressão; arteterapia; psicoterapia

Contato: mpsnati@gmail.com

analucia.pandini@mackenzie.br



O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE: UM NOVO SUJEITO?

Marcela de Vargas Conde Santos
Maria Regina Brecht Albertini

Introdução: A internet é uma forma de integrar os meios de comunicação e sociabilizar através das redes sociais virtuais, como extensões dos afetos coletivos e pessoais, saindo da esfera privada para a social. Uma das finalidades das redes sociais é o compartilhamento de fotos fazendo surgir dinâmicas de sociabilidade e ultrapassando os limites interpretativos que cada um sozinho produz. A construção de identidade nas redes sociais, dada à fluidez das linguagens líquidas, potencializou a constituição de identidades múltiplas, sendo assim, torna-se um desafio o processo de percepção do Outro. **Objetivo Geral:** O objetivo geral deste trabalho é investigar a construção da subjetividade a partir do uso das redes sociais e refletir como as relações interpessoais são afetadas. **Método:** Pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material constituído principalmente por livros e artigos científicos das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO/Pepsico)*, Portal Periódico Capes e Google Acadêmico, na qual foram encontrados vinte e três artigos, dos quais foram usados dezessete, utilizando as seguintes palavras-chave: subjetividade, psicanálise, redes sociais, *instagram*, *facebook* e narcisismo. **Resultado:** A produção da subjetividade faz parte da criatividade e está relacionada com a abordagem do indivíduo à realidade externa e podemos dizer que os indivíduos conseguem se identificar uns com os outros através das redes sociais de acordo com gostos e estilos de vida iguais. Aquilo que postamos nas redes sociais da internet reúne uma série de características que evidenciam as nossas motivações e mostram com clareza a vontade de pertencer a um grupo, o desejo de aceitação, a necessidade que todos temos de exibir uma singularidade que, na verdade, não representa algo novo ou algo ímpar, mas simplesmente o desejo mais profundo de que nos admirem, de que nos considerem como pertencendo a uma comunidade, mostrando, assim, características narcisistas. O narcisismo tem um papel muito importante na constituição do sujeito e é um padrão de comportamento que pode expressar a necessidade de aceitação de diversas formas e por meio da internet e a exposição facilitada por ela, podem surgir os narcisismos coletivos presenciais que se projetam nas comunidades virtuais criando as redes de subjetividade que são também as redes de solidariedade e da indignação social. **Conclusão:** O advento e popularização das redes sociais têm transformado a forma como as pessoas se comunicam. A comunicação em rede pode funcionar como reforço da ideologia do individualismo, da exclusão e do complexo do narcisismo. O uso das redes sociais é uma forma de construção da subjetividade.

Palavras-chave: redes sociais; subjetividade; narcisismo.

Contato: marcelavcs88@hotmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br



INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO CLÍNICO COM FAMILIARES DE SUICIDAS

Marcela Marys da Silva
Eduardo Fraga de Almeida Prado

Introdução: O Brasil está entre os dez países com os maiores registros de suicídio. Em média cinco a seis pessoas próximas sofrem as consequências dessa perda. A morte por suicídio pode prejudicar o desenvolvimento do processo de elaboração do luto e evoluir desfavoravelmente afetando a saúde mental e física dos enlutados. Ao refletir sobre o luto por suicídio, deve-se considerar a necessidade de lidar com os impactos e especificidades causadas por esse tipo de morte. **Objetivo:** Analisar e refletir criticamente a respeito das estratégias e intervenções desenvolvidas pelo psicólogo clínico, para auxiliar o enlutado no processo de elaboração do luto de um ente querido por suicídio. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório. O procedimento para a coleta das informações foi entrevista semi-dirigida, alicerçada em roteiro previamente elaborado. Foram entrevistados quatro psicólogos e as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição. As informações coletadas foram organizadas em categorias temáticas para posterior análise. **Resultados:** Os relatos englobaram a percepção dos profissionais quanto: i. o impacto do luto por suicídio nos familiares; ii. a prática dos psicólogos com o enlutado; iii. benefícios da terapia e iv. intervenções. Em relação, a primeira categoria temática notou-se similaridade nas respostas dos entrevistados, que entendem que o sofrimento dos familiares e a forma de vinculação anterior ao suicídio, geram efeitos no processo de elaboração do luto. Quanto a segunda, os profissionais acreditam que o psicólogo não está preparado para este atendimento, ressaltando ser preciso desenvolver estratégias específicas para esta demanda. Quanto a terceira, há diferenças na percepção dos entrevistados, já que um deles acredita que a terapia é benéfica somente com psicólogo especializado no tema. Em relação a quarta, apenas dois psicólogos utilizam técnicas específicas de intervenção com os enlutados, sendo que os outros utilizam exclusivamente escuta e acolhimento. **Conclusão:** A morte por suicídio tem potencial de gerar impacto aos enlutados. O luto precisa ser elaborado pelos sobreviventes, entretanto, quando os enlutados têm maior dificuldade em ressignificar a perda, a psicoterapia pode auxiliar nesse processo. Faz-se necessário que o psicólogo esteja preparado e ciente das particularidades desse atendimento; *Brainspotting*, Caixa de areia e Constelação Familiar podem ser estratégias interventivas com os enlutados.

Palavras-chave: Suicídio, Luto, Intervenções

Contato: ma_marys@hotmail.com
eduardo.prado@mackenzie.br



RELAÇÃO ENTRE ATENÇÃO COMPARTILHADA E SINTOMAS DE TEA: UM ESTUDO LONGITUDINAL COM BEBÊS A TERMO

Marcela Moreschi Rossi
Ana Alexandra Caldas Osório

Introdução: O TEA, Transtorno do Espectro Autista, é marcado por déficits claros e persistentes ao nível de comunicação e interação social e presença de comportamentos e interesses rígidos e estereotipados. Os sintomas costumam ser reconhecidos durante o segundo ano de vida. Porém, se o grau de comprometimento for grave, sinais de alerta precoces podem ser identificados antes mesmo dos 12 meses de idade. **Objetivo Geral:** O objetivo desse trabalho consistiu em analisar a relação entre dificuldades de atenção compartilhada (por observação comportamental de bebês de 12 meses) e sinalização de dificuldades compatíveis com TEA (por relato parental aos 18 meses). **Método:** Foram analisados dados de 18 bebês a termo (nascidos entre as 37 e 42 semanas de gestação; $M = 39$ semanas), sendo a maioria meninos ($n = 10$). Os bebês foram avaliados em dois momentos— 12 e 18 meses de idade. No primeiro momento foram aplicadas as Escalas de Comunicação Social Precoce a uma interação estruturada (videogravada) entre o bebê e uma pesquisadora. No segundo momento, foi aplicado o questionário de rastreamento de sinais de TEA (Modified Checklist for Autism in Toddlers - M-CHAT) às mães dos bebês. **Resultados:** Em relação aos resultados dos testes aplicados, ao compararmos os scores da Escala de comunicação social precoce (ESCS) podemos notar que entre os 18 bebês avaliados, o número máximo de ocorrências de IAC foram 47 e no mínimo 7. E em relação as respostas a AC, os bebês seguiram adequadamente as sugestões de atenção compartilhada do pesquisador entre 16.67% e 93.75% das vezes. Nos resultados o M-CHAT, que são traduzidos em pontuação e não porcentagem, em um primeiro momento, foi possível verificar que o resultado mínimo obtido foi de 0 pontos, e máximo de 4, sendo que para este caso, quanto maior a pontuação, mas sinais de TEA a criança apresentava. Analisando unicamente a pontuação nos itens críticos do instrumento, foi possível identificar que a pontuação foi menor sendo o máximo somente 2, diminuindo assim a quantidade de suspeitas de TEA no grupo. Testes de associação revelaram a ausência de relações significativa quer entre as pontuações de iniciação de atenção compartilhada ($r_s = .34$, $p = .16$) quer de responsividade a sugestões de atenção compartilhada ($r_s = -.01$, $p = .99$) aos 12 meses e a pontuação no questionário de rastreamento de TEA, aos 18 meses. **Conclusão:** Na presente amostra não foi constatada associação entre habilidades de atenção compartilhada aos 12 meses e a posterior avaliação de risco de TEA. O reduzido tamanho da amostra e o fato de se tratar exclusivamente de bebês a termo, sem queixas no seu desenvolvimento, poderá ter contribuído para o padrão de resultados obtido. É possível que tal relação entre dificuldades de atenção compartilhada e sinais de TEA apenas se verifique em bebês com fatores de risco predisponentes ao TEA ou que venham posteriormente a receber o diagnóstico, e não em bebês neurotípicos. Futuros estudos, com amostras mais amplas e diversificadas, contribuirão para esclarecer as hipóteses aqui colocadas.

Palavras-chave: Atenção compartilhada; Transtorno do Espectro Autista; Primeira Infância.

Contatos: mmoreschirossi@gmail.com
ana.osorio@mackenzie.br



O SIGNIFICADO DO TRABALHO NA VIDA DE IDOSOS QUE PERMANECEM ATIVOS NO MERCADO NO PERÍODO DE APOSENTADORIA

**Mariana Ferreira Oliveira Toardi
Mariana Papa Laperuta
Marcela Zaccariotto
Daniel Branchini**

Introdução: Este artigo centra-se no significado do trabalho na vida de idosos a partir de 60 anos, que permanecem ativos no mercado no período de aposentadoria. É sabido que nas últimas décadas a população idosa brasileira tem tido um acréscimo significativo e têm ocorrido um aumento no número de idosos brasileiros na força de trabalho em razão da postergação da decisão da aposentadoria. **Objetivo geral:** compreender o significado do trabalho na vida de idosos a partir de 60 anos, que permanecem ativos no mercado no período de aposentadoria, por diferentes motivos. **Método:** A pesquisa foi aplicada em 10 sujeitos dos gêneros feminino e masculino, acima de 60 anos de idade, ativos no mercado de trabalho, atuando de forma remunerada ou voluntária, circunscritos ao Estado de São Paulo. Foi utilizado um roteiro de entrevista semidirigida elaborado com perguntas referentes ao tema do trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por conveniência, por meio da rede de contato das pesquisadoras. **Resultados:** De acordo com os indivíduos entrevistados, a maioria permanece no mercado do trabalho por motivos de complementação de renda, necessidade psicológica e espiritual, afeição pelo trabalho e desejo de se sentir útil. A maioria das respostas mostram o trabalho como algo que vai além da necessidade e que está intrínseco à identidade do indivíduo, expressando a subjetividade do trabalho vivenciada de forma positiva. Isto é, sentem-se felizes em poder trabalhar, além de realizados e satisfeitos por serem produtivos. **Conclusão:** As entrevistas exibem que o trabalho extrapola o âmbito meramente profissional e está atrelado à identidade. A realização encontrada na atividade profissional confere sentido à sua existência e aos planos de vida dos entrevistados, devido a subjetividade inserida neste âmbito. Pelo ponto de vista dos idosos entrevistados, o trabalho é fonte de satisfação, sensação de produtividade, além da remuneração. Ou seja, o trabalho apresenta significado benéfico aos idosos, o que tende a mantê-los no mercado de trabalho. Em contrapartida, o trabalho pode ser prejudicial para os idosos que o vivenciam apenas como uma fonte de renda. Isto porque, a atividade laboral só tem sentido se for vinculada a a qualidade de vida e permitir conexões entre trabalho e liberdade.

Palavras-chave: idosos, trabalho, permanência no mercado de trabalho, significado.

Contato: mariana.toardi1996@gmail.com
marianapapa09@gmail.com
marcela.s.zaccariotto@gmail.com
daniel.branchini@mackenzie.br



PSICOLOGIA E PROCESSO ELEITORAL: UM ESTUDO SOBRE AS RAZÕES DO VOTO NO PLEITO DE 2018

**Marcella Paccos Correa
Bruna Suruagy do Amaral Dantas**

Introdução: Desde a redemocratização, o Brasil enfrenta uma disputa permanente entre dois sistemas estruturais e antagônicos, de um lado a perspectiva democrática participativa e, de outro, a perspectiva conservadora neoliberal, que postula a despolíticação da esfera pública mediante a privatização da vida. Essa disputa, no entanto, não é equilibrada. O processo de democratização vem sendo freado pela lógica neoliberal, que tem se instaurado na democracia brasileira. As crises econômicas, que resultam na incerteza constante da sociedade, e as crises políticas, que ocasionam o colapso de estruturas representativas tradicionais, causam um mal-estar generalizado e geram nas pessoas medo e desprezo pela política, criam lacunas para a consolidação de um cenário conservador, com fortes perspectivas totalitárias. Dessa forma, abrem-se portas para a emergência de um campo neoconservador, que se utiliza dessa conjuntura política marcada pelo medo, pelo ódio e pela criação de um inimigo, além de perpetuar atitudes intolerantes e discursos antidemocráticos. **Objetivo Geral:** O objetivo do presente estudo consiste em compreender as razões das escolhas eleitorais para presidente da República no pleito de 2018, analisando as dimensões subjetivas, sociais e políticas do voto dos eleitores no candidato à Presidência da República, Jair Messias Bolsonaro. **Método:** Nessa pesquisa, foram entrevistados doze sujeitos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, que tenham votado no candidato à Presidência da República Jair Messias Bolsonaro, nas eleições de 2018. Adotou-se como instrumento metodológico a entrevista semiestruturada, que contou com a utilização de um roteiro constituído por dezoito perguntas abertas. Após a realização das entrevistas e a transcrição dos áudios, foram construídas categorias temáticas a partir dos discursos e, na sequência, realizou-se a análise. **Discussão e Conclusão:** Notou-se, nos discursos, a atribuição de responsabilidade e culpa ao Partido dos Trabalhadores por todas as crises e problemas atuais do país. Com a intensificação das crises e a demonização de um único culpado, a sensação de desconfiança e a aversão à política se fortaleceram. Tomados por sentimentos de desordem generalizada e cansados da “mesmice”, os entrevistados demonstraram a ânsia por algo diferente e novo. Paradoxalmente, por meio de um discurso rígido, expressaram um desejo de ordem, que se concretizou na escolha de figuras e instituições autoritárias, com o objetivo de eliminar a sensação de instabilidade e desordem. Apavorados pelo sentimento de caos, ideias maniqueístas e simplistas de caráter conservador e moralista a respeito de assuntos como aborto, orientação sexual, identidade de gênero e direitos humanos, tomaram conta dos discursos. Nesse cenário, o discurso de ordem de Jair Bolsonaro se encaixou perfeitamente nas demandas dos entrevistados. As fake news também foram um caminho para a consolidação da escolha por Jair Bolsonaro. Elas cumpriram o objetivo de promover pânico social e ampliar a aversão ao PT. Para que os eleitores – participantes da pesquisa – aceitassem Jair Bolsonaro e suas ideias na íntegra, criou-se uma figura mítica e idealizada, a qual não era possível ser criticada e questionada nem por eles mesmos. Assim sendo, justificaram de maneiras arbitrária e inconsistente ações, declarações, pronunciamentos e ideias de Bolsonaro, envernizando e amenizando seus posicionamentos.

Palavras-chave: democracia; crise; desejo de ordem.

Contato: mamapaccos@gmail.com;

bruna.dantas@mackenzie.br



AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE CURTO PRAZO DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS: PRECISÃO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

**Marcella Scaglione Pinto
Elizeu Coutinho de Macedo**

Memória de curto prazo (MCP) é definida como o armazenamento de informações por um curto período de tempo, com capacidade limitada de tamanho e duração. Um instrumento desenvolvido para avaliação desta habilidade é o Teste Infantil de Memória - TIME. Estudos prévios das propriedades psicométricas do TIME com crianças de 3 a 6 anos indicou que há itens difíceis para esta faixa etária e por isso o presente estudo investigou a precisão e evidências de validade do instrumento para crianças dos 7 aos 10 anos. Participaram 111 crianças do 2º ano ao 5º ano de escolas privadas e 116 crianças de escolas públicas (sendo a amostra de escola pública já coleta em estudo prévio). Foram utilizados o TIME para avaliação de MCP, o questionário de classificação econômica da ABEP (NSE) e o teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven para controle do nível intelectual. De modo geral, os resultados referentes à precisão, indicaram adequação da consistência interna dos instrumentos para a amostra geral. Crianças de 7 e 8 anos não apresentaram diferença entre si nos subtestes do TIME, onde apresentaram escores parecido com uma média de 3 pontos o que corresponde a um span de 4 elementos, mas diferenciaram-se das crianças de 9 a 10 anos, em que houveram diferenças nos subtestes 3, 4, 5 e 6. Comparando as escolas públicas e privadas, as crianças de escolas privadas tiveram um desempenho médias superiores as crianças de escola pública. Nas correlações parciais com o controle da idade indicou correlações positivas e de baixa magnitude entre o desempenho do TIME e o escore total da ABEP. Também foram observadas correlações positivas e de baixa magnitude entre o nível de escolaridade da mãe com o desempenho das crianças no subteste 2, 5 e no escore total do TIME. Estes achados indicam adequação de fontes de evidências de validade e precisão investigadas.

Palavras-chave: memória de curto prazo, avaliação psicológica, validade, precisão.



O ESTADO EMOCIONAL DE ATLETAS DE JIU JITSU LESIONADOS

**Maria Carolina Porto Gonzalez
Fabiano Fonseca da Silva**

As lesões são um fato na vida esportiva de atletas, principalmente daqueles de alto rendimento como é o caso do jiu-jitsu. Fatores psicológicos podem influenciar tanto na hora da lesão quanto no processo de reabilitação interferindo diretamente no tempo de recuperação. O trabalho em questão teve como objetivo investigar as diferentes formas de reações emocionais entre praticantes de jiu-jitsu que já se lesionaram durante a prática do esporte. O trabalho quantitativo consistiu de um questionário online com 15 perguntas fechadas, aplicadas em 22 atletas de jiu-jitsu, que mapearam as reações psicológicas do atleta após a lesão, abrangendo o estado emocional dos mesmos no processo de reabilitação, permitindo encontrar variáveis associadas aos aspectos psicológicos decorrentes da lesão. Dentre os sentimentos, destaca-se o medo e a ansiedade, que acompanha o atleta durante todo o período, desde o momento da lesão até o retorno as atividades e sua interferência direta na eficácia da recuperação. Com os dados obtidos foi possível observar a necessidade da aplicação de técnicas de controle de ansiedade nesse período, assim como mais estudo nessa área com um número maior de amostra. O acompanhamento psicológico pode servir como referência, já que atletas mencionaram que quando conseguiam compartilhar suas dificuldades durante o trabalho eram mais bem-sucedidos na recuperação física.

Palavras-chave: jiu-jitsu, reabilitação psicológica, psicologia do esporte.

Contato: mariacportog@gmail.com

fabiano.fonseca@mackenzie.br



SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**Maria Clara Souza Santos
Santuza Fernandes Silveira Cavalini**

Introdução: O sofrimento psíquico pode ser compreendido como um conjunto de circunstâncias, entendidas como reais ou não que geram algum tipo de mal-estar que vai para além da ordem do fisiológico, tendo como principais sintomas os de cunho emocional e relacional. A psicanálise discute o conceito de sofrimento psíquico de diversas maneiras mostrando que ele pode se expressar como inibições, sintomas, angústias, distúrbios de caráter e compulsões a repetição. Em função das demandas a serem cumpridas pelo universitário ao ingressar no ensino superior, este passa a ter que lidar com eventos não vivenciados anteriormente. As mudanças que envolvendo a rotina, afastamento e suporte do jovem universitário pode ser um fator para o surgimento de preocupações, dúvidas e ansiedades. Em função de sua expressão variada entre os indivíduos, é necessário compreender de que modo e em função de que o sintoma se apresenta e quando está atrelado as demandas acadêmicas. **Objetivo Geral:** Identificar aspectos de sofrimento psíquico em universitários verificando se a vivência universitária contribui para o surgimento de tais demandas. **Método:** Pesquisa exploratória realizada através de dados de prontuários de alunos universitários que procuraram atendimento no Serviço Escola da UPM com queixas relacionadas à vivência acadêmica e que passaram para o Processo Psicodiagnóstico na abordagem psicodinâmica. Utilizou-se o método comparativo para investigar semelhanças entre os pacientes. **Resultados:** A amostra foi composta de 07 prontuários sendo eles 04 pacientes masculinos e 03 pacientes femininas. Nos sete casos pesquisados, cinco trouxeram como queixa principal sintomas relacionados a ansiedade. Um dos casos procurou atendimento a partir de um encaminhamento do Proato (Programa de Atenção e Orientação aos Discentes) com a queixa de dislexia e o último caso, trouxe como queixa uma tristeza profunda que a impedia de sair de casa. Ao serem analisados detalhadamente, percebe-se que a ligação entre a ansiedade e a vivência universitária, tornou-se uma queixa secundária, já que dos sete casos, quatro destes além de conciliar as novas demandas exigidas ao ingressar na universidade vivenciavam relacionamentos conturbados com seus genitores, com separações recentes e não amigáveis. Outros dois casos se diferenciaram deste aspecto por apresentarem o apoio dos pais, mas os mesmos em função da graduação tiveram que se mudar, passando então a viver com companheiros de quarto, mas sem uma convivência frequente. Dos sete casos, quatro apresentam indícios de que em função da ansiedade, as relações que poderiam estabelecer com os demais estava prejudicada com dificuldade nas relações interpessoais. **Conclusão:** Sintomas que possam ser compreendidos como sinais de sofrimentos psíquico foram encontrados em todos os casos analisados, estes foram expressos pelos pacientes como tristeza profunda, ansiedade, angustia, pânico, apatia, coração acelerado, suor frio e sensação do braço formigar. Portanto, foi possível compreender a partir da análise dos dados que não foi somente a vivência universitária que contribuiu para os quadros de ansiedade, mas as relações familiares conflituosas, vivenciar um novo meio social e lidar com as demandas universitárias se apresentaram como fatores que contribuíram para o aparecimento de sintomas que acabam por impactar a socialização do indivíduo com o meio.

Contato: m.souza.santos@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br



A DIMENSÃO HUMANA DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NOS PROCESSOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO

Maria Tereza Pereira Jorge
Daniel Branchini

Introdução: O uso de ferramentas tecnológicas e a substituição do trabalho humano pela máquina é uma realidade cada vez mais evidente nas mais diversas atividades no ambiente de trabalho. No recrutamento e seleção isso não é diferente. Tecnologias como inteligência artificial, *machine learning* e análise de dados estão cada vez mais presentes nos processos de recrutamento e seleção. No entanto, acredita-se que haja um evidente esgotamento do tradicional processo de gestão de Recursos Humanos para contratação de pessoas. Está surgindo atualmente a necessidade de mudança e inovação nas práticas de Recursos Humanos, principalmente quando se trata de recrutamento e seleção. Já se recomenda a criação de incentivos para desenvolvimento de algoritmos e bases de dados realmente eficientes neste mercado. A inovação em forma de sistemas que revelam características de compatibilização entre as vagas e candidatos, na prática, visa trazer maior assertividade, agilidade e satisfação de todos os envolvidos no processo. **Objetivo geral:** Pesquisar sobre a evolução da utilização das novas tecnologias nos processos de recrutamento e seleção de modo a identificar se os aspectos humanos tendem ou não a ser preservados. **Método:** Entrevistas semiestruturadas com três profissionais que atuam na área de Recursos Humanos, responsáveis pelo recrutamento de empresas de pequeno e médio porte localizadas na grande São Paulo, que utilizam novas tecnologias no processo de recrutamento e seleção. **Resultados:** De forma geral, dentre as tecnologias mais utilizadas pelas empresas entrevistadas estão ferramentas de comunicação, como Skype e Zoom, ferramentas de busca como Revelo e *Geekhunter*, a rede social *LinkedIn* e outros sistemas de integração e organização dos processos como o *Lever* e *Kenoby*. Em todos os casos, ficou evidente que a introdução de novas tecnologias e fluxos estruturados de processos é recente e que com ela agora é possível obter mais informações sobre os candidatos. Além disso, as principais vantagens percebidas por esses profissionais estão na assertividade no perfil profissional, a agilidade no processo, a capilaridade no recrutamento, assim como a comodidade. Por outro lado, acredita-se que o uso dessas ferramentas pode excluir bons candidatos ao longo do processo. Percebeu-se como consenso que a mescla entre ferramentas tecnológicas e a observação humana seria o processo ideal. Acredita-se que no futuro as tecnologias estarão mais preparadas e o papel do humano no processo se tornará mais estratégico. **Conclusão:** De modo geral, este trabalho mostra que é urgente uma atualização dos conhecimentos e ferramentas nas práticas de recrutamento e seleção. As ferramentas estão sendo introduzidas no processo de modo a trazer maior assertividade, agilidade e comodidade. No entanto, entende-se como ideal a mescla dessas novas ferramentas com percepções humanas a fim de ter processos mais ágeis, porém mantendo sempre a diversidade e avaliando a subjetividade das situações.

Palavras-chave: Recrutamento e seleção; tecnologia; ferramentas.

Contatos: mariatpereiraj@gmail.com
daniel.branchini@mackenzie.br



UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA AS MULHERES

Mariana Fornaziero
Marcelo Moreira Neumann

Diante do cenário atual brasileiro, os números demonstram que os desafios são tão grandes quanto às conquistas quando se trata de violência contra a mulher. Desta maneira, é necessário entender que as desigualdades de gênero, oriundas do patriarcado e do machismo, trazidas como valores comportamentais e tradicionais perpassam cotidianamente, para toda sociedade. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo principal apresentar uma reflexão acerca do enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres, visto que a condição de violência é, antes de tudo, uma questão de violação dos direitos humanos. Além disso, pode estar associada a problemas variados, complexos, de natureza distinta, como também pode estar atrelada a questões conceituais referentes à distinção entre: poder e coação; vontade consciente e impulso; determinismo e liberdade. A violência contra a mulher é um fenômeno multicausal, multidimensional, multifacetado e transparente. A pesquisa foi realizada no município de São Paulo através de entrevista semiestruturada com uma psicóloga lotada em uma Comarca do Tribunal de Justiça.

Palavras Chave: Violência; direitos humanos; Mulher.



PROCESSAMENTO LEXICAL E SEMÂNTICO DE FRASES AMBÍGUAS E ANÁLISE DE MOVIMENTOS OCULARES

Mayara de Sousa Crippa Vaz de Oliveira Barros
Elizeu Coutinho de Macedo

Introdução: A leitura é uma habilidade importante para aquisição de novos conhecimentos e propicia tanto o desenvolvimento cognitivo quanto social. A leitura eficiente envolve tanto a decodificação quanto a compreensão e, avaliar esses componentes pode ser feito por meio de provas de decisão lexical e semântica. Assim, provas de decisão lexical procuram avaliar o léxico mental, já as provas de decisão semântica podem ser usadas para avaliar o nível de compreensão. **Objetivo Geral:** Compreender a relação existente entre o léxico mental e o processamento semântico na leitura de frases ambíguas por meio da análise do padrão dos movimentos oculares. **Método:** Estudo realizado com adultos universitários da cidade de São Paulo. Foram avaliados utilizando os instrumentos Dígitos, Blocos de Corsi, Subteste de Leitura do Teste de Desempenho Escolar (TDE), tarefa de leitura, e o questionário Adult Dyslexia Checklist (ADC). Além de realizarem a tarefa de decisão lexical e decisão semântica em um computador com equipamento de registro dos movimentos oculares. **Resultados:** A amostra foi composta por 60 adultos universitários (idade $M=23,28$, $DP=2,71$), sendo 30 homens e 30 mulheres. A pontuação média no ADC foi de 4 pontos, não havendo indícios de dislexia. A pontuação média nos testes de memória foram 15,23 ($DP=3,05$) para dígitos e 13,10 ($DP=2,50$) para Blocos de Corsi. Em relação a tarefa de leitura os participantes pontuaram em média 7,47 pontos ($DP=2,05$). Com relação a tarefa de decisão lexical, houve diferença significativa $p<0,001$, entre os tipos de palavras para as variáveis: porcentagem de acertos, tempo médio, IES, número médio de fixações e tempo médio de fixação por palavra. Na tarefa de decisão semântica, o participante deve ler uma frase composta por duas sentenças, sendo a primeira o contexto geral e a segunda a parte temática, remática ou ambígua, e tomar uma decisão a respeito da existência ou não de ambiguidade. Para essa tarefa foi encontrada diferença significativa ($p=0,012$) para porcentagem de sacadas regressivas entre os tipos de frases. Além disso, foi encontrada diferença significativa na porcentagem de regressões realizadas na segunda sentença e na porcentagem de regressões realizadas na porção temática, com relação aos três tipos de frases. **Conclusão:** Foi encontrado que a média de tempo gasto na categoria das quase-palavras da tarefa de decisão lexical é capaz de predizer 43,4% do tempo médio para a realização da tarefa de decisão semântica. Além disso foi encontrado que os leitores tendem a realizar mais sacadas regressivas quando as frases apresentadas são ambíguas.

Palavras-chave: Linguagem; Movimentos Oculares; Ambiguidade

Contato: mayaravob@gmail.com
elizeu.macedo@mackenzie.br



FATORES PREDITIVOS DA PERCEPÇÃO DA AMEAÇA: IMPACTO DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS

Meirikmar Vieira Lomar da Silva

Ana Alexandra Caldas Osório

Introdução: A percepção de alvos ameaçadores é uma habilidade primordial para a sobrevivência e perpetuação da espécie. Por consequência, a compreensão de fatores preditivos da percepção da ameaça – como por exemplo o impacto da testosterona fetal e da ocitocina – é de suma importância. Na maior parte dos estudos até o momento, as análises da relação entre testosterona fetal e agressividade indicaram que níveis superiores do hormônio estavam associados a maiores tendências de comportamento agressivo. A relação entre o segundo e quarto dígitos (2D:4D) é frequentemente utilizada em pesquisa científica como uma forma indireta de medir a exposição à testosterona fetal. Por outro lado, a disponibilidade de evidência para os efeitos da ocitocina é menos consistente. Igualmente, a eventual interação entre testosterona fetal e a administração intranasal de ocitocina ao nível da percepção de ameaça permanece por explicar. **Objetivo geral:** Verificar a existência de associações entre a testosterona fetal – avaliada por meio da razão 2D:4D – e ocitocina pela administração intranasal – e respostas durante tarefas de percepção de ameaça em contextos com pistas raciais. **Método:** Participaram do estudo 117 colaboradores do sexo masculino, com idade entre 18-35 anos e auto-identificados Brancos. Foram aplicados Inventário de Depressão de Beck (BDI), Questionário Sócio-Demográfico e Rastreamento dos critérios de exclusão para a administração de ocitocina (OT), Questionário de Agressividade de Buss e Perry, e em seguida fizeram o scanner de suas mãos, para o cálculo da razão 2D:4D. Depois fizeram a autoadministração inalada de ocitocina ou placebo, seguindo-se um período de espera de 40 minutos (para efeito da substância). Após este momento eles realizaram a Tarefa do Atirador em Primeira Pessoa (TAPP), e a Tarefa de Associação Implícita racial (IAT racial, sigla em inglês). **Resultados:** Não foi observada correlação significativa entre a substância inalada e o resultado no IAT, mesmo resultado com a pontuação da escala de agressividade. Vale ressaltar que foi observada correlação positiva com a substância inalada e rejeição correta de alvos Negros $rpb = .18, p = .048$. Dessa forma, a ocitocina reduziu a percepção de ameaça frente a alvos do exogrupo, mediante o aumento a rejeição correta de atirar diante de Negros desarmados na TAPP. Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre Testosterona Fetal e TAPP e IAT, assim como a pontuação da escala de agressividade. Entretanto, foi observada uma correlação negativa entre a taxa de rejeição correta de alvos Brancos e a subescala de Agressividade Verbal, $r = -.23, p = .006$. Assim, quanto menor a Agressividade Verbal, maior foi a Rejeição Correta de alvos Brancos. **Conclusão:** Os participantes que inalaram ocitocina apresentaram redução do viés na percepção de ameaça, apenas nos membros do exogrupo. Portanto, a inalação da ocitocina sintética pode promover um efeito pró-social específico na redução de ameaça associada ao exogrupo. Além disso, foi averiguado o impacto da agressividade, sendo que menor presença de agressividade explícita está correlacionada a maior frequência de rejeição correta de alvos Brancos desarmados.

Palavras-chave: Testosterona fetal; Ocitocina; Percepção de ameaça.

Contato: meire.vieira.lomar@gmail.com

ana.osorio@mackenzie.br



MINDFULNESS E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: POSSÍVEIS CORRELAÇÕES

Micaellen de Jesus Santos
Robson Jesus Rusche

Desde a década de 60, há um crescente interesse em estudos de correlação entre práticas orientais usadas nas medicinas alternativas e escolas da Psicologia. Rogers, o fundador da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), reconheceu em vários de seus escritos que havia fortes paralelos entre as concepções orientais e a ACP. No Brasil, a meditação faz parte do programa de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ofertado pelo Sistema único de Saúde (SUS) como forma de saúde preventiva. Também está sendo amplamente usada em consultórios terapêuticos, auxiliando nos processos de intervenção e mostrando-se uma importante ferramenta tanto como auxílio no decorrer do tratamento quanto como suporte para o desenvolvimento de práticas terapêuticas. O objetivo deste trabalho é o de investigar paralelos entre a ACP e mindfulness. Esta última, também chamada de Atenção Plena é uma técnica inspirada nas tradições religiosas do oriente e teve origem nas práticas de meditação, visa treinar aspectos da atenção e da percepção das sensações corporais, emoções e pensamentos do dia-a-dia no momento em que ocorrem, promovendo reações menos automáticas e/ou habituais. Foi feita uma revisão bibliográfica da literatura a respeito das práticas de mindfulness, da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers e de estudos que relacionavam ambas abordagens. A bibliografia mostra que há fortes paralelos entre as qualidades facilitadoras propostas por Rogers (*aceitação incondicional, compreensão empática e congruência*) com as concepções e objetivos da mindfulness (*tendência atualizante e presença*) que têm como proposta trazer a atenção para o momento presente, sem julgamentos de valor para cultivar uma postura aberta e empática. Este artigo de revisão bibliográfica subsidia hipóteses de que a Atenção Plena cultiva e sustenta as qualidades facilitadoras do psicoterapeuta da Abordagem Centrada na Pessoa.

Palavras-chaves: mindfulness; meditação; abordagem centrada na pessoa; carl rogers

Contato: micaellenjsantos@gmail.com
robson.rusche@mackenzie.br



CULTURA TECHNO: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL

Mirella de Souza Silva
Alex Moreira Carvalho

Introdução: Desde sua origem, no decorrer dos anos 1980, a música Techno apareceu carregada de significados e representações políticas. Surge inicialmente associada às minorias sociais como os negros, os homossexuais, entre outros segmentos sociais que poderiam fugir às normas estabelecidas. O seu diferencial eram as festas que aconteciam em ambientes considerados insalubres, como galpões abandonados, espaços escuros e sem limpeza, onde o acesso era garantido a todos. A partir disso, percebia-se mudanças comportamentais atreladas à música e ao ambiente das festas. **Objetivo geral:** Analisar a cultura Techno e entender o perfil psicossocial e percepção cultural daqueles que têm práticas à ela relacionadas. **Método:** O método adotado foi composto de entrevistas semi-estruturadas com 3 sujeitos frequentadores de festas Techno. O roteiro consistiu em 6 perguntas: O que você escuta ao ouvir Techno? Dê exemplos; Há repetição no Techno? Ela atrai/seduz? Dê exemplos; Como se dá, para você, a relação entre Techno e drogas?; O que é performance para você? Como ela acontece no Techno?; Qual a importância de uma apresentação ao vivo?; Qual a relação entre política e Techno para você?. Por fim, foi utilizada a análise qualitativa do discurso, composta por três etapas: pré-indicadores, indicadores e núcleos de significação. **Principais resultados:** É notável que, apesar de não se tratar mais de um movimento voltado apenas para a população marginalizada, considerando a existência de festas com preços pouco acessíveis, o Techno ainda é visto como um estilo que deveria ir no sentido oposto do *status quo* e que possui uma responsabilidade política. Por outro lado, alguns entrevistados já se mostraram descrentes em relação ao exercício dessa função política. Atualmente, afirmam existir maior preocupação com enriquecimento do que com lutas sociais. **Conclusão:** É importante considerar algumas questões de limitação do trabalho, como o número reduzido de sujeitos entrevistados, o número limitado de perguntas e o contexto envolvido. Ainda assim, o trabalho analisou processos de subjetivação, trazendo discursos carregados de significados e, também, opostos no que diz respeito à idealização da cultura e música Techno.

Palavras-chave: Techno; subjetivação; cultura.

Contato: mssmirella@hotmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br



CUSTO HUMANO NO TRABALHO: AVALIAÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM REDES DE SERVIÇO

Mitiko Kuno

Cleverson Pereira de Almeida

Introdução: Partindo do pressuposto que a legitimação da profissão do psicólogo no Brasil é recente, com muitos estigmas dentro de seus próprios ramos, assim como a forma subjetiva que a sociedade assume diante dessa profissão, verifica-se a fragilidade na qual a atuação do psicólogo se apoia. Efetivado o trabalho do psicólogo nos serviços de vulnerabilidade e a importância deste profissional nesse âmbito, o que pouco se pontua é o adoecimento dele que se mantém na base de atendimento ao público, em contato com a dor e o sofrimento, com condições de trabalho muitas vezes precárias e estressantes, além dos baixos salários e a falta de reconhecimento. O tema ainda é desconhecido e beira a margens não exploradas pelo campo científico. Assim, a presente pesquisa busca compreender, através da mensuração aplicada da Escala de Custo humano no Trabalho (ECHT), os fatores que levam esses profissionais a desenvolverem o adoecimento psíquico nas redes de serviço. **Método:** Trata-se de uma investigação com abordagem metodológica quantitativa, do tipo exploratório de uma amostra de oito psicólogos que atuam em redes de serviços públicos. Utilizou-se a ECHT para a coleta dos dados. Esta escala é uma das quatro escalas que compõe o Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), um instrumento validado no Brasil, de domínio público, que avalia o custo despendido pelos trabalhadores em sua atuação nas esferas física, cognitiva e afetiva. **Principais resultados:** O questionário foi dividido em três conjuntos de perguntas sobre o Custo Humano do Trabalho sendo o primeiro a respeito dos custos afetivos que envolvam a profissão dentro do ambiente de trabalho, o segundo conjunto a respeito do custo cognitivo que o mesmo demanda e, por fim, o custo físico exigido durante o exercício da profissão. Pelos resultados do conjunto, identifica-se que existe uma exigência moderada em relação ao custo afetivo, um alto grau de exigência ao custo cognitivo dos participantes e custos físicos revelaram-se bastante tímidos. **Conclusão:** Este estudo pretendeu contribuir para ampliar um processo de desvelamento das condições objetivas e subjetivas em que o trabalho do psicólogo se desenvolve. A análise da pesquisa apresentou que existe pouquíssima exigência dos custos físicos durante a rotina dos profissionais no seu ambiente de trabalho. Sendo pouca ou quase nula a necessidade desses esforços para a realização de sua profissão. Por outro lado, os custos afetivos que envolvem as emoções dos trabalhadores apresentaram uma exigência moderada, em especial na necessidade de controle emocional. Os custos cognitivos apresentaram um risco crítico para o adoecimento do trabalhador, com um enfoque especial nas habilidades para resolução de problemas, imprevistos rotineiros, exigência intelectual e concentração mental desses profissionais. Portanto, identificados os pontos que necessitam de atenção, conclui-se e entende-se que o trabalho se justifica, pois existem questões que servem de potencial para o desenvolvimento de danos à saúde psíquica dos profissionais.

Palavras-chave: psicólogo, adoecimento, custo humano.

Contato: mitti_kuno@hotmail.com

cleverson.almeida@mackenzie.br



COMPULSÃO ALIMENTAR EM JOVENS MULHERES: UMA ANÁLISE DE DEPOIMENTOS NO YOUTUBE

Morgana Geron Fayad

Lúcia Cunha Lee

Introdução: A imagem corporal é a representação que cada indivíduo faz do seu corpo, constituída a partir da própria percepção e das interações com o meio em que vive. A busca da imagem corporal compatível aos desejos idealizados é um dos acontecimentos espantosos na sociedade atual e a preocupação excessiva pode causar uma distorção na percepção do corpo, a adesão indiscriminada a métodos para transformação física e nos hábitos alimentares. Os transtornos alimentares referem-se a qualquer padrão de comportamento alimentar que possa causar prejuízos severos à saúde do indivíduo e são associados à avaliação que o indivíduo tem do seu corpo. A compulsão alimentar é um tipo de transtorno que se caracteriza por um episódio brusco, no qual uma grande quantidade de alimento é ingerida e geralmente realizada as escondidas e sem possibilidade de controle. **Objetivo geral:** O estudo teve a pretensão de analisar como os transtornos alimentares, em foco, a compulsão alimentar, atingem jovens mulheres e como podem influenciar suas vidas. **Método:** A pesquisa teve caráter qualitativo, na qual foram analisados relatos no *Youtube* de quatro jovens mulheres que passaram por algum transtorno alimentar, com o foco em compulsão alimentar. Dentro de cada relato foram feitas análises sobre a caracterização da compulsão alimentar, as estratégias utilizadas, a percepção da autoimagem, os aspectos desencadeantes do transtorno alimentar e os aspectos psicológicos relacionados. **Resultados:** Com o objetivo de perder peso ou não engordar, muitas jovens adotam medidas como a redução voluntária nutricional, a ingestão sólida de alimentos seguida de autoindução de vômitos na busca pelo corpo perfeito. Além disso, o uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos e medicamentos para reduzir a fome podem acompanhar o quadro desses transtornos alimentares. A insatisfação com a aparência corporal e a pressão para se encaixar nos padrões ditados pela sociedade provocam ansiedade, insegurança e sentimentos negativos que culminam na compulsão alimentar e como descrito pelas jovens uma maneira de preencher um vazio, um comer emocional e compensar frustrações. E, a partir disso, ressurgem o medo de engordar e a necessidade de por para fora o alimento ingerido, reforçando um ciclo vicioso repetitivo entre a privação e a ingestão descontrolada de alimentos, entre a compulsão alimentar e outros transtornos como a bulimia nervosa e a anorexia. **Conclusão:** Os transtornos alimentares, principalmente a compulsão alimentar, estão associados à distorção corporal, intensificada pela mídia social no culto ao corpo perfeito e magro, tornando-se um problema de saúde pública. Nesse sentido, no tratamento de quadros de transtornos alimentares, faz-se necessária a intervenção de equipes multidisciplinares capacitadas e dispostas a ampliar seus conhecimentos e novas possibilidades de atuação, considerando os diversos fatores que afetam a população jovem na contemporaneidade.

Palavras-chave: transtorno alimentar; compulsão alimentar; imagem corporal; adolescência.

Contato: morgana.fayad@hotmail.com

lucia.lee@mackenzie.br



ADOÇÃO E DEVOLUÇÃO: ESTUDO SOBRE O ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO DENTRO DAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

**Natalia Marcolini Bsaibes Gomes
Roselice de Souza Borges Rocha
Flavia Blikstein**

Introdução: A temática da adoção, em decorrência de sua própria complexidade, tem sido objeto e campo de estudo em várias áreas como o direito, psicologia e ciências sociais. Nas últimas décadas, observou-se no Brasil, avanços significativos nas leis, como por exemplo, a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que redefiniu a garantia de direitos dessa população. A mudança de concepção sobre a infância e adolescência, resultou, por sua vez, em impactos sobre as formas de cuidado e assistência e, também, sobre os processos de adoção. Apesar disso, podemos observar a ocorrência de casos de devoluções de adotados, fato prejudicial para ambas as partes, adotados e adotantes e que fere direitos considerados no ECA como a garantia da convivência familiar e comunitária. O estudo sobre os casos de devolução, possibilita-nos também, apreender informações sobre as temáticas do abandono, da negligência e da construção de vínculos familiares. A partir disso, a presente pesquisa se propõe a compreender os fatores que contribuem para as devoluções de crianças e adolescentes, a fim de investigar e disseminar este tema, tão complexo e importante para nossa sociedade. Objetivo geral: Investigar sobre os processos de devoluções, a fim de elucidar fatores que favoreçam ou prejudiquem a construção do vínculo entre adotantes e adotados. A partir disso, a pesquisa assume também como objetivo, propor ações que contribuam para a diminuição de situações de devolução a partir da elaboração de novas práticas e políticas públicas. Método: A coleta de informações foi realizada por meio de aplicação de entrevistas semi dirigidas. Selecionamos como critério de escolha dos entrevistados, ser psicólogo e, atualmente, estar trabalhando em instituição do aparelho judiciário de proteção à infância. Dentro deste perfil, realizamos a entrevista presencial com 3 profissionais. As entrevistas foram gravadas e transcritas para elaboração da análise. As informações coletadas foram analisadas por meio da aplicação do método de Análise de conteúdo, em três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir disso, pudemos identificar categorias temáticas nos discursos que nos possibilitaram compreender fatores que incidem sobre a formação do vínculo nos processos de devolução. Para apresentação das informações, utilizamo-nos também da descrição de um caso analisador que evidencia aspectos citados nas três categorias. Resultados: A partir da realização da pesquisa pudemos apreender 3 categorias temáticas presentes no discurso de nossos entrevistados. São estas: Vínculo; Devolução; Preparação e Acompanhamento da Adoção. A partir da análise das categorias, pudemos observar a necessidade de aprimoramento do processo de habilitação dos pretendentes a adoção. Além disso, a pesquisa aponta para a importância do desenvolvimento de novas práticas de acompanhamento às famílias, que considerem a peculiaridade e complexidade do processo de vinculação. Conclusão: A pesquisa evidenciou que os processos de devolução são ainda uma prática recorrente no sistema judiciário. Pudemos observar a importância de desenvolver novas ações capazes de contribuir com a construção do vínculo, considerado um fator importante para o sucesso das adoções. Ademais, busca-se o cuidado e a minimização dos impactos na vida dos sujeitos envolvidos, bem como a diminuição das devoluções como forma de progresso da saúde pública da



sociedade brasileira. Assim sendo, a pesquisa demonstra ser fundamental lançar luz sobre a temática da devolução, a fim de fomentar estratégias de superação desta prática, que tem grande impacto sobre a subjetividade das crianças e adolescentes submetidos a este processo.

Palavras-chave: Vínculo; Devolução; Políticas Públicas

Contato: natalia.mbu@gmail.com

roselice.sb.rocha@gmail.com

flavia.blikstein@mackenzie.br



INFLUÊNCIAS AMBIENTAIS NAS MANIFESTAÇÕES FENOTÍPICAS DE DUAS SÍNDROMES GENÉTICAS: ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA

Natália Sant'Anna da Silva
Ralf Alves de Souza
Maria Cristina T. V. Teixeira

Introdução: Estudos transculturais podem contribuir com o esclarecimento das complexas interações genótipo-fenótipo por intermediação de influências ambientais. Algumas das doenças genéticas humanas alvo desse tipo de estudo são as síndromes de Williams (SW) e de Prader-Willi (SPW). A SW é ocasionada pela microdeleção de aproximadamente 25 genes da região 11.23 do cromossomo 7, incluindo principalmente o gene da elastina. A SPW é uma doença genética decorrente da falta de expressão de genes da região cromossômica 15q11-q13 paterna que sofrem o fenômeno do imprinting genômico. **Objetivo:** identificar principais áreas de estudos transculturais que avaliam influências ambientais nas manifestações fenotípicas em SW e SPW. **Método:** revisão narrativa, efetuada por 2 pesquisadores de modo independente, com mesmos procedimentos em relação as bases de dados, palavras chave, idioma e operador booleano 'and'. A amostra inicial de artigos foi 177 estudos que, após avaliação de critérios de elegibilidade, diminuiu para 26. Desses 26 estudos, 21 foram excluídos após leitura, considerando que não atendiam aos critérios de inclusão. A amostra final foi de 7 artigos. **Resultados:** as áreas predominantes dos artigos foram ciências biológicas - genética humana e médica, identificadas 4 vezes, seguida de ciências humanas - psicologia fisiológica, cognitiva e social, identificadas 3 vezes nos 7 artigos. Quatro dos artigos discutem o fenótipo comportamental-cognitivo como padrão característico de anormalidades motoras, cognitivas, linguísticas e sociais que se associam de forma compatível com um determinado transtorno biológico. Dentre esses estudos, 2 deles abordam um desenho transcultural, apresentam a importância do ambiente no desenvolvimento de características fenotípicas da SW. Em ambas as síndromes, os resultados revelaram a predominância de padrões comportamentais e de linguagem similares, muito provavelmente explicado pelos determinantes genéticos. Entretanto, esses estudos também encontraram preditores e precursores de características fenotípicas muito provavelmente influenciadas pela estimulação ambiental, por exemplo, alguns indicadores do fenótipo social na SW (aproximação de pessoas estranhas). **Conclusão:** Para que estudos possam se aproximar a elucidação de aspectos bidirecionais, deverão contemplar variáveis comportamentais complexas dos fenótipos dessas síndromes, bem como as neurofisiológicas. Apesar do amplo período definido para o levantamento, os estudos identificados não permitem plenamente concluir sobre estes aspectos; embora todos tenham uma abordagem que contempla a influência ambiental sobre o genótipo.

Palavras-chave: Ambiente-Comportamento, Síndrome de Prader Willi, Síndrome de Williams

Contato: natsants@hotmail.com
ralf0804@hotmail.com
mcris@mackenzie.br



IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS AOS USUÁRIOS DA REDE SOCIAL INSTAGRAM NO BRASIL

Nataly Elize David
Angela Biazi Freire

Introdução: A globalização e o avanço da tecnologia vêm trazendo grandes mudanças na sociedade contemporânea e na vida cotidiana dos indivíduos. Há alguns anos, a transformação dos aparelhos telefônicos em dispositivos móveis e o nascimento da internet, foram uns dos avanços tecnológicos, os quais conseqüentemente, modificaram as relações sociais. O desenvolvimento do ciberespaço desencadeou a existência da cibercultura, ou seja, a socialização em rede. Além disso, possibilitou a criação das redes sociais, entre elas, o Instagram. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde publicados no mês de fevereiro de 2017, o Brasil é líder em casos de Transtornos de Ansiedade, tendo 18,6 milhões de brasileiros diagnosticados. Além disso, é o primeiro país da América Latina com maior índice de Transtornos Depressivos, contabilizando 11,5 milhões de brasileiros (Mello, 2017). **Objetivo geral:** Investigar se o uso da Rede Social Instagram no Brasil influencia a autoestima de seus respectivos usuários e se isso pode levá-los à quadros de Ansiedade e Depressão. **Método:** Pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório, que se deu por meio de uma entrevista semiestruturada composta por doze perguntas, feita com dez profissionais da área da Psicologia Clínica na cidade de São Paulo. A análise dos dados foi feita a partir de uma leitura sistemática dos conteúdos obtidos, possibilitando extrair categorias de análise. A partir da análise dos dados e a utilização de conceitos psicanalíticos como embasamento teórico, será possível ter uma melhor compreensão à respeito da temática. **Resultados:** Os profissionais se posicionaram de forma crítica perante o aplicativo. Quatro deles disseram que afeta a saúde mental dos usuários, levando-os à quadros de depressão e ansiedade, já os outros cinco disseram que pode afetar a saúde mental de uma forma indireta, agravando quadros já existentes. Por último, um dos entrevistados disse ser neutro em relação ao assunto, pois recebe apenas demandas positivas à respeito da ferramenta. **Conclusão:** Com base nos conteúdos das entrevistas, concluiu-se que todos trouxeram críticas à respeito do aplicativo e do seu uso. Foi possível observar o quanto o Instagram está presente no cotidiano das pessoas e a grande importância que ele possui em suas vidas. Além disso, notou-se também o quanto a tecnologia está cada vez mais modificando as relações sociais. É de grande importância uma continuidade no estudo pelos profissionais da área, com uma amostra maior, visto que este trabalho possui uma importância acadêmica e social, por se tratar de um tema muito atual e muito presente no cotidiano da nossa sociedade.

Palavras-chave: narcisismo; rede social; depressão e ansiedade; psicanálise.

Contato: taly94@hotmail.com
angela.freire@mackenzie.br



EM BUSCA DE VOCAÇÃO: ENTRE A RELIGIÃO E A PSICOLOGIA

**Pedro Carli Weidner Nunes
Fabiano Fonseca da Silva**

Introdução: A vocação é um conceito muito presente na religião, porém muito discutido na psicologia. Partindo-se do sentido de vocação como um chamado interno para os designios de Deus, no decorrer da história, o conceito expande-se para além da religião e outras áreas de conhecimento, como a psicologia, apropriam-se desse termo e imputam-lhe novos significados. Os primeiros usos do termo estão fortemente ligados à tradição monástica cristã, referindo-se ao trabalho de monges que isolavam-se da vida laborial diária e se dedicavam à contemplação e oração. Desta forma, alcançando a salvação e a graça de Deus

No mundo moderno o conceito de vocação foi relacionado ao mundo do trabalho e bem-estar na medida em que as pessoas exercem as ocupações escolhidas, assim, torna-se especialmente relevante refletir sobre as idas e vindas do conceito de vocação, tanto dentro da religião como em sua passagem para a ciência. **Objetivo Geral:** Esse trabalho objetivou levantar historicamente a relação da vocação cristã com a vocação discutida na psicologia. **Método:** Como estratégia metodológica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa com caráter exploratório. Os artigos selecionados passaram por análise qualitativa, onde os assuntos mais recorrentes foram levantados e organizados de maneira a apresentar diversas concepções de vocação na Psicologia e na Religião. Foram identificados diferentes conceitos de vocação dentro da esfera religiosa e psicológica, e foi buscado um encontro entre esses campos sociais, possibilitando uma visão abrangente do fenômeno da vocação. **Resultados:** O termo religioso vocação remete a um chamado de Deus para o cumprimento de uma missão pessoal na existência. Ao longo do tempo vocação ganha significado além da esfera religiosa e entra no campo das atividades do mundo, indicando realização pessoal e profissional. A partir da modernidade, vocação passa a ser relacionada com o mundo do trabalho. Atualmente é entendida como um produto de uma construção do encontro entre as experiências pessoais do sujeito e o ambiente em que vive, entre as disposições subjetivas do sujeito e as oportunidades que o mundo oferece. A construção social do conceito de Vocação, compartilhada pelas áreas da psicologia e da religião, é constituída pelas transformações que a sociedade passa, sendo produto de seu próprio tempo, criando novos sentidos de acordo com a ordem social da época e as necessidades e desejos da sociedade **Conclusão:** Nesse sentido a vocação passa a ser compartilhada pela ciência da Psicologia e pela religião, aproximando-se em alguns momentos, nos sentidos e significados do conceito e em outros afastando-se, com benefícios para os dois campos do conhecimento humano na utilização do conceito discutido.

Palavras-chave: vocação; religião; profissão

Contato: pedrocwnunes@gmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br



UTILIZAÇÃO DE UMA TAREFA COMPUTADORIZADA DE MEMÓRIA OPERACIONAL VISUOESPACIAL COMO INDICADOR DE SEVERIDADE EM JOVENS ADULTOS COM QUEIXA DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Rafael Angulo Condoretti Barros Novaes
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade, presente em 5% da população infantil e em 2,5% da adulta. Frequentemente, pessoas com TDAH exibem comprometimento em diferentes habilidades cognitivas, como memória operacional e autorregulação. Estudos na área da memória operacional encontraram diferenças pouco significativas em atividade cerebral entre pacientes adultos sem TDAH e grupos com TDAH, mas sem disfunção executiva, entretanto foram verificadas diferenças nos níveis de ativação cortical entre os grupos com TDAH sem disfunção e com disfunção executiva. Embora a disfunção executiva seja uma das características frequentemente presente no TDAH, a mesma não constitui um sintoma do transtorno e sim uma comorbidade, de modo que que alterações na memória operacional são indicadores de severidade do transtorno. **Objetivo Geral:** Correlacionar o desempenho em testes computadorizados de memória operacional visuo-espacial com os testes padronizados de memória operacional e com os escores de severidade do TDAH. **Método:** Participaram deste estudo 27 voluntários, na faixa de 20 a 35 anos. O grupo foi escolhido em função da presença de queixas de TDAH (> 24 pontos) de acordo com o Adult ADHD Self-Report Scale e inteligência preservada de acordo com a Escala de Inteligência Wechsler Abreviada. Cada participante fez uma bateria de testes composta por uma tarefa computadorizada de rastreamento e memorização de pontos para avaliar memória de curto prazo e uma tarefa computadorizada de memorização e reorganização de sequências numéricas para avaliar memória operacional e o índice de memória operacional (IMO) do WAIS-III. Na análise dos dados foi feita uma correlação de Person entre os resultados dos testes computadorizados (mediana dos Tempos de Reação e acertos nos trials) e índices do IMO. **Resultados:** Com o ASRS as correlações apareceram na categoria de desatenção, de forma que os acertos na tarefa de sequência direta ($r_p = -0,441$; $p = 0,021$) e inversa ($r_p = -0,384$; $p = 0,048$) apresentaram uma correlação estatística inversamente proporcional aos indicadores de desatenção. Outra correlação relevante foi entre o TR da tarefa de memória de curto prazo com as queixas totais do ASRS ($r_p = 0,467$; $p = 0,014$). Os blocos da tarefa de memória operacional também apresentaram correlações positivas tanto para os acertos ($r_p = 0,448$; $0,420$; $0,501$; $p = 0,019$; $0,029$; $0,008$) quanto para o tempo de reação para a execução dos trials ($r_p = 0,393$; $0,526$; $0,429$; $p = 0,043$; $0,005$; $0,009$, respectivamente). **Conclusão:** Os resultados comprovam que pacientes com prejuízos em MO apresentam maior quantidade de queixas nos instrumentos de rastreamento, também é possível levantar que pacientes com TDAH também apresentem prejuízos na memória de curto prazo.

Palavras-chave: neurociência; desenvolvimento cerebral; transtorno do déficit de atenção e hiperatividade; memória operacional

Contato: rafaelcondoretti@gmail.com



O JOVEM APRENDIZ: INCLUSÃO DE ESTUDANTES REFUGIADOS

**Rebecca Gerassi Serrão
Roseli Fernandes Lins Caldas**

Depois da Segunda Guerra Mundial, foi necessária a criação de medidas e órgãos que protegessem os direitos dos refugiados, sendo esses emigrantes daquelas áreas em conflito, buscando abrigo em outros países. Foi criado, então, o ACNUR, como resultado da Convenção de Genebra de 1951. Com adição do Protocolo de 1967 e da Lei 9.474/97, o Brasil se tornou um dos países com melhores condições aos refugiados, sendo definidos, essencialmente, como indivíduos com “violação generalizada dos direitos humanos”. Entre as soluções de garantia de direitos às pessoas nessas condições está a integração na sociedade da nação acolhedora, uma vez que há muitas adversidades, como idioma diferente, falta de acesso à moradia adequada, à saúde, à educação e ao trabalho. Vale destacar que a inclusão do refugiado na educação e no mercado de trabalho, em condições dignas, é fundamental para que diminua seu sofrimento social e psíquico, pois concede, acima de tudo, independência financeira e autonomia. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar a inclusão de refugiados no Programa Jovem Aprendiz, programa instalado no Brasil após a aprovação da Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000), a qual determina que todas as empresas de médio e grande porte devem ter entre 5% e 15% de vagas para jovem aprendiz. Desde sua instauração até 2018, registrou-se mais de 3,2 milhões de jovens aprendizes. Como reflexo dessa demanda, surgiu o NURAP, um órgão que dá assistência a pessoas em condição de vulnerabilidade social, com o objetivo de inseri-los em cursos profissionalizantes e auxiliá-los na integração ao mercado de trabalho. Essa instituição criou, em 2016, o Programa Incluindo Além das Fronteiras, destinado à aprendizagem de jovens aprendizes. As buscas foram feitas em sites de órgãos oficiais, biblioteca online da USP e artigos, teses e dissertações disponíveis nas plataformas Pepsic, BVSPsi e Scielo, considerando um recorte no período de 2010 a 2018. Dentre os resultados mais relevantes obteve-se que até 2014, o Brasil abrigava refugiados de 81 países diferentes, sendo os principais desses: Síria, Colômbia, Angola e República Democrática do Congo. Até 2018, foi registrado o total de 5.314 refugiados vivendo neste país, entretanto, há escassez de informação sobre a inclusão no programa Jovem Aprendiz. Um dos dados indica que, entre 2014 e 2018, 500 refugiados foram incluídos no programa, na cidade de São Paulo. Em outro registro, consta a informação de uma turma formada por 26 jovens que realizaram o curso em 2018. Como conclusão, entende-se que há necessidade de expansão dos estudos sobre a temática e, principalmente, ampliação nos acessos a registros de dados dos jovens aprendizes em situação de refúgio, considerando a grande importância deste programa em termos de acolhimento, aprendizagem e autonomia financeira, fatores primordiais para que se dê uma real inclusão. Além disso, a falta de registros impede que haja garantia de seus direitos e cumprimento das leis.

Palavras-chave: inclusão, refugiados, Jovem Aprendiz.

Contato: rebecca.gerassi@gmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br



TREINAMENTO AUTÓGENO DE SCHULTZ: UMA NOVA FERRAMENTA AOS ATENDIMENTOS DA CLÍNICA ESCOLA

Rodolfo Pedreira Crestani

José Estevam Salgueiro

Nas últimas décadas, foi possível observar um grande aumento da prevalência de transtornos mentais na população mundial, sendo alguns deles incapacitantes. Ao mesmo tempo, sabe-se de uma série de práticas e técnicas conhecidas por reduzir o desconforto proveniente de situações de estressoras e ansiogênicas. Muitas dessas técnicas são utilizadas há mais de séculos, como por exemplo a prática do relaxamento, que se destaca, principalmente, por sua praticidade e baixo custo. Dentre as técnicas de relaxamento clássicas, ressaltou-se no estudo o Treinamento Autógeno de Schultz. Esta técnica tem como objetivo a autonomia do indivíduo, que deverá gerar seu próprio relaxamento pelo uso da auto-sugestão de uma série de sensações. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo geral adicionar uma nova ferramenta, o Treinamento Autógeno de Schultz, aos usuários do serviço psicológico da clínica-escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Para isto, a técnica foi vivenciada pelo pesquisador, em posição de sujeito e de aplicador. O estudo foi estruturado em duas fases. Inicialmente foram realizados 3 encontros para treinamento na técnica, em que o pesquisador se encontrou na posição de sujeito, e posteriormente foram realizados mais 3 encontros para que o pesquisador fosse o aplicador da Treinamento Autógeno de Schultz. Em ambas as fases foram elaborados grupos-piloto para a aplicação da técnica no serviço da clínica-escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie. A partir da vivência da Treinamento Autógeno de Schultz sob essas duas perspectivas diferentes foi elaborado um diário de campo que serviu para a análise dos resultados da experiência ao longo do processo de execução do estudo. Ao todo, a observação levou à conclusão de que o serviço foi bem aceito pelos os participantes do treinamento. Ainda, o estudo contribuiu para a formação de um grupo piloto que formará novos grupos, que multiplicarão este conhecimento, contribuindo diretamente para uma formação mais ampla e mais humana dos estudantes de psicologia.

Palavras chave: Relaxamento; Psicologia, Treinamento autógeno de Schultz, Treinamento Autógeno.

Contato: rodolfocrestani@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br



AGRESSORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A PERDA DO PODER FAMILIAR

Samiria Aleixo da Silva
Thais Silva Moreira
Marcelo Moreira Neumann

Introdução: O tema desta pesquisa estuda os agressores de crianças e adolescentes e a perda do poder familiar, pois, o comportamento agressivo em humanos pode ser definido em termos gerais como um comportamento social hostil com a de infligir dano ou causar prejuízo a uma pessoa ou grupo. **Objetivo:** Compreensão de seus comportamentos e verificar se há algum perfil específico para tal, associar com o processo de destituição do poder familiar e a possível colocação em família substituta no modelo de adoção. **Método:** A pesquisa é de levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa com quatro colaboradores da área da Psicologia e Assistência Social que trabalham na Vara da Infância e Juventude e nos SAICAs. **Resultados:** Os dados obtidos foram que os agressores são de classe baixa e com escolaridade incompleta, com idades de 18 a 30 anos, sendo os mesmos pais ou responsáveis pela criança e o adolescente e são habitualmente dependentes de álcool ou drogas. Quando os agressores são os homens, eles são machistas com suas companheiras, agredindo verbalmente ou fisicamente. A destituição do poder familiar ocorre quando há negligência e maus –tratos a crianças e adolescentes e o uso abusivos de álcool e drogas por parte dos responsáveis, segundo os dados bibliográficos e corroborados nas entrevistas com os profissionais. **Conclusão:** A transgeracionalidade é um fator relevante para o aumento da violência, com isso, a retirada dessa criança e adolescente do núcleo familiar e a colocação em abrigos, visam assegurar a dignidade física e mental, todavia, esforços devem ser empreendidos para viabilizar no menor tempo possível o retorno seguro ao convívio familiar, prioritariamente na família de origem e, excepcionalmente, em família substituta. As instituições têm como dever a promoção à convivência familiar, e a rede auxiliando nas políticas públicas, devem ajudar essas famílias a se estabelecerem financeiramente e psicologicamente, como a possibilidade de geração de emprego, lazer e outros direitos inacessíveis para muitas famílias.

Palavras-chaves: Agressores, Estatuto da Criança e do adolescente, Transgeracional

Contatos: samy-cherry@hotmail.com
thaismoreira95@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br



O DISCURSO E A PRÁTICA DA REDUÇÃO DE DANOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Tainner Vinicius Pinheiro de Almeida
Eduardo Fraga de Almeida Prado

Introdução: A política de redução de danos no Brasil se caracteriza como um conjunto de práticas que, além de reduzir os danos sociais e à saúde visa garantir a promoção de direitos individuais e sociais aos usuários de substâncias psicoativas, por compreender a problemática para além da toxicomania. Assim, apresenta-se como uma forma de cuidado que descarta os métodos baseados exclusivamente na abstinência. A clínica psicanalítica, há muito tempo estabelecida como prática, permeia os campos da toxicomania, mas de forma não claramente definida, baseando suas ações não só em consultórios particulares, como também em serviços de saúde. Isto posto, qual a relação da política de redução de danos com a clínica psicanalítica? **Objetivo:** Compreender e refletir criticamente a inserção da política de redução de danos na clínica psicanalítica com toxicômanos em diferentes *settings*. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A amostra, composta por conveniência, foi elaborada com 2 psicólogos, de orientação psicanalítica, atuantes em consultório particular, e 2 psicólogos, de orientação psicanalítica, atuantes em serviços de saúde. Após apresentação de Carta de Informação e assinatura do TCLE, as informações foram coletadas por meio de entrevista semi-dirigida alicerçadas em roteiro previamente elaborado. As informações foram posteriormente transcritas e analisadas a partir de categorias temáticas. **Resultados:** Para os entrevistados a política de redução de danos é pouco disseminada, fato que contribui para a emergência de tensões entre diferentes práticas de cuidado, ora voltadas à redução, ora à abstinência. A clínica ampliada, isto é, para além da lógica assistencialista, é considerada como estratégia de cuidado para as toxicomanias. A existência de diálogo entre a política de redução de danos e a prática psicanalítica foi unânime entre os entrevistados, sendo esse compreendido como uma forma de reconstrução desta prática. Foi consenso a necessidade de manejo clínico para além da lógica da abstinência. **Conclusão:** O escasso conhecimento sobre a política de redução de danos, prejudica os avanços desta enquanto estratégia terapêutica para a toxicomania. Não houve consenso sobre a melhor forma de manejo frente às toxicomanias, no entanto, todos os participantes consideraram a necessidade de se refletir para além do uso de substâncias em suas práticas. A necessidade de diálogo entre a política de redução de danos e a psicanálise foi unânime, revelando potencialidades de construção de uma prática para além da lógica da abstinência. Por se tratar de amostra não representativa, os resultados ora encontrados não são passíveis de generalização.

Palavras-chave: redução de danos, psicanálise, toxicomanias

Contato: tainner@icloud.com
eduardo.prado@mackenzie.br



UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS SENTIMENTOS CONTRATRANSFERENCIAIS NA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA CLÍNICA

**Tatiana de Gusmão Feijó
Berenice Carpigiani**

Apoiada no conceito freudiano de contratransferência e nas contribuições de Heimann e de Racker sobre a utilização dos sentimentos contratransferenciais como instrumento trabalho, a presente pesquisa teve como intenção investigar, descrever e compreender como a contratransferência é conceituada, percebida e elaborada pelos estagiários-alunos na modalidade de atendimento em psicoterapia breve de orientação psicanalítica do Curso de Psicologia de uma Universidade da cidade de São Paulo, além disso, buscou entender se os estagiários ao se darem conta dos sentimentos contratransferenciais o percebem como ferramenta do fazer clínico na prática realizada no Serviços-Escola vinculado ao curso. Porém, vale salientar que o estudo não buscou compreender a dimensão inconsciente da contratransferência e sim se os sentimentos contratransferenciais do estagiário foram utilizados como instrumento de trabalho. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa de campo qualitativa, entrevistando oito estagiários do décimo semestre que estivessem fazendo estágio em psicoterapia breve de orientação psicanalítica. Os dados obtidos foram organizados em quatro categorias: conceito de contratransferência, percepção e elaboração da contratransferência, como os estagiários perceberam a contratransferência acontecendo e qual o manejo da contratransferência. Os resultados revelaram que os estagiários entrevistados demonstram confusão e dificuldade em definir teoricamente o conceito de contratransferência. Quanto a percepção do material contratransferencial durante o atendimento, três estagiários demonstraram perceber os sentimentos contratransferenciais, quatro se equivocaram nesta percepção e um disse não perceber o processo de contratransferência acontecendo durante o atendimento, nem na escrita dos relatórios. Foi possível levantar que a compreensão do processo contratransferencial, associa-se ao momento da supervisão. Segundo os dados levantados, nos casos em que na supervisão não se discutiu a ação contratransferencial no atendimento relatado pelo estagiário, seja por problemas de relacionamento com o supervisor, pela identificação com a história de vida do paciente ou por falta de tempo em supervisão, surgiu o papel da psicoterapia pessoal como elemento para os insights a respeito da ação da transferência e a contratransferência na sessão. Por fim, foi possível observar que os estagiários que participaram da pesquisa não se mostraram capacitados a identificar os elementos transferenciais e “sentirem em si” sua expressão em seu próprio mundo psíquico a ponto de transformá-lo em ferramenta de trabalho, conforme supõe a teoria psicanalítica.

Palavras-chaves: Contratransferência; Serviço-Escola; Estagiários.

Contatos: tatiana-gusmao@hotmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br



COMPARAÇÃO DO MINDFULNESS NA FAP, ACT E DBT

**Thais Hon Fernandes
Cristina Moreira Fonseca**

O presente artigo aborda como o *mindfulness*, prática milenar com origem no Budismo, vem ganhando espaço e sendo aplicado nas terapias comportamentais de terceira onda: ACT, FAP e DBT. O *mindfulness* é entendido como a prática da atenção plena que consiste na concentração intencional no momento atual e sem julgamento. Com o objetivo de comparar o uso do *mindfulness* na FAP, ACT e DBT, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória dessas três propostas terapêuticas que se referem à estratégia clínica de *mindfulness*. Quando se fala na introdução do *mindfulness* na psicologia clínica aparecem dois grandes nomes: Ellen Langer e Jon Kabat-Zinn, que apresentam a técnica como uma maneira de sair do modo piloto automático da vida. Os resultados mostraram que as técnicas de *mindfulness* utilizadas nas terapias de terceira onda não são tão diferentes entre si. O que o diferencia, nessas três propostas de terapias, é o contexto no qual ele é utilizado. Enquanto a Terapia Comportamental Dialética (DBT) tem o *mindfulness* como uma habilidade central no tratamento, funcionando como um alicerce para o desenvolvimento de outras habilidades, a terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) por meio da aceitação, desfusão cognitiva e atenção à experiência presente usa o *mindfulness* para alterar o contexto de literalidade ajudando a pessoa a compreender seus pensamentos como pensamentos e, assim, promover um estado de consciência que permite a aceitação e recategorização, proporcionando a mudança de comportamentos fonte de sofrimento. A terapia Analítica Funciona (FAP), por sua vez, é um exemplo do quanto os exercícios de *mindfulness* podem e são usados pelo próprio terapeuta. Embora outras terapias contextuais também mencionem a prática de *mindfulness* pelos próprios terapeutas como na DBT, é na FAP que ela parece ter a maior importância, já que a FAP se baseia no momento presente da sessão e estar plenamente atento àquele momento é fundamental para o terapeuta. Considerando o objetivo do estudo, um ponto relevante a ser discutido é a impossibilidade de agrupar em um trabalho todas as técnicas de *mindfulness* utilizadas nessas propostas de terapia, já que, a partir do momento em que se define *mindfulness* como atenção plena, todas as práticas que levem a ela devem ser consideradas *mindfulness*, podendo surgir novas práticas efetivas a cada dia.

Palavras-Chave: *Mindfulness*; Terapias contextuais; Atenção plena.

Contatos: thais.hon@hotmail.com

crisfonseca1902@gmail.com



PORNOGRAFIA INFANTIL NA INTERNET: UMA COMPREENSÃO SOCIOCULTURAL DA INFÂNCIA NA ERA DIGITAL

**Vanessa Facchina Mendoza Harrell Gomes
Marcelo Moreira Neuman**

Este estudo objetivou explorar o tema pornografia infantil e sua ocorrência na internet, bem como problematizar as questões socioculturais que estimulam a erotização da criança, reunindo estes assuntos na tentativa de se chegar à algumas conclusões que permitam reflexão, e verificar a ocorrência de pesquisas já feitas no Brasil à este respeito, como forma de apontar o que já foi feito e o que ainda precisa ser realizado pelas diversas áreas do conhecimento no que dizem respeito ao tema da pornografia infantil na internet. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, através do estudo de livros, artigos científicos, monografias, notícias e sites de organizações governamentais e não-governamentais. A partir da análise de dados obtida, foi possível perceber a importância de se discutir o tema, visto que inúmeros fatores contribuem para a ocorrência de pornografia infantil na internet, como fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, psicológicos, educacionais entre outros. Atrelado à isto foi observada certa escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil, de naturezas quantitativas e qualitativas. É desafiador abordar esta temática, por se tratar ainda de um tabu, discutir a sexualidade, e constatar com precisão até onde um comportamento sexual pode chegar. Enfim, por meio de todo o estudo realizado e através das contribuições dos autores contemplados, foi possível confirmar que atravessamos um caminho rumo ao desconhecido quando se trata do avanço tecnológico, ao passo que a sociedade enfrenta dilemas éticos e morais, e desta maneira, as crianças ficam vulneráveis aos aliciadores e comerciantes sexuais.

Palavras-Chave: pornografia na internet; pornografia infanto-juvenil; exploração sexual de crianças e adolescentes;

Contato: vanessafmhgomes@gmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br



POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO SOBRE AÇÕES PARA PREVENIR ESSE FENÔMENO SOCIAL

**Victoria Silva da Paz
Maria Aparecida Fernandes Martin**

Introdução: Entende-se como população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que vive na pobreza extrema, com vínculos sociais fragilizados, a inexistência de moradia e que utiliza áreas públicas e equipamentos da assistência social para pernoitar. A prefeitura de São Paulo estima 20 mil pessoas nesta situação, entretanto, não há um censo oficial, nem previsão de sua realização. Dentre as principais causas encontradas que levam à situação de rua estão o uso de álcool e drogas, o desemprego e os conflitos familiares. Apesar deste grande número e da identificação das principais causas que geram este fenômeno social, foram encontrados poucos estudos sobre sua prevenção, embora a assistência e atenção à pessoa antes da situação de rua ser consolidada seja mais efetiva do que sua reintegração social à posteriori. Assim, este estudo tem o objetivo de contribuir científica e socialmente para que a partir das causas que levam as pessoas para esta situação, sejam pensadas possíveis ações que as previnam. **Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis profissionais que atuaram ou atuam diretamente com pessoas em situação de rua, em diferentes contextos, sendo estes das áreas da saúde, assistência social, movimentos sociais, políticas públicas e direitos humanos e mídia. Os dados foram analisados e discutidos a partir da categorização das respostas e da literatura. **Resultados:** Um dos pontos elencados pelos entrevistados e encontrado na literatura, como o relatório da OXFAM, aborda a tributação das grandes fortunas, a fim de diminuir tão alta desigualdade social. As entrevistas também apresentaram a educação como um recurso capaz de ampliar a visão de mundo e de suas possibilidades, devido sua potencialidade emancipatória e libertadora. Outro ponto tratado foi a moradia como um forte organizador do indivíduo e de suas relações com o mundo, sendo apresentados estudos sobre *Housing First* como uma experiência eficiente. Destacou-se ainda a importância da educação permanente e do cuidado com as equipes de Estratégia da Família, para que atentem aos indicadores de conflitos que possam causar rupturas sociais. O acesso à psicologia também foi lembrado como um meio organizador do indivíduo frente aos conflitos. **Conclusão:** Sintetizando, foi evidenciado pelos entrevistados a necessidade de maior e melhor captação de recursos via tributação adequada e seu direcionamento para os investimentos nas políticas públicas de saúde, moradia, educação e trabalho.

Palavras-chave: situação de rua, prevenção, políticas públicas

Contatos: victoriapaz@globomail.com
maria.martins@mackenzie.br



A PSICOLOGIA NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.

**Yasmin Pereira Miranda
Erich Montanar Franco**

A partir da Constituição de 1988, a cidadania passa a ser um dos fundamentos da República Federativa do Brasil. Esta terá como objetivo fundamental a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a erradicação da pobreza e da marginalização e a redução das desigualdades sociais. O Conselho Federal de Psicologia tem enfatizado a importância do compromisso social da psicologia e suas importantes contribuições para o sistema Único de Assistência Social, campo de grande inserção profissional para categoria. O presente trabalho tem como proposta um estudo analítico descritivo da produção científica produzida em um período dez anos (2008 a 2018) em Psicologia voltada para o campo da Assistência Social. Para tanto, foi realizado levantamento nas seguintes bases de dados: Capes Periódicos, Scielo e Oasis. As palavras-chave utilizadas foram: psicólogo, social, cras, creas, atuação sistema único de assistência social, assistência social e SUAS. Foram localizados 32 artigos sobre a temática em questão. O material foi analisado de acordo com a Análise Temática de Bardin. O conteúdo dessa produção científica foi reagrupado por meio das seguintes categorias temáticas: Políticas Públicas (8 artigos), Práticas Profissionais (14 artigos), Equipes (7 artigos) e Formação Acadêmica (3 artigos). Verificamos que ainda há poucos artigos publicados sobre o a psicologia na Assistência Social e que o foco das pesquisas tem sido as práticas profissionais, o que sugere um esforço para aprimorar e consolidar práticas nesse campo de inserção. É importante que essas publicações sejam ampliadas, dessa forma, profissionais e estudantes que almejam trabalhar com assistência social poderão compartilhar das reflexões sobre novas práticas produzidas.

Palavras-chave: Psicologia; SUAS; Produção científica

Contato: yasmin.pm.13@gmail.com
erich.franco@mackenzie.br